O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 25/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.948

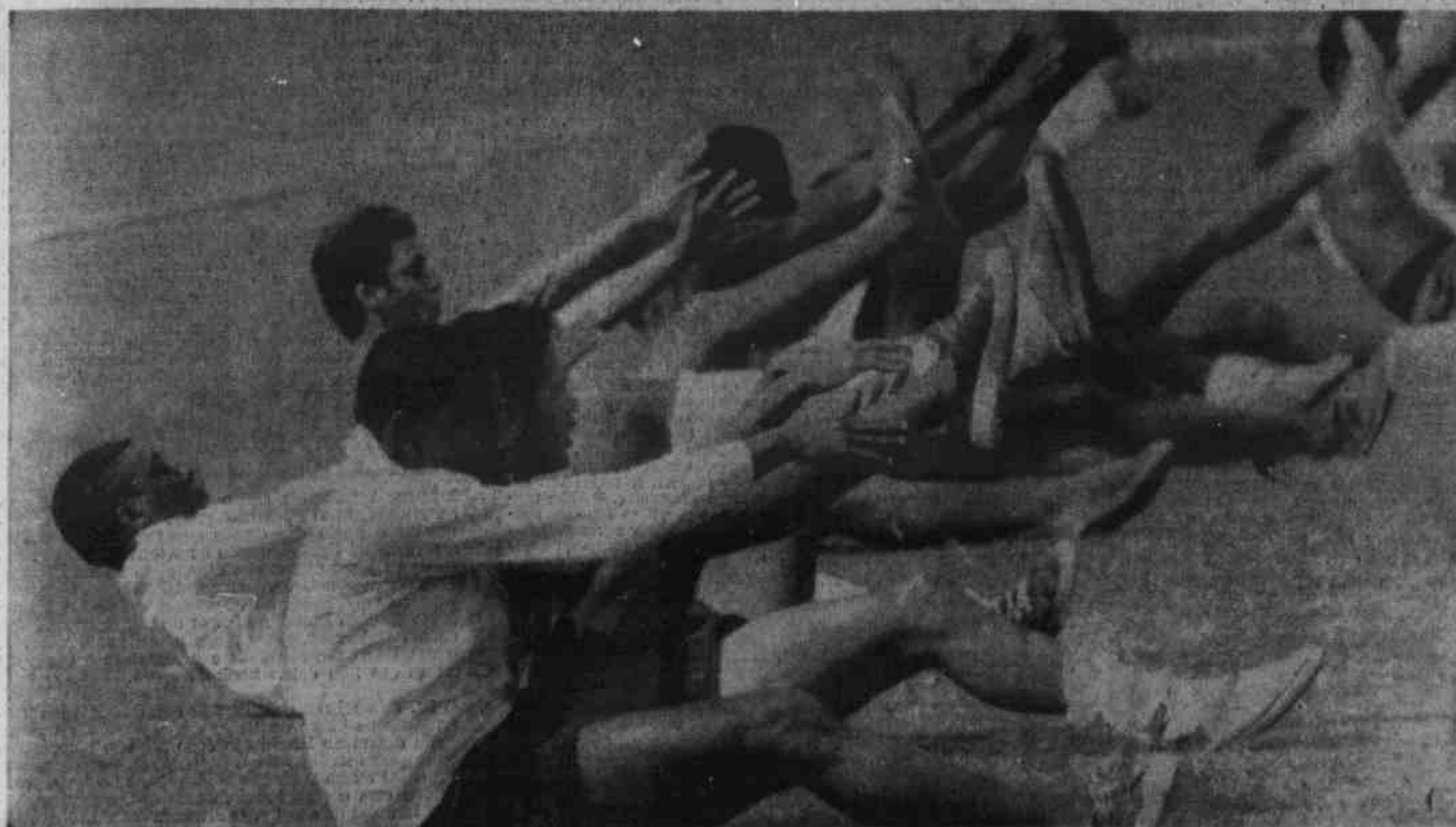
Jornal dos Sports

Portuguêsa sem P. Amaral

Campo Grande apronta

TJD julga Jairzinho

O tempo continuará bom na Guanabara segundo previsão do SM, com névoa sêca. A temperatura entrará em elevação.

Paulo Henrique é incerto no Fla

Flamengo fêz individual sem Paulo Henrique, preparando-se para estrear no campeonato

— Sem dar qualquer explicação, Paulo Henrique faltou ontem ao treino do Flamengo e Bela informou que se êle não tiver uma boa justificativa para a falta ficará de fora no jôgo contra o Olaria, amanhã.

— Embora tivesse sido liberado pelo Departamento Médico do Fluminense, Cabralzinho vai ficar 30 dias inativo, com o ombro direito engessado, porque um especialista em traumatologia disse que êle apresenta um deslocamento na articulação omo-clavicular.

— Zagalo já tem o time definido para o jôgo de amanhã, contra a Portuguêsa: é o mesmo que decidiu com o América a Taça GB, com excessão de Jairzinho, que será substituído por Aírton.

— Nei já foi liberado pelo TJD e jogará contra o Bangu.

Nei volta domingo no Vasco

Pág. 7

CABRAL NO GÊSSO PÁRA UM MÊS

O espirante Batinha domina Roberto no treino do Botafogo

Aírton substitui Jairzinho

Pág. 3

Evaristo ainda sem o ataque

Pág. 3

Contusões preocupam o Bangu

Pág. 3

Titulares do Flu tropeçaram na atuação de Vitória entre os reservas

VASCO EM REVISTA

• Baile de Gala

Sábado, dia 26, na Sede Náutica da Lagoa, das 23 às 4 horas, com a magnífica orquestra de Ed Maciel, o tradicional Baile de Gala comemorativo do 69.º aniversário de fundação do clube.

Traje casaca ou smoking para cavalheiros e toillete para damas (vestido longo).

• Tarde-dançante

Aos domingos, Tarde-Dançante em Hi-Fi, das 18,00 às 22,00 horas em São Januário, e das 19,00 às 23,00 horas na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Dia do Funcionário

Segunda-feira, dia 28, almôço oferecido pela Diretoria do Clube, aos funcionários, em seu Retiro de Férias, de São Francisco, às 12 horas.

• Manhã cívico-desportiva

O Departamento Infanto-Juvenil do C. R. Vasco da Gama, programou para o próximo domingo, às 10h, em São Januário, com a participação da Banda da Polícia Militar, um grande desfile de atletas inscritos naquele Departamento, ligeiras exibições nas modalidades de Arco e Flecha, Tiro ao Alvo, Judô, Ginástica, e uma rodada do "Torneio Luso Brasileiro João da Silva" de Futebol de Salão, ocasião em que estarão disputando a liderança do referido torneio as equipes da Portuguêsa de Desportos e do Belenenses.

• Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, Av. Rio Branco, 181, 9.º andar.

• Noite do Folclore Português

Encerrando as festividades comemorativas do 69.º aniversário de fundação de nosso Clube, o Departamento Infanto-Juvenil programou para o dia 2 de setembro a apresentação oficial dos seus Grupos Folclóricos Infantil e Juvenil, em São Januário, às 20h30m.

Estarão abrilhantando esta programação a cantora Olivinha de Carvalho, Grupos Folclóricos da Casa dos Açôres, Casa do Pôrto e da Casa do Minho.

Sábado, dia 26, às 19 horas, apresentação dos Grupos Folclóricos Infantil e Juvenil, no programa da TV-Continental, "Portugal, meu Irmãozinho".

BOTAFOGO, DIA A DIA

MISSA — O BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS manda dizer às 18 horas de amanhã, dia 26, em sua sede, à Avenida Venceslau Brás, missa de ação de graças no Oratório de N. S. da Conceição — Senhora das Vitórias — pela conquista da Taça Guanabara e votiva pela saúde de Luís Aranha, senhora Paulo Azeredo e senhora Sérgio Darci e ainda pela união espiritual de todos os botafoguenses.

CONSELHO DELIBERATIVO — O Presidente do BOTAFOGO convocou os senhores membros dêsse Conselho órgão para uma reunião extraordinária, na próxima segunda-feira, dia 28, às 20h30m, em sessão extraordinária, especialmente destinada à discussão e votação do projeto de reforma do Estatuto, nos têrmos das normas regimentais aprovadas em sessão de 15 de junho de 1965. A reunião estará condicionada à presença de cento e quarenta e seis conselheiros.

BOTAFOGO X PORTUGUÊSA — Sábado o BOTAFOGO iniciará sua atuação no Campeonato Carioca de 67, enfrentando a Portuguêsa, em General Severiano. A partida de aspirantes foi antecipada para as 13 horas, a fim de que antes do jôgo das equipes principais, com início às 15h30m, recebam os integrantes do plantel que conquistou a Taça Guanabara, as faixas de campeão.

Para maior confôrto dos associados, o antigo local das cadeiras numeradas foi também destinado, com exclusividade, ao quadro social.

VITÓRIA DO BASQUETE NO CHILE — Estréia vitoriosa no Torneio Sul-Americano de Campeões de Basquete, em Antofagasta, teve a nossa equipe anteontem, derrotando o conjunto do Cidade Nova, do Paraguai por 66 a 47. Jogou nossa equipe com Aurélio (18), Barone (15), Oto (7), Ilha (8), Cianela (10), Franklin (2), Raimundo (2), Luís Amaro (2) e Claudius (2).

FELICITAÇÕES — Continuam chegando a General Severiano, mensagens de felicitações pela conquista da Taça Guanabara. Dentre elas destacamos:

"Ainda emocionado cumprimento todo BOTAFOGO épica conquista Taça Guanabara — Dom Serafim — Belo Horizonte, Minas".

"Congratulamo-nos ilustre Presidente pela maneira brilhante com que se houve valoroso BOTAFOGO, sagrando-se campeão Taça Guanabara. Cordiais saudações — Coronel José Guilherme Ferreira — Presidente Fed. Mineira de Futebol".

"Receba ilustre Presidente congratulações palma conquistada transmitindo cumprimentos Diretoria. — Haroldo Lisboa da Cunha — Diretor Col. Pedro II-Ext.".

"Em nome do Olaria e no meu próprio felicito Glorioso BOTAFOGO brilhante conquista Taça Guanabara. — José Albuquerque — Presidente Olaria".

"Em meu nome e da Diretoria do Columbia Praia Clube, meus sinceros parabéns vitória futebol praia e Taça Guanabara, parabéns aos Diretores e jogadores e preparador físico. Parabéns, Paulo César — ex-jogador futebol praia e meu clube. — Saudações — Hélson Neves".

DIÁRIO DO FLAMENGO

LUIZ CARLOS CAVEARI

Sòmente, ontem, chegou ao nosso conhecimento que Luís Carlos Caveari perdeu a vida. Associado dos mais dedicados e entusiastas do CR Flamengo, cheio de sonhos, inclusive com casamento marcado para breve, o jovem Luís Carlos Caveari encontrou a morte de maneira trágica, quando, com um grupo de amigos, realizava uma caçada no Estado de Mato Grosso. A inesperada notícia do desaparecimento dêsse ardoroso consócio rubronegro, encontrará, certamente, a mais pesarosa ressonância no ambiente social do clube, onde era o extinto figura por demais estimada e admirada. Hoje, às 8h, na Igreja Santa Rita de Cássia, à Rua Visconde de Inhaúma, será rezada missa de 7.º dia por alma de Luís Carlos Caveari.

—oOo—

Está programada para a manhã do próximo domingo, com início às 9h, nas quadras do Parque Desportivo da Gávea, uma exibição dos melhores tenistas cariocas da atualidade. Para o magnífico espetáculo que Jorge Lehmann, Alex Hegler, Carlos Pinto Guimarães e Afonso Pinto Guimarães oferecerão, naquela oportunidade, no CR Flamengo, estão sendo convidados todos os associados e seus familiares.

—oOo—

Na noite de hoje, no Ginásio "Allah Baptista" do Clube Municipal, serão realizados dois interessantes jogos de basquetebol, entre as equipes principais do CR Flamengo x SE Palmeiras (20h30m) e CR Vasco da Gama x Clube dos Bagres, em disputa do Torneio Interestadual. Amanhã, no mesmo local, prosseguirá o certame com as partidas entre os perdedores dos jogos de hoje, na preliminar, e na peleja de fundo entre os vencedores dos mesmos jogos. Detalhe: o Flamengo lançará em sua equipe principal dois jogadores juvenis: Pedro César e Gabriel.

—oOo—

AVISO AO QUADRO SOCIAL — Com o objetivo de centralizar todos os serviços administrativos num mesmo local e, conseqüentemente, proporcionar aos associados melhor atendimento, comunicamos que, a partir do próximo dia 28, segunda-feira, também o Departamento de Títulos Patrimoniais, que funciona no andar térreo, estará instalado no 4.º andar do Edifício Sede da Av. Rui Barbosa, 170 — Tel.: 25-8000.

—oOo—

NOTAS DO DIJ — Eis as próximas do Departamento Infanto-Juvenil: sábado, dia 26, às 15h, na Gávea, jôgo de futebol entre as equipes (até 13 anos) do CR Flamengo x SS Guarabu; "Show" de patinação artística da equipe do CR Flamengo, às 20h, no Fluminense FC, em benefício do Orfanato Presbiteriano. Domingo, dia 27, às 20h, nôvo "show" de patinação artística, pela equipe rubro-negra, orientada pela Professora Maria Schügler, no Imperial BC; e pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão (infantil e infantão), às 9h, Flamengo x Maxwell, na quadra dêsse co-irmão.

Aimoré muda tática contra o São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira dirigirá hoje, pela manhã, um treino especial no campo do Nacional, com a intenção de mudar a tática do Palmeiras para o jôgo contra o São Paulo, domingo à tarde, no Morumbi.

Os novos planos táticos ficaram em segrêdo, pois Aimoré só poderá tirar conclusões depois que testar as fórmulas que considera ideais para conter as investidas, em contra-ataques, do atual vice-líder do Campeonato.

Hipóteses

O coletivo de hoje, no campo do Nacional, na Rua Comendador Sousa, será iniciado como na quarta-feira. Os titulares deverão enfrentar o time do Nacional, que se encontra bem colocado no Campeonato Paulista da Primeira Divisão.

A formação titular será: Perez; Scarela, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Servílio, César e Laila. A presença de Djalma Santos, como lateral-direito, dependerá de seu rendimento. Contudo, Aimoré parece disposto a conservar Scalera, por estar em melhor forma física.

Quanto ao término do contrato de Baldochi, a 31 próximo, o Palmeiras mantém-se tranqüilo. Baldochi substituiu Djalma Dias e tem ajudado o clube a sustentar o que os dirigentes consideram "uma luta sem tréguas contra as pretensões descabidas do ex-titular", que pediu NCr$ 50 mil de luvas para renovar.

A contratação começará hoje, logo depois do treino, no Hotel São Paulo.

Vantagem do Morumbi é nula para Pirilo

SÃO PAULO (Sucursal) — A transferência do jôgo com o Palmeiras, de sábado, no Pacaembu, para domingo, no Morumbi, não trouxe benefícios para o São Paulo, segundo o treinador Sílvio Pirilo, que considera até ridículas, quando se trata de um grande estádio, as especulações em tôrno da vantagem de campo.

Pirilo diz que o Morumbi pertence ao São Paulo, mas o time, jogando nêle, tem as mesmas chances que outro, pois o torcedor não participa diretamente do jôgo, como acontece nos campos pequenos, em que, em muitos casos, a influência é sentida pelo time visitante.

Paraná volta

Paraná novamente em sua verdadeira posição de ponta-esquerda já está confirmada por Pirilo, já que o titular da direita, Válter, passou nos testes médicos e garantiu sua escalação. O deslocamento de Paraná para substituir Válter só se verificou pelo fato de o reserva Almir, na véspera do jôgo com o Juventus, se ter contundido.

A concentração será iniciada hoje, depois do coletivo que Pirilo ficou de dar, no Morumbi, seguindo-se a revisão médica na qual o Dr. Dalzel Freire Gasper voltará a examinar Paraná para tirar qualquer dúvida sôbre a contusão de sua clavícula. Com o retôrno de Paraná à esquerda, Canhoto sairá do time.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS–ESSO

Falta de luz adiou a rodada no Parque

Em virtude da falta de luz no Parque do Flamengo, ontem, à noite, não se realizou a rodada do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, para as categorias de veteranos e adultos, com a direção do torneio resolvendo adiar esta etapa para uma data a ser designada e anunciada ainda hoje.

As partidas adiadas foram: Girico x Sousa Cruz; Mar Del Plata x Credionais; Real Centro x Portuário; Escorpião x Arranca-Tôco; Tatuis x Tourino; Guanabara x Sereno; Banco do Brasil x Braseiro Montenegro e Monte Maior x Figueira da Foz. Os árbitros que foram escalados ontem terão seus nomes mantidos.

Coríntians quer o título sem vender

São Paulo (Sucursal) — O Corintians fêz um pronunciamento incisivo a respeito da anunciada investida de clubes cariocas, interessados em contratar alguns jogadores do seu elenco. O Presidente Vadi Helu enfatizou a necessidade de manter a unidade corintiana, sem abrir mão de ninguém, quando o objetivo comum é a conquistado do título paulista de 67.

A opinião corrente no Parque S. Jorge é de que o Corintians ocupa boa posição no Campeonato Paulista, tem bons reservas, tão excelentes quanto os titulares, e, por isso, qualquer transferência de jogador, seja qual fôr, poderá ser nociva. O time treinado por Zezé Moreira conseguiu devolver aos torcedores aquela confiança que quase desapareceu, quando Filpo Nunez era o treinador.

Vôli brasileiro vai ter técnico japonês

Como emissário especial da Federação Metropolitana de Volibol e com prévia autorização do Departamento Federal de Educação Física, o Presidente do CND, General Elói Oliveira de Meneses — que assistirá a Universíade de 67 — seguiu ontem para Tóquio, and entrará em entendimentos com a Associação Japonêsa de Volibol, a fim de contratar um técnico para o Brasil.

O Botafogo, bicampeão carioca invicto da Divisão Principal, representará a Guanabara na disputa do Campeonato Centro-Sul Brasileiro — categoria masculina — que se realizará em Niterói, no período de 15 a 23 de setembro próximo, sob os auspícios da Federação Fluminense de Desportos, conforme resolução adotada ontem, pela FMV, que resolveu não participar do feminino.

Técnico oriental

Para garantir a participação das japonêsas, bicampeãs mundiais de volibol, numa temporada internacional que se realizará em novembro próximo, na Guanabara, juntamente com as soviéticas e peruanas, a Federação Metropolitana de Volibol enviou ofício nesse sentido à Associação Japonêsa de Volibol, através do Presidente do CND, General Elói Oliveira de Meneses.

Os primeiros entendimentos foram mantidos com a embaixada do Japão pelo Diretor-Técnico da FMV, Sr. Viander Moreira Carneiro, que se mostrou otimista em relação a uma temporada da equipe japonêsa no Brasil, tal como ocorreu durante as comemorações do IV Centenário da Cidade. As japonêsas, soviéticas e peruanas deverão disputar um quadrangular, seguindo-se, depois, exibições em várias cidades do País.

Além disso, o Presidente do CND, leva um ofício endereçado, ainda, à AJV, a um técnico japonês para que fim de encontrar e contratar venha ao Brasil, por um período de três a seis meses no mínimo, exclusivamente, com o objetivo de proferir conferências e aulas práticas sôbre o estilo oriental para as equipes brasileihas, principalmente, no setor feminino, onde o Brasil perdeu a hegemonia para as peruanas, que também adotaram o tipo de treinamento idêntico ao do Japão, graças à contratação de um técnico japonês.

Botafogo em Niterói

A Federação Metropolitna de Volibol, que a princípio tencionava levar duas equipes ao Campeonato Centro-Sul Brasileiro, resolveu ontem à tarde indicar a equipe masculina do Botafogo como representante da Guanabara naquele certame, que se realizará em Niterói, na segunda quinzena de setembro próximo, e desistir no setor feminino.

A Guanabara não estará representada nas duas categorias em virtude de haver coincidência de datas entre o campeonato nacional e o certame da Cidade. O Botafogo é o bicampeão carioca invicto da Divisão Principal e em seu sexteto figuram valôres como Mário Dunlop e Ari — integrantes da seleção brasileira — e, ainda, Paulo Márcio, Almir, Covas e outros, que figuraram em várias seleções.

Maxwell jogará logo mais 2 vagas no FS

Paranhos e Maxwell disputarão entre si, hoje, em partidas a serem realizadas no ginásio da Rua Paranhos, as vagas restantes da Série C do campeonato carioca de futebol de salão das categorias principal e juvenil, o que dará mais movimentação aos jogos, bem como maior assistência. A partida preliminar, entre juvenis, está marcada para as 20h45m e a final para as 21h45m.

Esta etapa foi adiada da segunda rodada do terceiro turno de classificação. Na categoria principal, o Maxwell está na segunda colocação da série, com 9 pontos perdidos, com 1 na frente do Paranhos. Na juvenil, o Maxwell ostenta a terceira colocação, com 15 pontos negativos, também com 1 ponto na frente do seu adversário de hoje. O Maxwell poderá jogar para o empate, nas duas categorias.

Autoridades

A Federação Carioca de Futebol de Salão designou as seguintes autoridades para funcionarem nas duas partidas decisivas de hoje, referentes à Série C do certame carioca: árbitros — José Mário Vinhas (principal) e Jair Galo Cabral (juvenil); anotador cronometrista — Eduardo Fernandes; fiscais de linha — José R. Maia e Narciso de Almeida; fiscal de renda — Augusto A. Sousa. O ingresso custará NCr$ 0,70.

O Maxwell deverá levar grande torcida ao ginásio da Rua Paranhos, com a finalidade de incentivar seus jogadores que, coincidentemente, disputarão as suas possibilidades de participarem dos supercampeonatos juvenil e principal. Deve-se ressaltar ainda que Ézio, do time principal do Paranhos, é um dos mais destacados artilheiros do certame, com um total de 14 gols, na terceira colocação.

VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, PELA NACIONAL

LOURIVAL PAISSAL (sonofonia) e FLORIANO PAISSAL, Diretor do Departamento de Radioteatro da RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (na foto) são dois irmãos, cujas vidas estão ligadas à PRE-8, unidos especialmente no mesmo ideal artístico, isto é, obter sucesso na programação do teatro-cego. O assunto agora é a super e dificílima montagem do maior trabalho que já lançaram em forma de radioteatro, com cêrca de cem radioatores. A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, na série O MUNDO FANTÁSTICO E REAL DE JÚLIO VERNE, nessa emissora, de segunda a sexta-feira, às 20 horas, adaptação de Ghiaroni, locução de Lúcia Helena. O trabalho de cultura geral e recreação sadia, está a partir do dia 22 do corrente, levando a todos os lares do Brasil, uma das maiores obras da literatura universal, cumprindo a promessa da PRE-8, no início do ano RÁDIO NACIONAL-67 E MAIS RECREAÇÃO E CULTURA GERAL.

AS DEZ PEDIDAS DE CHRIS

Num grandioso "show" promovido por Ultralar-Ultragas no Ginásio do Clube Municipal, com a renda revertendo em benefício do Abrigo São Tomás de Aquino, o cantor Chris Montez despediu-se do público carioca com uma memorável apresentação de suas dez músicas mais solicitadas. Na foto, Chris canta acompanhado pelo conjunto The Innocents.

México quebra o tabu e derrota a Argentina

CIDADE DO MÉXICO (AP—JB) — A seleção nacional de futebol da Argentina deixou a Cidade do México, ontem, sob os aplausos da imprensa local, a despeito de sua derrota de 2 a 1 diante da seleção mexicana, que pela primeira vez desde 1930, conseguiu um resultado favorável diante dos argentinos.

A seleção argentina participará de um torneio quadrangular em Málaga, Espanha, sábado e domingo, enfrentando o Santos Futebol Clube e o Espanhol, de Barcelona, e depois seguirá para a Itália, onde jogará na quinta-feira contra a Fiorentina. Dois outros jogos estão programados: dia 3, contra o Lecce e dia 5, contra o Reggio Calábria.

Futebol sêco

Segundo o jornal *La Prensa* de Cidade do México, a seleção argentina joga "um futebol sêco, duro, prático": "Nada há de enfeites nem de firulas, como nos tinhamos acostumado a ver nas equipes sul-americanas. O jôgo enfeitado, elegante e de passes curtos desapareceu da Argentina, que se adaptou ao futebol moderno. Esse estilo não é tão espetacular nem vistoso como o de antes, mas é prático e perigoso".

Outro jornal, *El Sol de México*, exaltou a vitória esperada há 37 anos, mas admitiu que os argentinos estavam cansados: "Sabemos que chegaram tarde ao México e que, pode-se dizer, quase foram do avião para o campo. Entretanto, foi tanta a diferença entre um e outro que consideramos sem mêdo de errar que os mexicanos teriam também vencido se os argentinos tivessem chegado a tempo".

Viagem azarada

A equipe do Estudiantes de La Plata, de Buenos Aires, chegou a Madri, procedente de Valência, após uma noite de agitação e nervosismo, provocados pela viagem de avião. A meia-noite de quarta-feira, o avião que deveria levá-los a Madri chegou a Valência com uma séria avaria no motor. Três horas depois, o avião que vinha de Palma de Maiorca, também com destino a Madri, aterrou em Valência com um dos motores em chamas. Só num terceiro avião a comitiva pôde embarcar, sem problemas.

O Estudiantes embarcará hoje para Pontevedra, onde jogará no domingo com o time local. Na têrça-feira, jogará nas Ilhas Canárias contra Las Palmas. Dois dias depois jogará em Sevilha contra o Bétis. A 2 e 3 de setembro, participará do Torneio Quadrangular de Múrcia. A temporada será encerrada no dia 5, contra o Pôrto, nesta cidade portuguêsa.

Platense multado

Em Caracas, Venezuela, as autoridades do futebol local decidiram multar em mil dólares a equipe do Platense pela indisciplina de dois de seus atletas na partida de têrça-feira última contra o Atlético de Bilbao, pelo Torneio IV Centenário de Caracas.

Ao se divulgar a decisão, os dirigentes do Platense ameaçaram retirar-se do torneio porque a multa agravaria a já difícil situação financeira em que a equipe se encontra. O Platense está em terceiro lugar no torneio, mas ainda lhe restam dois jogos. Em primeiro lugar está o Atlético de Bilbao, com uma vitória e um empate; em segundo, a Acadêmica de Portugal, com dois empates.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Estamos verificando que o Coronel Ardovino Barbosa realiza uma atividade muito grande para conquistar o apoio dos clubes que lhe permita ocupar a direção do Departamento de Árbitros da FCF. Durante os jogos disputados anteontem no Estádio Mário Filho, vimos o Coronel Ardovino Barbosa em contato com o Presidente do Olaria e durante grande parte do jôgo sentado ao lado do Sr. Castor de Andrade. Soubemos, porém, que o seu nome não leva a necessária receptividade e o Fluminense é um dos clubes que não darão nenhum apoio.

O Sr. Samuel Sabat, dirigente botafoguense e representante do Clube do Remo do Pará na Guanabara, pediu ontem ao Presidente João Silva, o empréstimo do arqueiro Édson para o Clube do Remo. Os entendimentos foram rápidos e o Presidente do Vasco concordou com o empréstimo, desde que o jogador esteja também de acôrdo. O Presidente João Silva afirmou que o Vasco não exigirá nenhuma compensação pelo empréstimo e o fará com a idéia fixa de possibilitar Édson a ganhar mais algum dinheiro.

A história da fusão da Portuguêsa com o Walmap alarmou os associados do clube luso. O Presidente Amauri de Medeiros afirmou ontem que a repercussão foi tão negativa que a arrecadação mensal baixou assustadoramente. Em conseqüência, a Portuguêsa vai distribuir uma nota oficial, contestando a fusão e deixando claro que pretende viver sòzinha para cumprir a sua missão no esporte carioca.

Está confirmado, para a próxima segunda-feira, o almôço que a Federação Carioca de Futebol oferecerá a dirigentes e jornalistas no Jóquei Clube Brasileiro em cuja oportunidade será conhecido o resultado da pesquisa do IBOPE sôbre o futebol. Como já adiantamos, o presidente da entidade deseja dinamizar o futebol e por isso mandou conhecer o gôsto do público.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Desenhistas

O Sindicato dos Desenhistas, sob a presidência do Sr. Geraldo Pereira de Sousa, trabalha. Agora mesmo acaba de celebrar contrato coletivo de trabalho com a Companhia Comércio e Navegação, assegurando aumento salarial de 23% para a classe, a partir de 1.º de agôsto de 1967, e estabelecendo condições de trabalho, dentre elas a de 45 horas semanais de trabalho, sem expediente aos sábados, salários para os desenhistas-projetistas, de NCr$ 440,82 a NCr$ 384,04; para os desenhistas, de NCr$ 384,04 a NCr$ 310,15 e para os desenhistas-auxiliares, NCr$ 310,15 a NCr$ 209,34, uma gratificação por tempo de serviço, de 15, 25 e 35 cruzeiros novos, respectivamente, para os desenhistas que tenham 10, mais de 10 e até 15 e mais de 15 anos contínuos de serviços na emprêsa. Do aumento do 1.º mês, 20% serão para o patrimônio do sindicato. Outros contratos, com outras emprêsas serão celebrados. O Vice-Presidente da entidade, Sr. Roberto Howard, vai a São Paulo, e o Sr. Gabriel do Nascimento, Tesoureiro, à Minas Gerais, com a finalidade de incentivar o sindicalismo naqueles Estados. Enquanto isso o Presidente estará viajando hoje para a Bahia, com o mesmo objetivo.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0934
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 809
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-2669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,20
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,20
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Botafogo só renova com Gérson em setembro

O Diretor de Futebol do Botafogo, Xisto Toniato, declarou ontem que já foi procurado pelo pai de Gérson, Sr. Clóvis Nunes para iniciar as conversações sôbre a renovação do contrato do jogador, mas que preferira deixar o assunto para o momento oportuno. "O contrato de Gérson sòmente termina no dia 18 de setembro e sòmente três dias antes daquela data é que conversarei com o jogador" disse Toniato, acentuando ainda não acreditar possa ocorrer problemas à renovação.

Após o coletivo, ontem, o técnico Zagalo confirmou a escalação do Botafogo para a partida de amanhã contra a Portuguêsa, quando a única alteração na equipe será mesmo o reaparecimento de Airton no lugar de Jairzinho. Dessa forma, o Botafogo jogará com Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Airton, Roberto e Paulo César.

Bom treino

No treino coletivo de ontem, à tarde, em General Severiano, a equipe titular voltou a agradar, mesmo desfalcada de Jairzinho e do ponta direita Rogério, que foi poupado pelo Departamento Médico. Airton, que treinou ao lado de Roberto, demonstrou que está novamente em boa forma físico-técnica, provando que o que estava atrapalhando seu rendimento eram os quilos em excesso. O atacante está agora no mesmo pêso de sua melhor forma, quando atuava pelo Flamengo, ou seja, 69 quilos. Paulo César também agradou em cheio, sendo sua única falha a perda de uma penalidade máxima que Carlos Henrique defendeu.

Os titulares venceram por 3 a 1, com gols de Zélio, Airton e Paulo César, contra um de Mimi, todos assinalados no primeiro tempo, que durou 35 minutos. A fase final durou apenas 20m, sendo tôdas as substituições efetuadas nesse período. As equipes foram: Titulares — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto (Paulo César) e Gérson (Ademir); Zélio, Airton, Roberto e Paulo César (Balinha); Reservas — Carlos Henrique; Joel (Gaguinho), Carlos Alberto, Nei e Botinha; Ademir (Gustavo) e Afonsinho (Luís Henrique); Pepa, Amoroso, Mimi e Luís.

Chuteiras velhas

Gérson não treinou no segundo tempo porque seu par de chuteiras ficou inutilizado e não havia alguma que coubesse nos seus pés. O jogador disse que desde a época em que serviu à seleção brasileira trouxe 4 pares de chuteiras para o clube, que foram ficando velhas e inutilizáveis. Aliás, a maioria das chuteiras dos outros jogadores também já estão bem velhas e o pedido das novas, efetuado pelo Supervisor de Futebol, já havia sido feito há muito tempo e acabou chegando de surprêsa, ontem mesmo, ao anoitecer, juntamente com os novos tênis para treinos individuais e bate-bola.

Manga não treinou ontem porque ainda sente dores no tornozelo esquerdo, mas participará do bate-bola de hoje à tarde e depois irá se concentrar juntamente com os demais que enfrentarão a Portuguêsa.

O goleiro Miranda, foi emprestado pelo Botafogo até o final do ano, ao Bonsucesso, sem que êste clube pague nada pelo empréstimo.

Reunião decide

O Diretor Xisto Toniato foi procurado ontem por um emissário argentino, interessado em organizar uma temporada do Botafogo pela Europa, e deseja as datas disponíveis do clube alvinegro até o final do ano. Toniato declarou que o assunto será decidido amanhã pela manhã, quando haverá uma longa e importante reunião de todos os membros do Departamento de Futebol do clube, tratando dos reforços que o técnico Zagalo deseja bem como analisando o calendário de jogos do time até dezembro.

O técnico Zagalo voltou a afirmar ontem que a contratação de alguns reforços é medida indispensável, devido à disputa do Campeonato Carioca e da Taça Brasil, quando os jogadores alvinegros — segundo o treinador — sofrerão grande desgaste.

Citando os exemplos do Santos e do Cruzeiro, disse Zagalo que se o Botafogo não tomar providências desde já para aquelas campanhas, acabará não conquistando nem o título do Campeonato Carioca nem o de Campeão da Taça Brasil.

A respeito do zagueiro Griffa, Zagalo foi sincero ao afirmar que não lembra de tê-lo visto atuar, mas que suas referências são as melhores possíveis, enquanto o Diretor Toniato vê na idade daquele jogador de Madri um problema a ser resolvido. Segundo Toniato, Griffa já está com 29 anos e como o trabalho no Botafogo é sòmente de renovação isso poderá ser forte obstáculo para impedir a sua contratação.

Joelho inchado de Jaime deixa Ondino preocupado

Uma forte inchação no joelho esquerdo do médio Jaime vem deixando o técnico Ondino Viera mais preocupado do que o comum em relação ao jôgo com o Vasco, pela ameaça de ter que lançar o time desfalcado de uma de suas peças mais importantes, já que também vive o problema da contusão de Mário Tito.

Os dois jogadores têm poucas possibilidades de recuperação para o primeiro clássico do Campeonato de 1967, e hoje serão reexaminados pelo médico Paulo Santiago e também passarão por testes de exercícios e com bola. Jaime é considerado por Ondino Viera como mais importante para a segurança da defesa do Bangu do que o próprio Mário Tito, daí as apreensões do técnico.

Vitória injusta

Declaração pouco comum entre os treinadores dos clubes, foi dada ontem por Ondino Viera que, ao analisar a produção de sua equipe no jôgo com o São Cristóvão, chegou a ser taxativo: "Obtivemos uma vitória injusta, pois o nosso adversário jogou bem melhor e chegou a merecer pelo menos o empate". Para Ondino Viera, o Bangu ganhou na sorte, com o gol de Mário, salientando ainda o técnico a falta de condição física da equipe, no seu entender muito longe do ideal.

Dois reforços estão sendo aguardados pelo Bangu, vindos de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Tadeu, médio volante do Comercial de Ribeirão Prêto, e Jauca, atacante do Grêmio, de Pôrto Alegre. Hoje, à tarde, os jogadores do Bangu se movimentarão em treino coletivo antecedido de revisão médica. Depois seguirão para a concentração, na Vila Hípica. A apresentação está marcada para às 15h.

A gratificação pela vitória sôbre o São Cristóvão será estipulada hoje, na concentração. Ondino programou longa preleção para os jogadores, antes do treino de hoje e que irá definir o time para o jôgo com o Vasco, no primeiro clássico do Campeonato Carioca de 1967.

América também sem João lança Jorginho

Depois de perder Eduardo, por problemas dentários, o América também não poderá ter Joãozinho para o jôgo com o Bonsucesso, por haver o ponteiro sentido dores na perna esquerda, não conseguindo completar o treinamento, dêle se retirando para o Departamento Médico, onde, submetido à massagens, agravou ainda mais a lesão, ficando imediatamente dispensado dos treinos de hoje e amanhã de jogar contra o Bonsucesso.

Outro que está pràticamente fora de cogitações para domingo é o goleiro Arésio, que contundiu-se no joelho durante o treinamento de quarta-feira e ontem não conseguia a firmeza necessária para os saltos, fato observado por Evaristo e que vai proporcionar à Ita a oportunidade de retornar ao quadro principal, contra o Bonsucesso.

Recomposição

Com os novos casos de contusão — Joãozinho e Arésio —, Evaristo fêz ontem uma revisão de seus planos para a escalação da equipe com vistas à partida de domingo com o Bonsucesso, pois prefere que João, Arésio e Eduardo e outros que venham a se queixar de contusões e não ostentem condições físicas cem por cento, não joguem domingo e possam estar em condições contra o Flamengo.

Artur, vai substituir Eduardo e Jorginho será o extrema-direita, ocupando a vaga de Joãozinho, cabendo à Ita ocupar a meta no lugar de Arésio.

Coletivo decide

Evaristo vai decidir, por outro lado, no coletivo programado para a tarde de hoje, se escala ou não León e Almir. O primeiro entraria na lateral esquerda, na vaga até então ocupada por Dejair, que por sua vez, voltaria à sua posição normal de lateral-direito. Se León, no entanto, demonstrar falta de condições atléticas, ficará tudo como antes, ou seja, Sérgio na direita e Dejair na esquerda.

Também a escalação de Almir vai depender de seu comportamento no treino desta tarde. Mostrando boas condições físicas, poderá desbancar Antunes, com falta de pêso e necessitando de descanso.

Jarbas Tonel, que poderia ser uma outra hipótese, foi a Pôrto Alegre providenciar a vinda de sua espôsa e por isso mesmo está fora de cogitações. Se Evaristo tivesse de escalar ontem a equipe, ela seria a seguinte: Ita; Djair, Alex Aldeci e León; Marcos e Ica; Jorginho Almir, Edu e Artur.

Treino duro

Evaristo descontou na tarde de ontem a folga extra concedida na têrça-feira, ocasião em que se reuniu com os jogadores para comentar a partida de decisão com o Botafogo, dirigindo um individual puxadíssimo de mais de uma hora. Exceção feita a Eduardo e Joãozinho, todos os demais jogadores estiveram presentes.

León e Almir, cotados para estrear domingo, foram os dois jogadores mais observados pelo treinador. Evaristo continua firme na opinião de que hoje em dia mais do que o coletivo, é o individual que escala o jogador.

Edu x América

A renovação do contrato de Edu continua sendo objeto de preocupação do Presidente Volnei Braune. Depois de muito pensar, Edu fêz a sua pedida: o apartamento que o clube já lhe havia oferecido; um Volks (zero quilômetros) e mais ordenado de NCr$ 800,00.

O Presidente Braune está estudando a proposta do jogador, que considerou um pouco alta, mas não absurda. Vai contrapropor nos próximos dias, mantendo o apartamento, mas negando o automóvel e o ordenado. O Presidente admite dar algum dinheiro além do apartamento, mas muito menos que o valor do automóvel e só quer pagar NCr$ 700,00 de ordenado.

Edu deverá ter nôvo companheiro no ataque do América

CÉLIO É O TÉCNICO DA PORTUGUÊSA

Quando se apresentar hoje para o início dos treinos da Portuguêsa, o técnico Paulo Amaral terá que entregar seu cargo, pois o Presidente Amauri Medeiros, depois do jôgo contra o Vasco, chegou à conclusão de que não há mais ambiente para o treinador no clube e resolveu pedir que se demita. Para a vaga do ex-preparador-físico da seleção brasileira, o dirigente escolheu Célio de Sousa, com quem acertará as bases do contrato.

Homem mau

As vésperas do primeiro jôgo pelo campeonato carioca, o Presidente da Portuguêsa fêz declarações à imprensa afirmando tratar-se de boatos as notícias do desentendimento entre o técnico e os jogadores, mas ontem confessou que o fizera apenas para desfazer a crise que ameaçava prejudicar o rendimento da equipe.

Logo depois do jôgo contra o Vasco, porém, procurou dar solução ao problema, pois os jogadores, e até alguns dirigentes, diziam que o treinador estava confundindo autoridade com grosseria, pois durante os treinos só fazia gritar e xingar.

Houve ainda um outro fato que levou o Presidente da Portuguêsa àquela atitude: não compreendeu porque o time jogou, contra o Vasco, todo o tempo na retranca, embora tivesse condições de ir à frente, tendo barrado dois titulares, Zeca e Almir, sem qualquer explicação.

Paulo Amaral deverá sair logo, ficando o Major Murilo, ex-técnico da equipe, encarregado de dirigir o coletivo marcado para hoje.

Federação já escalou fiscais até domingo

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionarem nos jogos de amanhã à noite e domingo à tarde no Estádio Mário Filho, pelo Campeonato Carioca, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados Fiscais — A, B, C e D

Auxiliares dos Delegados Fiscais:
4 — 10 — 24 — 29 — 44 — 65 — 73 — 96 — 106 — 116 e 131.

Conferentes:
1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de setor:
B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais para sábado:
42 — 46 — 47 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 57 — 58 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 74 — 75 — 77 — 78 — 79 — 80 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 91 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 e 180.

Fiscais para domingo:
92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 107 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 132 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 e 170.

Fiscais na reserva:
1 — 2 — 5 — 6 — 8 — 9 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 21 — 22 — 23 — 25 e 26.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje, sexta-feira, das 12 às 15 horas. Os reservas serão apresentados depois dessa hora. A Tesouraria pede o comparecimento de todos os fiscais, independentemente dessa escala, a fim de tomarem conhecimento dos seus novos números, bem como o dos admitidos êste ano para receberem instruções.

TJD vai julgar Jair que foi expulso por Cláudio

Em sua sessão de hoje, a partir das 18h 30m, o TJD da FCF julgará o atacante Jairzinho, do Botafogo, que foi indiciado pela auditoria do órgão por jôgo violento, durante a partida com o América, na decisão da Taça Guanabara, levando o juiz Cláudio Magalhães a expulsá-lo de campo, quase ao final do primeiro tempo.

O julgamento de Jairzinho é o mais importante da pauta, admitindo-se que o TJD, antes de pronunciar sua sentença, terá considerado a reincidência do réu que, no jôgo contra o Vasco, também saiu expulso de campo por jôgo violento e desrespeito ao árbitro.

Expectativa

O TJD analisará o relatório do juiz Cláudio Magalhães, as razões invocadas pela promotoria e pela defesa, tratando-se de reincidência do jogador, na infração dêsse artigo. Embora a defesa tenha forte argumentação para forçar as atenuantes na jurisprudência, a expectativa não disfarça um certo temor dos botafoguenses de ficarem sem seu jogador no jôgo de estréia, domingo, contra a Portuguêsa.

Os demais jogadores a serem julgados na sessão do TJD são os infanto-juvenis Heraldo do Vasco; Ademir, do Campo Grande; Luís Carlos, do Botafogo; Arnaut, da Portuguêsa; Machado e Renato, ambos do Madureira.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

TUDO BEM

O Sr. Davi Moreira, escolhido para Diretor de Futebol do Vasco, afirmou que pretende trabalhar de comum acôrdo com o Presidente João Silva, dando continuidade ao esquema de trabalho implantado desde quando Gentil Cardoso assumiu a direção técnica.

As sugestões que poderão surgir para melhorar, segundo o Sr. Davi Moreira, dependerão sòmente do Presidente João Silva, a quem está subordinado, se êste desejar fazer alguma mudança.

Sua primeira função no Vasco foi de Diretor de Patrimônio, passando, em seguida, para o Departamento de Finanças, onde teve grande destaque pelo trabalho realizado. Estará, agora, diàriamente, presente em São Januário, para solucionar todos os problemas da equipe de futebol, contando com bastante prestígio do Presidente João Silva.

OS APELIDOS NO VASCO

O fato de o técnico Gentil Cardoso ter ganho o apelido de Marechal Chinês motivou aos jornalistas, em geral, apelidar todos os seus auxiliares com patentes militares.

Ademir Meneses, antes chamado de Sargento Chinês, passou a ser denominado Marechal Pernambucano; Júlio Marques, o assistente-técnico que dirige os jogadores juvenis nos treinos individuais, de Sargento de Hong-Kong; e finalmente, Paulo Santos, que está fazendo estágio, de Capitão Chinês, porque apresenta traços da raça oriental.

CADERNO ALVINEGRO

O Botafogo, que êste ano está esnobando na conquista de títulos, terá, na próxima semana, um caderno especial no JS, contando a história dos campeonatos que já conquistou de janeiro até agora e que são para citar apenas os mais importantes, os seguintes: Troféu Brasil de Natação; Campeão Brasileiro de Basquetebol Masculino; Torneio Início de Futebol Juvenil e de Profissionais; Taça Renato Estelita; Taça Guanabara, Campeão de Futebol de Praia etc.

CARTA INEDITA

O advogado Sobral Pinto, famoso entre outras coisas por suas célebres cartas, está na iminência de escrever uma sôbre assunto que jamais abordou em tôda sua brilhante carreira.

Americano de 400 anos, apesar de não conseguir tempo para ir aos estádios, Sobral Pinto, continua fiel ao seu América e, pelo rádio, jamais deixa de torcer pelo seu clube. Preocupado com as notícias de que os jogadores americanos estavam muito abatidos com a derrota para o Botafogo, o Sr. Sobral prometeu a um amigo que vai escrever uma carta aos jogadores, visando levantar-lhes o ânimo e manter vivas as suas esperanças de serem campeões.

HELAL COMEÇA A LUTA

O Sr. George Helal será apresentado hoje, na concentração de São Conrado, aos jogadores do Flamengo. Ontem, dedicou-se ainda às primeiras tomadas de posição, ouvindo o Supervisor Flávio Costa e o Sr. Gunnar Goransson (antes que êste viajasse para São Paulo) sôbre os problemas que mais afligem o setor de futebol.

O Sr. Helal é negociante da Rua Buenos Aires (Lojas Helal) e quando das eleições passadas, foi apresentado como o Vice-Presidente de Futebol, do Sr. Reinaldo Carneiro Bastos se a Oposição fôsse vitoriosa.

O seu plano, na oportunidade, era o de emprestar determinada importância ao clube para dinamizar o futebol, comprando três ou quadro craques do maior gabarito. Instado a dizer se ia realizar a idéia, agora, respondeu que talvez não seja viável, na oportunidade, mas que de qualquer maneira estava estudando um plano para melhorar o time, o que êle se furtou a divulgar dentro de quinze dias.

O Sr. Helal faz questão de dizer que é apolítico e nunca participou de facções políticas no Flamengo. Já estêve para colaborar com o clube por diversas vêzes mas sempre sem se fixar na situação ou oposição.

BILHETE AZUL PARA CAMILO

O ponta de lança Camilo, que com facilidade fêz ambiente no Fluminense, foi surpreendido na manhã de ontem com um *bilhete azul*, entregue por Denílson antes de os jogadores mudarem de roupa. No bilhete, assinado por Denílson, Jardel e Rinaldo, Camilo era dispensado do time das peladas, porque perdera muitos gols. Como prêmio à sua ineficiência de peladeiro, ganhava passe livre. Camilo aceitou a dispensa e prometeu dar uma lição a Denílson & Cia. após o treino recreativo de hoje, em nova pelada. O diabo é que êle não conseguiu formar logo o seu nôvo time: como Denílson batizou a equipe com o nome de renegados, ninguém aceitou os primeiros convites de Camilo para formá-la.

Orgulho em números

Entre as Taças Guanabara de 1966 e 1967, os números foram simplesmente arrasadores em diferença: 330.052 espectadores contra .. 490.113, NCr$ 379.372,47 contra .... NCr$ 1.164.349,20.

Houve, portanto, um aumento de 160.061 torcedores pagantes, e o acréscimo de ...... NCr$ 784.976,73 em renda. E a estatística poderia ser muito mais expressiva, se adicionássemos aos pagantes os menores que tiveram acesso gratuito ao Estádio Mário Filho.

Poucos anos se comparam a 1967 em importância para o futebol carioca. Enquanto outros Estados, principalmente São Paulo, colocam em destaque a redução de público em seus jogos, problema que atinge a todo o mundo, com raras exceções, a Guanabara dá uma lição de grande vitalidade, proporcionando diversos espetáculos de grande torcida.

Pelo menos cinco jogos apresentaram uma quantidade de torcedores que sòmente comparece às maiores reuniões esportivas de cada temporada. É preciso não esquecer que as dimensões do Estádio Mário Filho criam, por vêzes, circunstâncias que distorcem a procedência da argumentação, quando se trata de analisar as oscilações de público. Setenta mil pessoas é número raro na maioria dos países que praticam o futebol. Menos da metade do Estádio Mário Filho comporta perfeitamente a massa de torcida que vê os jogos principais de muitos campeonatos e torneios, inclusive em São Paulo.

Focalizamos há quinze dias, para ilustrar o valor da Taça Guanabara, o público presente à partida Vasco x América. Computados os menores, houve mais de 80 mil pessoas em campo. É um público sensacional, que já ocorrera no jôgo Vasco x Botafogo e se repetiu na decisão Botafogo x América, desafiando velhas teorias, sem dúvida razoáveis, que vão reduzindo o poder aquisitivo do torcedor à medida que transcorre o mês.

Vê-se, entretanto, que não há limite para o futebol, se êle é acompanhado de sensacionalismo. A mesma torcida que no dia 15, já deveria estar abalada em finanças, suportou fàcilmente a sobrecarga de despesa decorrente de várias rodadas importantes. Podemos compreendê-la: a paixão pelo futebol não encontra barreiras.

Até onde poderá ter contribuído para o aumento de público e de arrecadação, esta última em quase 800 mil cruzeiros novos, a instituição do sorteio de prêmios?

Achamos prematura uma opinião conclusiva. Por coincidência, no mesmo ano em que se lançou o plano de sorteio, a Taça Guanabara alcançou repercussão fora do comum. Por mais que aceitemos a atração dos prêmios como fator de renda, tudo é obscurecido pela qualidade extraordinária do futebol praticado pelos times na Taça Guanabara. O teste final poderá ficar para outra oportunidade, embora seja preferível que o futebol se baste a si mesmo como elemento de promoção. Porém, por dever de justiça, somos forçados a reconhecer, ainda que sem comprovação irrefutável, que o sorteio complementou as grandes perspectivas técnicas da Taça Guanabara.

Já em pleno Campeonato, a Taça vencida pelo Botafogo continua servindo de modêlo. Concluímos, com um balanço estatístico, que desejamos ver repetido no Campeonato, dentro, evidentemente, da proporcionalidade de interêsse de cada jôgo: a média de público foi, na Taça Guanabara, dêste ano, superior em 10 mil pessoas à disputa de 66. Isto, com o Flamengo e o Fluminense, duas tradicionais fôrças de massa, eliminados cedo da competição.

Prova maior de prestígio não será encontrada. Nem melhor espelho do apoio que a torcida carioca está oferecendo ao futebol, substituindo a incerteza pela fé inabalável na sua capacidade, que hoje aniquila todos os remanescentes da inveja que ameaçou contaminá-la. Como nunca, o futebol é no Rio uma fôrça atuante, admirada e orgulhosa dos seus próprios recursos, arregimentados aqui mesmo, na fonte inesgotável dos seus jovens talentos.

O realismo do Santos

A escalação de Pelé como meia-armador do Santos é a mais recente manifestação de reverência ao futebol dêsse craque.

Novidade, pròpriamente, não há, pois Pelé andou fazendo parte de um triângulo de meio de campo. Acreditamos tratar-se mais de uma tentativa do treinador santista de adaptar o seu time a um esquema de jôgo menos ortodoxo, êrro que tem neutralizado a sucessão de vitórias que marcou época em nosso esporte.

O Santos é bem a imagem, no sentido estacionário, da evolução que se processa no futebol brasileiro. Quis repetir o êxito copiando modelos seus ultrapassados, e, por isso, perdeu primeiro a liderança paulista, depois a mundial e mais tarde a brasileira. Cada jogador que decaía ou acabava pela idade inspirava a formação de outro no mesmo estilo. Com essa preocupação, foi ignorada a transformação tática, que passou a exigir novas funções para novos jogadores.

É fácil entender, diante dessa realidade, por que um time de famosos craques declinou progressivamente em rendimento. Aliás, não precisaríamos do Santos como exemplo: a seleção de 1966 já seria suficiente.

Dentro de qualquer esquematização de jôgo do Santos ou da seleção em que atue Pelé, no entanto, a presença do grande jogador será sempre o comêço inapelável. Acreditamos que o lançamento de Pelé no meio de campo corresponda a um desejo de mudança real, para atualizar o sistema da equipe. Só não podemos esquecer é que as atribuições do meio de campo passaram a exigir um espírito de sacrifício e de humildade que talvez o temperamento condicionado de Pelé já não aceite com naturalidade.

Dará certo a experiência? É cedo para afirmar. Porém, é mais um refôrço à tese que temos sustentado: a necessidade de rever as táticas do futebol sem condicionamento absoluto e fanático a qualquer jogador. O Santos, com Pelé e tudo, entra nessa fase.

NÉLSON RODRIGUES

A BELEZA FAZ CHORAR

1 — Amigos, o que me comoveu mais, na vitória do Botafogo, foi a paixão. O Alvinegro se encharcou de alma e aí está porque eu já disse e aqui repito: — que vitória brasileira! Um europeu pode viver sem alma e viver muito bem sem ela. O brasileiro não e nunca. O brasileiro não viveria sem alma.

2 — Alguém dirá que estou insistindo muito no triunfo botafoguense. Exato, exato, mas vale a pena. Há muito tempo que eu não via uma vitória assim perfeita, assim irretocável. E jogos como o de domingo justificam três, cinco, dez, cem crônicas. Digo isso e já me ocorre a finalíssima de Wembley.

3 — Claro que o jôgo Inglaterra x Alemanha foi uma vergonha. Baixo nível de futebol, técnica primária, puro jôgo de abafa. Partidas bem melhores, aqui, no Brasil, são consideradas peladas horrendas. Mas vários colegas voltaram da Inglaterra querendo admirar o futebolzinho inglês e o futebolzinho alemão.

4 — Ninguém quis ver o óbvio ululante ou seja: — que a finalíssima era um claro retrocesso. Através de inglêses e alemães, o futebol recuava ao estilo do nosso Caxambu. Bola em cima do gol e o abafa deslavado. Assim jogava Caxambu e assim se jogou no último match da última "Jules Rimet". Mas eu aproveito a batalha de domingo passado, para um cotejo. De um lado, a citada finalíssima; de outro lado, Botafogo x América.

5 — Como é muito mais fino, mais alto, mais fascinante, mais épico o match que encerrou a "Taça Guanabara"! Na finalíssima, vimos as correrias irracionais dos adversários. Era apenas uma estação de saúde e, repito, saúde de vaca premiada. Mas faltava a alma. Rubros e alvinegros e, sobretudo, êstes, também corriam, mas era a velocidade com alma.

6 — Inglêses e alemães possuem uma base física que sempre nos faltou. Mas a alma brasileira substitui a saúde animal. Na prorrogação de domingo, os botafoguenses, atuando com dez, já não tinham pernas. Pois bem: — e continuavam em disparadas flamejantes. Não tinham pernas, mas tinham alma, eis tudo. O que êsse menino fêz, o Paulo César, não podia fazer, todavia, êle se mantinha de pé por um cínico, um deslavado milagre de vontade, de fúria, de paixão.

7 — E o Botafogo inteiro era uma fôrça da natureza desencadeada no Estádio Mário Filho. Note-se que o jôgo rápido não prejudicava a beleza da partida. Os passes saíam justos, macios, belos. Era a velocidade, repito, com arte. Nas arquibancadas, gerais e cadeiras, o torcedor se arregalava como um esquimó vendo a aurora boreal. O Cláudio Melo e Sousa me disse, ontem: — "Eu chorei, Nélson, eu chorei!" E, como êle, todo o estádio chorou de beleza.

ALBUM DE FAMILIA — Tôdas as noites, a peça maldita, de Nélson Rodrigues, ALBUM DE FAMILIA, no Teatro Jovem. Sábado, duas sessões, à noite. Vesperais quintas e domingos.

BATE-BOLA

Pedro Fernandes Bezerra

Guanabara

"Aproveito essa coluna, de que sou assíduo leitor para dar meus parabéns ao glorioso Vasco da Gama, e seus dirigentes, principalmente o Sr. João Silva que tem feito tudo para colocar êsse grandioso clube em seu devido lugar, isto é, voltando a ser uma das maiores potências do nosso futebol, fazendo ressurgir o 'Expresso da Vitória". Gentil Cardoso também não deve ser esquecido, pois já se nota a transformação da equipe depois que êle assumiu o comando do elenco cruzmaltino. Sou a favor da contratação definitiva de Garrincha, pois acho que êle ainda tem muito futebol pela frente. Se isso acontecer, o Vasco lucrará bastante, pois uma linha de frente constituída de Garrincha, Nei, Paulo Bim e Luisinho dará muito o que fazer às defesas contrárias".

Ildefonso Simões Lopes Neto

Guanabara

Quero reforçar as palavras do cronista João Saldanha sôbre o péssimo estado do gramado do Estádio Mário Filho. Não concordo porém que isso aconteça devido aos sucessivos jogos nêle efetuados. Antes da atual administração, havia também o mesmo número de jogos e o gramado apresentava-se impecável. Hoje em dia, dá pena. Sem grama nas pequenas áreas, com grama sêca em vários setores, cheio de buracos. Com qualquer chuvinha o gramado fica uma lagoa, completamente impraticável, o que não acontecia na administração de Emílio Ibrahim. As cadeiras numeradas dão pena pelo abandono a que estão relegadas, sem pintura e enferrujadas. Será que não há dinheiro para dar uma pintura nas cadeiras? Será que há a intenção de transformar o Estádio Mário Filho num nôvo Pacaembu? A questão, me parece não é o número de jogos disputados no estádio, mas sim a falta de cuidado da atual administração".

Renato Machado

Guanabara

Domingo vi o espetáculo mais bonito de todos quantos foram realizados no Estádio Mário Filho. O querido Botafogo foi um campeão inigualável. Nunca demonstrou mais garra, e sua torcida mostrou que é a terceira da Guanabara com mais de 80 por ceito do público, que de fato e direito foi a campeã do concurso enchendo o estádio de bandeiras, faixas, confetes e serpentinas. Meu muito obrigado a dona Dulce Rosalina, chefe da torcida do Vasco da Gama, por ter ido tomar parte em nossas fileiras, sendo seu clube o único que nos incentivou. Não vou mais falar em arbitragem pois os Srs. falaram que êles não prejudicam ninguém. Mas, o Sr. Cláudio Magalhães foi pedir desculpas ao Gérson, por não ter assinalado o gol de Roberto".

Sr. Renato, não afirme aquilo de que não está certo. O Sr. Cláudio Magalhães não podia pedir desculpas por não haver assinalado gol de Roberto, porque não houve gol nenhum de Roberto. O juiz pode ter se desculpado pelo êrro de não ter esperado a vantagem de bola, apitando em cima do lance em que Roberto foi segurado. A partir do momento que apitou, não poderia voltar atrás, e a bola estava fora de jôgo, não podendo assim Roberto fazer o gol. O juiz errou, eis tudo, apitando em cima do lance. Erro que vemos em tôdas as partidas, mas que perdoamos quando acontecem no meio de campo. Assim perto da área, pode ser fatal como foi. Mas, o juiz Cláudio Magalhães, é um homem direito e não fêz aquilo por mal. Errou, porque errar é humano.

Nei volta no Vasco para jôgo com Bangu

Nei sorri feliz, por poder voltar ao time do Vasco depois de ficar de fora por dois jogos

Embora tivesse gostado do rendimento da equipe na partida contra a Portuguêsa, Gentil Cardoso deverá processar uma alteração no ataque, promovendo a volta de Nei, cujo período de suspensão expirou no jôgo de quarta-feira, estando legalmente apto para atuar contra o Bangu. Zé Carlos, que não correspondeu, atuando de maneira deficiente, terá outra oportunidade, porque o técnico acha que o jogador apenas sentiu o impacto da estréia, ficando nervoso.

A princípio, Gentil Cardoso pensava manter a mesma equipe para domingo, mas, como Nei já está em condições de atuar, provàvelmente voltará à equipe, porque, de todos os pontas-de-lança, é o titular absoluto e desfruta da melhor forma física e técnica, que o treinador não cansa de elogiar.

Quanto à má atuação de Zé Carlos, Gentil Cardoso justificou pelo estado emocional do jogador, que há muito estava afastado da equipe. Entretanto, deverá dar-lhe nova oportunidade, mas dependendo do apronto programado para hoje, Jedir também poderá voltar ao meio-campo, junto com Danilo.

Em relação às demais posições não haverá alterações, porque todos renderam satisfatòriamente, deixando o técnico contente. A apresentação será à tarde, quando haverá o apronto, e os jogadores, depois, irão direto para a concentração. Gentil Cardoso realizou um treino individual, ontem pela manhã, para os jogadores que não jogaram e os aspirantes.

A equipe de aspirantes também entrará em regime de concentração, ocupando as dependências do Estádio, e Ademir escalou-o para sua estréia, amanhã, no campeonato da categoria, com Tuca; Pepe, Joel, Alvaro e Almir; Jaime e Esio; William, Zèzinho, Geraldo e Pené.

Ladrão leva alegria da vitória do Vasco

Os jogadores do Vasco não conseguiram alcançar a felicidade total na noite de estréia do campeonato carioca, mesm otendo vencido a Portuguêsa, pois, enquanto pulavam de alegria em campo, após a marcação de cada gol, um ladrão escolhia seu vestiário para um verdadeiro saque. Danilo, que teve o maior prejuízo, se viu "aliviado" de um relógio e um anel, avaliados em cêrca de mil cruzeiros novos. Adilson, Ananias, Bianchini e Brito também deram falta de seus objetos. E os mais supersticiosos que viram o time atuar mal se mostram bastante preocupados com o duplo "alívio": o da vitória que não deu para convencer e o do roubo, que podem ser sinal de ma sorte para o resto do campeonato.

Queixas

Só quando se retiravam do Estádio Mário Filho é que os jogadores foram dando falta de seus objetos, mas a característica de saque só foi conhecida ontem, quando Danilo, Adilson, Ananias, Bianchini e Brito se dirigiram aos dirigentes do clube para comunicar que tinham sido roubados. Danilo perdeu o relógio e o anel, Adilson deu por falta de NCr$ 20,00, Ananias disse ter perdido NCr$ 100, Bianchini ficou sem a carteira e cêrca de NCr$ 3,00 e Brito teve seu relógio roubado.

Indignados, os dirigentes do Vasco farão uma comunicação oficial à ADEG, embora sem esperanças de que o ladrão possa ser encontrado. Apenas Gentil Cardoso, comentando o fato, disse suspeitar de uns garotos que estavam batendo bola nos corredores.

Okada por empréstimo

O ponta-esquerda juvenil Okada foi emprestado ao Paissandu, do Pará, até o fim do ano, sem ônus para aquêle clube, enquanto o empréstimo de Edson, para o Remo, também daquele Estado, ainda depende de aprovação.

O Presidente João Silva acertou, ontem, o jôgo que o Vasco fará em Lisboa, em caráter beneficente, no próximo dia 6, aproveitando sua ida para a Espanha, onde participará de um torneio em Cadiz.

Quanto à transferência de Paulo Bim para São Paulo, nada está acertado ainda, tendo o dirigente afirmado que se não receber resposta da Ferroviária, de Araraquara, ou do Comercial, de Ribeirão Prêto, tentará trocar o atacante por Dario, do Palmeiras, ou outro qualquer jogador.

C. Grande treina com sócios prestigiando

O Presidente em exercício do Campo Grande, Sr. Mario Stábile, compareceu ontem ao Estádio Italo Del Cima, a fim de prestigiar o treino dirigido por Gradin e que teve duas partes distintas: a primeira com individual e a segunda, uma pelada recreativa de caráter leve, em que foram marcados 6 gols, três para cada time.

Numerosos também eram os sócios que quase lotaram as arquibancadas, levando seu apoio ao time que, segundo alguns, está embalado. Enio treinou entre os reservas durante alguns minutos, ainda sentindo na perna, mas ainda não entrará na equipe principal, sendo provável o seu lançamento nos aspirantes, amanhã à tarde, contra o Fluminense.

Atividades

O individual teve a duração de 30m, em que os jogadores se empenharam ao máximo, num ritmo alegre. Logo a seguir Gradim armou dois times e fêz a pelada, pedindo que evitassem as jogadas bruscas, o corpo-a-corpo e as bolas divididas.

O resultado foi um 3 a 3, com Guaraci marcando todos os gols do time reserva e Biriguda 2 e Dario 1, para os titulares. Estes formaram com Omar; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Biriguda, Nodir, Dario e Adilson.

Mesmo sem os jogadores se empenharem ao máximo, o treino agradou pelo sentido de conjunto e pela rapidez. Gradim marcou para hoje o apronto para o jôgo com o Fluminense.

Esquerdinha prepara fôlego do Madureira

No individual de ontem do Madureira o técnico Esquerdinha exigiu mais empenho dos jogadores, a fim de prepará-los para correr sempre os 90 minutos. Apenas Laert, que ainda está entregue ao Departamento Médico não participou do treino, mas compareceu ao clube e foi examinado pelo Dr. Ivã José da Silva, que constatou depois da radiografia, apenas uma luxação na clavícula.

Esquerdinha teve o auxílio do preparador-físico Paulo e os jogadores foram divididos em dois grupos, para melhor aproveitamento. O treino teve piquês, flexões e movimentos ritimados, sendo que, no final, como sempre acontece, houve exercícios especiais para os goleiros, com chutes a goal.

Satisfeito

Quando o treino terminou a maioria dos jogadores se queixou da dureza, fato que deixou Esquerdinha satisfeito, achando que é sinal de que dentro em breve, o time poderá atingir o ponto ideal fìsicamente. Entre os mais exigidos estiveram Joel, que usou camisa de lã, e Pereira, que continuou treinando sòzinho quando as atividades cessaram. Hoje à tarde, será realizado o apronto, para o jôgo com o São Cristóvão, domingo.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

Cruzeiro empatou com o Nacional de 0 a 0

Câmera

LUIZ BAYER

Os Srs. Mendonça Falcão e Paulo Machado de Carvalho virão à Guanabara na próxima têrça-feira a fim de realizarem gestões que se relacionam com as atividades de futebol brasileiro. Ambos almoçarão inicialmente com o Presidente Otávio Pinto Guimarães com quem terão oportunidade de discutir problemas relacionados com o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa que será disputado no próximo ano. Como se sabe, pelo regulamento cabe aos dirigentes das Federações Carioca e Paulista a indicação dos concorrentes estaduais àquele certame. É isto que irão apreciar baseados nos informes que já possuem.

Pouco depois será celebrada outra reunião, desta vez na sede da Confederação Brasileira de Desportos onde aquêles dirigentes conversarão com o Presidente da Federação Mineira de Futebol sôbre a programação dos festejos comemorativos ao segundo aniversário do Estádio Magalhães Pinto. Como se sabe, as seleções de São Paulo e da Guanabara participarão daquelas comemorações e portanto deverá ficar assentado tudo e principalmente a questão das datas. Terminada esta reunião seguir-se-á uma outra desta vez com a presença do Presidente João Havelange.

Segundo o Presidente Otávio Pinto Guimarães, nesta reunião haverá uma troca de idéias sôbre o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa do próximo ano, com a indicação dos quadros dos Estados que participarão do certame, que pelo regulamento terá que contar com a aprovação unânime dos Presidentes da CBD, FCF e FPF. Podemos adiantar que além de paulistas, gaúchos, cariocas e mineiros, deverão participar do certame os campeões de Pernambuco e da Bahia.

O Sr. Álvaro da Costa Melo, patrono do Olaria e do Melo Tênis Clube, viajará no próximo dia 3 de setembro para Portugal a fim de visitar pessoas de sua família e repousar alguns dias da sua intensa atividade industrial. Em Portugal o Sr. Álvaro da Costa Melo irá encontrar o Ministro João Lira Filho que está em excursão pela Europa e com êle fará uma visita aos importantes centros daquele país irmão.

A crise do Flamengo contornada pelo Presidente Veiga Brito, será contudo discutida no Conselho Deliberativo, que estará reunido na próxima semana. O Sr. Hilton Santos afirmou que o seu propósito não é o de desprestigiar os podêres do clube e afiançou que muita coisa que saiu divulgado lhe foi atribuído. Explicou que também não tem intenções de criticar o Vice-Presidente Gunnar Goransson e lembrou que foi por sua iniciativa que o Conselho Nacional de Desportos autorizou-o como dirigente devido à sua condição de estrangeiro. "O que eu defendo é o Flamengo que atualmente está sendo mal administrado e sofrendo um deficit mensal bastante sério."

O Sr. Hilton Santos não quis entrar em detalhes sôbre a reunião do Conselho Deliberativo. Disse apenas que aquêle órgão iria apreciar os efeitos da crise e tomar as necessárias medidas. O Sr. Hilton Santos estranhou também que o Sr. Veiga Brito tivesse pedido o seu afastamento da Federação Carioca de Futebol. "Dentro do Flamengo êle poderia pedir até a minha eliminação, mas batendo às portas externas êle cometeu um êrro muito grave que revela o seu propósito de atacar as pessoas do clube". O Vice-Presidente Marcus Vinícius de Carvalho não quis se manifestar sôbre a crise.

Enquanto isso os torcedores rubro-negros acompanham desolados tôda esta série de acontecimentos. O torcedor que não gosta de crises e só quer ver o Flamengo forte no seu futebol, não pode compreender o sentido do desentendimento e está inclusive revoltado porque o campeonato já começou e o Flamengo que já anda mal no futebol poderá se ver ainda mais prejudicado. Conversamos com alguns torcedores rubro-negros e todos não admitem a hipótese da saída do Sr. Gunnar Goransson que consideram um homem altamente imprescindível.

Mas o afastamento do Sr. Hilton Santos da Federação Carioca do Futebol criou para o Presidente Otávio Pinto Guimarães uma situação deveras difícil. O Flamengo exigiu, embora não tivesse revelado qual seria a sua posição caso não fôsse atendido. Mas a verdade é que o Sr. Hilton Santos tem cumprido um trabalho inteligente e eficaz no setor que lhe foi confiado. O êxito dos sorteios da Taça Guanabara se deve ao seu trabalho e no caso o afastamento seria além de prejudicial uma decisão que poderá enfraquecer a posição do Presidente Otávio Pinto Guimarães. Soubemos que o Presidente da Federação Carioca de Futebol realiza gestões no sentido de pacificar os homens do Flamengo.

Embora vencendo o São Cristóvão, o Bangu deixou muito preocupada a sua torcida. De fato é um time irreconhecível em relação àquele que vimos durante o campeonato que passou. O quadro apresenta um aspecto muito sério, com a sua defesa insegura e com o seu ataque lento e longe de reproduzir as atuações que a torcida tanto aplaudiu no Estádio Mário Filho. Para vencer o São Cristóvão, o Bangu viveu um verdadeiro drama. Basta dizer que o seu adversário perdeu um pênalte que lhe poderia dar o empate para se ter uma verdadeira idéia das condições da sua equipe.

O São Cristóvão, ao contrário do Bangu, surpreendeu com uma atuação segura e eficiente. É uma equipe na verdade modesta, mas que mostrou entrosamento e teve o grande mérito de nunca ficar inferiorizado ao seu adversário. Até pelo contrário: o São Cristóvão teve momentos de superioridade que lhe poderiam ter levado ao triunfo. E o que lhe faltou foi um ataque mais ambicioso, com maior senso nas finalizações. Gostamos da equipe do São Cristóvão. Enquanto isso, o Vasco passou tranqüilamente pela Portuguêsa cujo time pareceu-nos até inferior àquêle que disputou a Taça Trócoli.

Humberto garantiu a sua posição no time

Vânder fêz um puxado teste com o Dr. Abdo Arges, ontem à tarde, antes do coletivo e, pràticamente, garantiu sua presença no jôgo que o Atlético fará amanhã, contra o Uberaba, dependendo, agora, de passar na prova a que será submetido, hoje cedo, ao atuar no treino coletivo entre os juvenis. Por outro lado, Humberto voltou ao time titular e vai continuar na posição, apenas do que foi divulgado, dando conta de que Varlei o substituiria, sendo que, ontem, durante o treino, Humberto atuou bem e foi empregado duramente num treino tático, mostrando progressos nas jogadas defensivas, que era o seu ponto fraco.

Vânder aprovado

Para espanto do próprio chefe do Departamento Médico, o zagueiro Vander exercitou-se com o médico durante 25m. fazendo exercícios de corrida leve, piques, saltos com a perna esquerda e bate-bola forte, nada sentindo da distensão muscular. O Dr. Abdo não acreditou na recuperação repentina do zagueiro titular e depois dos vários testes pediu ao jogador para dar mais alguns piques, o que foi feito sem anormalidade. Sendo assim, parece provável a entrada de Vander no jôgo, mas antes êle participa, hoje, do coletivo dos juvenis.

Humberto mantido

Tudo indicava que Humberto seria barrado, cedendo seu pôsto a Varlei. Mas Solich ficou até nervoso com o noticiário que dava como certa a sua substituição, dizendo que êle precisa é de incentivo e não seria, agora, a hora para substituí-lo. Humberto treinou entre os titulares com boa atuação, e será mantido.

O treino

Começando com boa trama pelo ataque, onde Amauri infiltrava-se bem e aproveitava os lançamentos de Bêto, Tião, Ronaldo e Buião, os titulares venceram o coletivo de ontem por 3 a 3, depois de uma derrota parcial no primeiro tempo por 2 a 1. Lacir, nos reservas, foi a figura principal. Houve aquecimento prévio e o treino durou 75 minutos. Os times assim formaram: titulares — Luizinho (Mussula), Humberto, Dilsinho, Grapete e Décio; Vanderlei e Amauri; Buião, Ronaldo (Lacir), Beto e Tião. Reservas — Hélio, Toninho, Orlando, Vander II e Varlei. Nei (Mário) e Santana (Rivelino e, posteriormente, Gaúcho), Edgar Maia, Lacir (Ziza), Taquinho (Roberto Mauro), e Flávio. Gols: Ronaldo abriu o marcador para os titulares aos 13 minutos, para Lacir empatar aos 27 e Taquinho, aos 37, colocar os reservas na frente do marcador. Ronaldo voltou a marcar aos 9 minutos, no segundo tempo, numa meia-virada de fora da área, mas os reservas voltaram à frente aos 14 minutos, por intermédio de R. Mauro. Beto empatava novamente aos 16 minutos, para Lacir, já entre os titulares fazer os dois últimos gols, o primeiro aproveitando um rebote de Hélio e o último num centro de Tião.

Concentração

A concentração começou ontem, à noite, e hoje cedo, os jogadôres descem para o Estádio Antônio Carlos para um treino recreativo quando serão encerradas as atividades para o jôgo de amanhã contra o time do Uberaba.

O jôgo de sábado será realizado no campo do Estádio Magalhães Pinto e constará de uma partida da 9.ª Rodada do Campeonato Mineiro de Futebol, que apresenta três jogos em Belo Horizonte (ontem foi realizado um) e mais outros no interior (Valério e Vila, e Ipatinga); (Formiga e Usipa, em Formiga) e (Uberlândia e Democrata, em Uberlândia).

Sem meio de campo e encontrando o goleiro Borracha jogando muito bem, o Cruzeiro perdeu mais um ponto neste campeonato, empatando de 0 a 0 com o Nacional ontem à noite, no Estádio Magalhães Pinto, ficando, agora, em segundo lugar, junto com o América, com 4 pontos perdidos. Juan de La Passion Artez, auxiliado por Sílvio Davi e Armando Gregori, foi um bom juiz tendo anulado muito bem um gol de Tostão aos 43m do primeiro tempo, com plena convicção de que o jogador estava impedido, apesar dos protestos da torcida do Cruzeiro. 11.336 pessoas pagaram ingressos, tendo uma arrecadação de NCr$ 21.867.

Primeiro tempo

O Nacional mostrou um futebol mais prêso ao 4-3-3, fechando a entrada da área e, com isso, impedindo tôdas as investidas do Cruzeiro, que sempre jogava pelo meio. Além disso, aproveitando as subidas dos zagueiros do Cruzeiro, o Nacional procurava contra-ataques, explorando o estreante Eduardo que não jogava bem e prejudicava o trabalho de Procópio. A 1.ª oportunidade foi do Nacional com Miguel chutando de fora da área, mas Raul praticou boa defesa. Aos 15m, Tostão se entendeu com Evaldo e na volta da bola deu uma virada espetacular, com o goleiro Boracha fazendo grande defesa. Aos 42m., Aírton Moreira colocou Zé Carlos no lugar de Hilton Chaves e isso prejudicou o meio de campo do Cruzeiro, porque H. Chaves vinha jogando bem, enquanto Zé Carlos, que o substituiu não teve pernas para manter o mesmo ritmo de jôgo. Aos 42m., Dirceu Lopes fêz um passe para Tostão que estava na mesma linha do beque Poças, estando impedido. Então Tostão marcou 1 gol mas o lance foi anulado pelo bandeirinha.

Segundo tempo

O Cruzeiro voltou no 2.° tempo com Zé Carlos e Dirceu Lopes jogando muito mal e obrigando o recuo excessivo de Tostão, deixando Evaldo sòzinho para brigar com a defesa do Nacional. Já o time de Uberaba continuava com o mesmo ritmo jogando nos 4-3-3, com Miguel mais recuado e Da Silva com Sílvio fazendo o trabalho de armação. O técnico Lito colocou Válter Prado no lugar de Zulei, com a finalidade de prender mais a bola. Com isso, o Nacional dominou o meio-campo e garantiu o marcador de 0 a 0. No final, depois de 40m, o Cruzeiro foi todo à frente, mas o goleiro Borracha fêz grandes intervenções, impedindo a abertura do marcador. A única jogada boa do 2.° tempo foi aos 24m, quando Evaldo fêz bom lançamento para Rodrigues, que chutou forte, mas Borracha agarrou bem.

Cruzeiro 0 x Nacional 0

Local — Estádio Magalhães Pinto.

Juiz — Juan de La Pasion Artes e auxiliares Sílvio Davi e Armando Gregori.

Times (Cruzeiro) — Raul, Pedro Paulo, Eduardo, Procópio e Neco. Hilton Chaves (depois Zé Carlos) Dirceu Lopes, Natal, Tostão, Evaldo e Rodrigues.

(Nacional) — Borracha, Dias, Poças, Jair e Vanderlei; Miguel e Da Silva; Zulei (Válter Prado), Tinoco, Oldack e Silvinho.

Anormalidades — Não houve.

Santos contra Milan hoje em Nova Iorque

Nova Iorque (AP-JS) — A delegação do Santos Futebol Clube chegou ontem a esta cidade para o jôgo-revanche que travará na noite de hoje com o Internazionale de Milão, no **Yankee Stadium**, onde se espera uma assistência superior à que viu a primeira exibição dos dois clubes, em 1966, quando a equipe brasileira goleou de 4 a 1 o time italiano.

A popularidade mundial da figura estelar do Santos, Pelé, voltará a atrair imenso público para ver a **Pérola Negra do Brasil**, apontado nos cartazes de propaganda do jôgo como "o maior jogador do mundo". No ano passado, o encontro Santos e Milan rendeu 45 mil espectadores, cifra que se espera seja amplamente superada esta noite, em vista do crescente interêsse dos norte-americanos pelo futebol.

Sem quatro

A delegação do Santos é chefiada pelo Presidente do clube, Deputado Atiê Jorge Cúri, e integrada pelos jogadores (goleiros), Lima, Joel, Orlando, Rildo, Clodoaldo, Pelé, Wilson, Toninho, Silva, Edu, Oberdã, Mauro, Buglê, Douglas Negreiros e Abel além dos dirigentes Nicolau Moran e Carlo Angerani, o médico Ítalo Consentino, o treinador Antoninho, os massagistas Macedo e Beraldo e o preparador físico Júlio Mazzei.

Três dos mais famosos jogadores do Santos não puderam integrar a comitiva: o lateral-direito Carlos Alberto, o médio-apoiador Zito, o zagueiro Coutinho e o lateral-esquerdo Geraldino, todos sem condições físicas. O jôgo tem início às 20h45m, hora de Nova Iorque.

Quem marca Pelé

O Internazionale sofre profundas alterações em suas linhas desde o jôgo de 1966 contra o Santos. Um de seus jovens valôres, Renato Capellini, de 24 anos, terá a responsabilidade de marcar Pelé. Capellini foi aclamado na Itália como o melhor jogador do time de Helênio Herrera, pela velocidade e habilidade com que joga.

Gol de Eusébio foi do empate com Boca

São Francisco (AP-JS) — A densa neblina que invadiu o campo não conseguiu tirar o brilho da partida na qual o Benfica, de Portugal, e o Bôca Juniors, da Argentina, empataram por 1 a 1, diante de 16.500 pessoas, na maioria portuguêses que viajaram até 160 quilômetros para assistir à apresentação do time de Eusébio, o goleador da Copa do Mundo de 66.

Um ligeiro incidente ocorreu, quase no fim do segundo tempo, quando o Boca já vencia por 1 a 0. Visìvelmente exaltado com a hesitação do trio de arbitragem, que conferenciava no centro do campo para concluir sôbre a interpretação de um lance, um torcedor benfiquista entrou em campo e tentou agredir o juiz Vincen Estebanez, mas foi obstado. Seguiu-se a invasão por parte de mais 200 pessoas, que a Polícia retirou de campo à fôrça.

Outra invasão

Durante a partida, houve três invasões de campo, a primeira delas, quando os times estavam perfilados e eram tocados os hinos nacionais de Portugal e da Argentina. Mas, o objetivo era saudar os jogadores, o que não sucedeu na tentativa de agressão ao juiz Estebanez, causando confusão em campo e levando a Polícia a intervir.

A terceira veio a ocorrer após o jôgo, também com as mesmas características da inicial: dezenas de torcedores abraçavam Eusébio, autor do gol do empate.

Lances decisivos

O gol de abertura da contagem foi marcado aos 13 minutos do segundo tempo, por intermédio de Novello, em favor do Boca Juniors. O meia enganou a defesa benfiquista e, da distância de 15 metros, chutou rasteiro e violento no canto.

Depois dêsse gol, adveio o incidente, que durou dois minutos. Serenados os ânimos, Tôrres escapou, estendeu o passe a Eusébio e êste chutou para vencer o goleiro Henrique, mas a bola ainda roçou na chuteira de Rattin.

Os dois times que voltarão a enfrentar-se amanhã, à tarde, no Coliseu, de Los Angeles, formaram ontem assim: Benfica — Henrique; Cavém, Raul e Cruz; Jaime Graça e Calado; Augusto, Nélson, Tôrres, Eusébio e Coluna. Boca Juniors — Roma; Suñé, Marzolini e Madalena; Rattin e Perez; Gonzalez, Rojas, Novello e Pianetti.

Leivinha fêz fôrça sem sentir as dores

São Paulo (Sucursal) — Leivinha apareceu ontem, no treino da Portuguêsa de Desportos, empenhando-se muito em todos os lances e deixando a impressão de **que será lançado contra o Botafogo, amanhã, no Pacaembu, embora a intenção inicial do técnico Wilson Alves fôsse de poupá-lo para enfrentar o Corintians, no compromisso seguinte.**

Foi o Dr. Sena Manso quem autorizou Leivinha a treinar, após garantir que êle "estava bom para o que desse e viesse". Durante tôda a fase do treinamento, o jogador não se queixou das dores nas costas e que eram o seu tormento.

Titular ganhou

O time titular ganhou por 4 a 3 dos reservas, com gols de Lorico, Basílio, Ratinho e Rodrigues. Jorge e Marinho, que haviam sido poupados do coletivo de quarta-feira, reapareceram ontem e estão quase escalados para o jôgo contra o Botafogo. Ambos estavam no mesmo caso de Leivinha: seriam poupados dêsse jôgo para voltar contra o Corintians.

O gaúcho Joaquim impressionou bem, mas ao final do coletivo mostrava-se cansado. Isso veio tirar-lhe as possibilidades de estrear amanhã, como substituto de Leivinha. Mesmo que êste não possa atuar, o que será decidido hoje, pela manhã, Basílio é o mais cotado a ocupar a meia-direita, embora esteja em fase técnica pouco brilhante.

Nacional e Racing decidem sob tensão

Montevidéu (AP-JS) — O Nacional de Montevidéu, campeão do Uruguai, e o Racing de Buenos Aires, campeão da Argentina, decidirão hoje no Estádio Centenário o título de campeão da Taça Libertadores da América, num jôgo cuja carga emocional foi aumentada pela denúncia de que os argentinos tentaram subornar um dos juízes escolhidos e pela presença de 20 mil torcedores argentinos, que vieram a Montevidéu especialmente para ver a partida.

Embora tenha diminuído a tensão causada entre os uruguaios pela denúncia da tentativa de subôrno, feita no domingo pelo árbitro peruano Adolfo Tejada, há em Montevidéu um inusitado interêsse pelo jôgo, cujo vencedor conquistará o título de campeão continental e o direito de decidir com o Celtic, de Glasgow, Escócia, o título de campeão mundial de clubes. Estima-se que a renda chegará à cifra recorde de 13 milhões de pesos — ou 350 milhões de cruzeiros antigos.

Tejada confirma

Em entrevista concedida pelo telefone, diretamente de Lima, ao diário comunista **El Popular**, um dos raros jornais que circulam em Montevidéu desde que o pessoal de imprensa entrou em greve, o juiz Adolfo Tejada confirmou que um emissário argentino, Victor López, tentou amaciá-lo, para que favorecesse o Racing.

— O Racing necessita da vitória e tôda a Argentina a reclama — disse Tejada, contando que, enquanto falava com López, pediu a uma pessoa que chamasse um policial. Quando êste chegou, deu voz de prisão a López: — López foi apenas convidado a deixar o Peru e só não foi levado ao xadrez porque a tentativa de subôrno não chegou a se consumar.

Segundo **El Popular**, Tejada confirmou também que o mesmo López tentara subornar o juiz Arturo Yamasaki, antes do primeiro jôgo entre o Nacional e o Racing, em Buenos Aires, no dia 15 dêste mês.

JANELA ABERTA

Ondino acha que Bangu carrega o fardo de ser campeão

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Na barafunda da incontrolável explosão de sentimentos que estourava de todos os lados, o vestiário do Bangu era o retrato de uma feira-livre. Castor, o que falava mais alto, repudiava ofensas, espumando de raiva, explicando violências das gerais e justificando as deficiências do time. Guarda de serviço, armado de aparelho transmissor, eletrônico, pedia calma, lembrando que a vida é muito melhor quando vivida sem raiva de ninguém. Cabralzinho, de braço enfiado numa tipóia de crepom, rondava Mário, consolando-o. E gente, sòmente interessada em fazer justiça a Ubirajara, o solitário ganhador do jôgo, distribuía abraços no seu herói, molhando o corpo, mas agüentando firme.

Longe, estático e perplexo, olhando de cima o panorama escaldante que se formara ao seu redor, sem dar um pio, Ondino remoía-se por dentro vendo sua fortaleza estremecer no primeiro tiro de espingarda do campeonato.

— É duro, mestre. Vai ser muito mais duro daqui para frente.

Ondino não guardou, para depois, a frase que ruminava. A resposta vem mansa e sábia, ao estilo dos velhos filósofos espanhóis:

— Duro, si, pero no hay duro que no se ablande.

— Mas, por quanto tempo — com êsse quadro correndo tão mal, passando tão errado, com tão pouca capacidade imaginativa para se deslocar, salvo pelo gongo de um gol como o de hoje, nascido de um centro equivocado, pingando por cima da baliza — acha que poderá resistir?

Ondino parte, direto, para a explicação que lhe convém.

— A equipe continua prêsa a uma carga de responsabilidade que só se aliviará na medida em que se libertar do título que conquistou.

Querendo ser mais claro:

— Todo título impõe tributos pesados. Mormente êsse que o Bangu obteve. Devo lembrar que meu primeiro contato com o time do Bangu, antes mesmo de supor que voltaria a ser seu treinador, ocorreu em Nova Iorque. Já êle se ressentia da fôrça que o levara à consagração.

— E acredita que tudo isso possa ser contornado a tempo, até que as posições comecem a ser definidas no campeonato que se inicia?

— Se não acreditasse, não estaria aqui.

Jair da Rosa Pinto, o Jajá de tempos que vão longe, estica sua calva pronunciada pelo vão da porta, puxou Ondino pelo braço, e perguntou:

— Ondino, que tal essa com a troca de Mário por Cabralzinho?

Ondino esclarece que ainda não havia sido contratado pelo Bangu, quando o Bangu formalizou a barganha dos dois.

— Você acha que foi um mau negócio?

Jair-Jajá não adoça as palavras:

— Para mim, péssimo.

Ondino contrapõe-se a Jair, com outro argumento:

Mário é um atacante valorizado. Sua campanha no Fluminense, ano passado, foi plenamente aprovada. De tal maneira que o levou à seleção.

Aí, Castor entrou novamente em cena, para fortalecer a tese de Ondino.

— Êsse time vem negando fogo, desde que saímos do Brasil para jogar nos Estados Unidos. É uma fase ruim que precisa ser superada, e que estamos dispostos a superá-la, mesmo que tenhamos de renovar o que depender de renovação.

Ondino aproveita para completar seu raciocínio, com um aparte válido:

— O Bangu estava preparado para ser campeão, mas não para suportar a carga de responsabilidade que um campeonato impõe aos que o vencem. Isso é que considero importante. Um campeonato ganho é um campeonato que não volta mais. Sua vida é limitada ao tempo das comemorações. Depois passa à história. Mas ninguém vive de histórias. Um campeão é sempre o mais visado de todos. Êle precisa saber que não poderá jamais facilitar. Enquanto não estivermos preparados para enfrentar essa batalha, as coisas não se modificarão.

Vasco bom

Nenhuma restrição à atuação do Vasco. Tanto quanto o resultado conseguido no marcador, contra a Portuguêsa, sua **performance** nessa estréia de campeonato foi correta. Principalmente porque encontrou, no adversário, esquema tático, preparo atlético e seriedade mais dignos que de outras feitas.

Elogiável, no vencido, a impressão coletiva que deixou. É excelente, individualmente, o desempenho cumprido pelo apoiador Danilo Menezes, o melhor dos onze do Vasco.

Almir descobre posição de Brito

— Se eu fôsse técnico, e técnico do Vasco — conta Almir — jamais escalaria Brito na frente do gol, como zagueiro de área. Sua posição é na frente, dominando o meio-campo. Aí é que êle é uma fera. Aí é que êle sabe combater como ninguém, soltar a bola como poucos, e avançar para o ataque eu só vi um: o velho Zito.

Pára e conclui:

— Mas, como não sou técnico, muito menos do Vasco, deixa o palpite pra lá.

Pensando no América, e instigado a dizer o que seria capaz de fazer naquele jôgo contra o Botafogo, quando o escore já era de 2 a 2, deu uma solução extrema mas sincera:

— O jôgo não acabaria, ou acabaria no empate, porque eu faria a maior catimba de minha vida.

X Prova Duque de Caxias JS-Capemi

Núcleo venceu entre as Grandes Unidades

Coube ao Núcleo da Divisão Aero-Terrestre a conquista do título geral reservado para as Grandes Unidades da X Prova Duque de Caxias-JORNAL DOS SPORTS—CAPEMI, sendo que o melhor atleta da mesma categoria foi o pára-quedista Joel Francisco Urtigas, que na classificação geral ficou em oitavo, na competição que a Comissão Desportiva do Exército realizou na noite de têrça-feira, num percurso de seis mil metros, dentro das festividades pela passagem da Semana do Exército.

O quadro geral da competição vencida espetacularmente pelo ex-recordista sul-americano dos 10 mil metros, Benedito Firmino do Amaral, com o tempo de 14m8s6d, nôvo recorde, foi o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

a) Benedito Firmino do Amaral (campeão da corrida), Fôrça Pública de São Paulo — Tempo: 14m8s8d; b) Nome da representação e dos atletas componentes da equipe campeã de cada série:

Série das Fôrças Militares

Representação campeã — Fôrça Pública de São Paulo. Nome dos atletas componentes da equipe campeã: 1) Benedito Firmino do Amaral; 2) Luís Fernando Caetano; 3) Orides Alves; 4) Valdemar Dantas de Oliveira; 5) Nélson Gomes da Silva.

Representação vice-campeã — Polícia Militar do Estado da Guanabara. Nome dos atletas componentes da equipe: 1) José Luís de Sousa; 2) João Linhares da Silva; 3) Pedro Vilibaldo Vaz; 4) Osvaldo Gomes Fernandes; 5) Luís Carlos dos Santos.

Representação colocada em 3.º lugar — Centro de Esportes da Marinha (CEM). Nome dos atletas componentes da equipe: 1) Isaac Lima de Oliveira; 2) Ciro Ramos de Oliveira; 3) Orlando dos Santos Martins; 4) Paulo Roberto da Guia; 5) Alcides Prates Lima.

Representação colocada em 4.º lugar — Comissão Desportiva do Exército. Nome dos atletas componentes da equipe (todos pertencentes ao Núcleo da Divisão Aero-Terrestre): 1) Joel Francisco Urtiga; 2) Anatólio dos Santos; 3) Arlindo José da Silva; 4) Édson Pietro-Bom; 5) Pedro Borges Pinto.

CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

a) Nome do atleta do Exército melhor classificado: Joel Francisco Urtiga (Nu Div Aet); b) Grande Unidade do Exército melhor classificada — Núcleo da Divisão Aero-Terrestre (Nu Div Aet). Nome dos atletas da Grande Unidade vencedora: 1) Joel Francisco Urtigas; 2) Anatólio dos Santos; 3) Arlindo José da Silva; 4) Édson Pietro-Bom; 5) Pedro Borges Pinto; 6) Manuel Luís Alves Barreto; 7) Carlos Alberto Lanceta; 8) Antônio Siqueira; 9) Arivaldo Nunes Mota; 10) José Carlos dos Santos; 11) Emildo José Venturim; 12) Jandir Afonso Heck; 13) Otomar de Sousa; 14) Genésio Vicente Viana; 15) Irã de Azevedo; 16) Jorge Santos de Oliveira; 17) Almir dos Santos; 18) Jorge Calixto da Silva; 19) Jairo do Carmo Nogueira; 20) Paulo Roberto Mongi; 21) Antônio Bispo dos Santos; 22) Pascoal do Couto Abraão; 23) Osvaldo Ferreira; 24) Jair Colento; 25) Arlindo Atachwcski; 26) Bertoldo Augusto Marins Pinto; 27) Edgar Barbosa; 28) José Maria Zanipioli Silva; 29) Jorge Oliveira de Almeida.

RESULTADOS GERAIS

Campeão — Fôrça Pública de São Paulo, 28 pontos (FPSP); vice-campeão — Polícia Militar do Estado da Guanabara, 50 pontos (PMEG); 3.º lugar — Centro de Desportos da Marinha, 58 pontos (CEM); 4.º lugar — Comissão de Desportos do Exército, 95 pontos (CDE).

Classificação dos cinco primeiros colocados: 1) Benedito Firmino do Amaral (FPSP), tempo 14m8s6d; 2) Isaac Lima de Oliveira (CEM), 14m17s6d; 3) Luís Fernando Caetano (FPSP), 14m52s; 4) José Luís de Sousa (PMEG), 14m59s; 5) Orides Alves (FPSP), sem tempo.

Classificação Geral por ordem de chegada: 1) Benedito Firmino do Amaral (FPSP); 2) Isaac Lima de Oliveira (CEM); 3) Luís Fernando Caetano (FPSP); 4) José Luís de Sousa (PMEG); 5) Orides Alves (FPSP); 6) João Linhares da Silva (JOAS) (PMEG); 7) Valdemar Dantas de Oliveira (FPSP); 8) Joel Francisco Urtiga (Nu Div Aet); 9) Ciro Ramos de Oliveira (CEM); 10) Nélson Gomes da Silva (FPSP); 11) Roque Ramos Nascimento (FPSP); 12) Pedro Vilibaldo Vaz (PMEG); 13) Osvaldo Gomes Fernandes (PMEG); 14) Francisco Alves de Barros (FPSP); 15) Luís Carlos dos Santos (PMEG); 16) Orlando dos Santos Martins (CEM); 17) Anatólio dos Santos (Nu Div Aet); 18) Alberto Matias Pereira Filho (FPSP); 19) Paulo Roberto da Guia (CEM); 20) Arlindo José da Silva (Nu Div Aet); 21) Norival Divino (FPSP); 22) Alcides Prates Lima (CEM); 23) José Francisco da Silva (CEM); 24) Édson Pietro-Bom (Nu Div Aet); 25) Antônio Geraldo Batista (FPSP); 26) Pedro Borges Pinto (Nu Div Aet); 27) Murilo Paulo do Nascimento (CEM); 28) José de Andrade Carneiro (PMEG); 29) Manuel Luís Alves Barreto (Nu Div Aet); 30) José Eduardo Peçanha (CEM); 31) José Maria Ferreira (Col. Arte Inst.); 32) Carlos Alberto Lanceta (Nu Div Aet); 33) Antônio Albino de Jesus (CEM); 34) Estefânio Petreski (avulso); 35) Manuel Bonfim Trindade (Humaitá); 36) Leonel Ferreira Filho (Humaitá); 37) Agostinho Moreira Chaves (FPSP); 38) Benedito Valdemar Adolfo (FPSP); 39) Antônio Siqueira (Nu Div Aet); 40) Arivaldo Nunes Mota (Nu Div Aet); 41) Eduardo Pereira de Sousa (FPSP); 42) Mário Melo (Humaitá); 43) Francisco Chagas de Lima (FPSP); 44) Pedro Guilherme da Silva (FPSP); 45) Mário Santana (GUES); 46) Abraão Pereira dos Reis (avulso); 47) Manuel Firmino da Silva (GUES); 48) Nélio Santana de Oliveira (Esc. I. E.); 49) Jorge da Silva Barbosa (Humaitá); 50) José Arenas Filho (Col. Arte Instrução); 51) Marco Antônio Pinto da Fonseca (GUES); 52) José Carlos dos Santos (Nu Div Aet); 53) Flávio Proença de Carvalho (FPSP); 54) Emildo José Venturim (Nu Div Aet); 55) Dilson José André (GUES); 56) Jorge Gonçalves (GUES); 57) Jandir Afonso Heck (Nu Div Aet); 58) Otomar de Sousa (Nu Div Aet); 59) Genésio Vicente Viana (Nu Div Aet); 60) Marinho (GUES); 61) José Maria Arrais de Oliveira (R. Rec Mec); 62) Vilci Rangel da Costa (Humaitá); 63) Antônio (GUES); 64) Damião Lopes de Carvalho (Btl Mnt); 65) Cirilo José de Sousa (R. Rec Mec); 66) Jorge Marcelino (GUES); 67) José Carlos Fajardo (1 DI); 68) Vítor Hugo da Costa Lourenço (PMEG); 69) Sílvio Garcia dos Santos (ESARTCAAE); 70) Paulo Afonso Moreira de Araújo (1 DI); 71) Antônio Carlos P. da Rocha (GUES); 72) Irã de Azevedo (Nu Div Aet); 73) Plínio Reinaldo de Almeida (GUES); 74) João Lourenço de Oliveira (GUES); 75) Airton Varela dos Santos (1 G. Can Au A Ae); 76) Paulo Ferreira Lima (3 BCC); 77) Rui (GUES); 78) Severino Pedro Nascimento (GUES); 79) Edvaldo Simão de Lira (Escola Inst Esp); 80) Cosme Damião de Avelar (1 DI); 81) Eonilson Sanches (avulso); 82 Jordelino Rosa (Esc. Arte Inst.); 83) Gomes (GUES); 84) Virgínio Gonçalves da Silva (GUES) 85) Sebastião de Sousa (R. Rec Mec); 86) Fernando Tavares de Melo (1 DI); 87) Hélio Gaute (GUI); 88) Geraldo Evangélio ((3 BCC); 89) Joaquim Gonçalves Cerqueira Filho (R. Rec Mec); 90) Milton Guimarães (1 CCB); 91) Ubiratã Vieira Campos (Btl Mnt); 92) Sebastião Ribeiro (3 BCC); 93) Juvenal Soares Ribas (Esc Inst Esp); 94) João de Sousa Henrique (1 DI); 95) Antônio Patrício Teixeira (Esc Inst Esp); 96) Esmerino Vargas de Oliveira (3 BCC); 97) Jorge Santos de Oliveira (Nu Div Aet); 98) Alcides José Ferreira (GUI); 99) Isaías Felismino de Faria (1 CCB); 100) César Augusto Barbosa Ferreira (R. Rec Mec); 101) Francisco (GUES); 102) José Eurides de Jesus (1 DI); 103) Odir Rodrigues (R. Rec Mec); 104) José Roberto Emery de Azevedo (1 DI); 105) Acaci Bezerra (1 DI); 106) Júlio Alves de Carvalho (3 BCC); 107) José Henrique da Silva (GUI); 108) José Maria Alves Costa (3 BCC); 109) Vélton Marcondes Juliano Regina (Esc Inst Esp); 110) Sebastião José Perucci (3 BCC); 111) Abraão Pimentel (PMEG); 112) Manuel Rodrigues Tavares (2 BIB); 113) Atelmo Francisco de Assis (GUI); 114) Vitalmiro Cardoso de Sousa (Btl Mnt); 115) Wellington Pôrto de Oliveira (Colégio Arte Instrução); 116) Almir Pires dos Santos (1 DI); 117) Jorge Martins (1 DI); 118) Ribamar (GUES); 119) Jeová (GUES); 120) Antônio Carlos Neves (1 DI); 121) Jorge Azedias (Esc Inst Esp); 122) Roberto Alves de Sousa (1 DI); 123) Eraldo César da Silva (Esc Inst Esp); 124) José Maria Machado (3 BCC); 125) Joaquim José da Silva (Esc Inst Esp); 126) Luís Cavalcanti de Sousa (1 DI); 127) Jorge Sovat (GUES); 128) Paulo Roberto da Conceição Ferreira (1 DI); 129) Sebastião Roberto dos Santos (1 G. Can Au A AE); 130) Hélio Laceda (GUES); 131) João Santana da Silva Filho (1 DI); 132) Wilson Correia Pereira (avulso); 133) Amir dos Santos (Nu Div Aet); 134) Jorge Matos Nunes (1 CCB); 135) Nilo Sérgio Lanceta (Col. Arte Inst.); 136) Jorge Cordeiro Genésio (GUES); 137) George Barbosa da Glória (GUES); 138) Nélson Soares (PMEG); 139) Jair Gomes (Col. Arte Instrução); 140) Antônio dos Santos (1 DI); 141) Jorge Calixto da Silva (Nu Div Aet); 142) Jorge Rodrigues dos Santos (Btl Mnt); 143) Manuel Ferreira do Nascimento (1 DI); 144) Plácido (GUES); 145) Joaquim Santos Moreira (1 DI); 146) Sebastião Jorge da Silva (1 DI); 147) Alério Dutra da Rosa (Esc Inst Esp); 148) Gabriel U. M. Cardoso da Silva ((1 CCB); 149) Heracles Danieletro Santos (1 DI); 150) José Januário da Silva (1 DI); 151) Vanderlei Ferreira Mendonça (Btl Mnt); 152) Jairo do Carmo Nogueira (Nu Div Aet); 153) Valdeci Nogueira Soares (PMEG); 154) Paulo César Mota (Btl Mnt); 155) Paulo Roberto Mongi (Nu Div Aet); 156) Silvério Correia Vieira (GUI); 157) Ferreira (GUES); 158) Carlos Alberto de Magalhães (PMEG); 159) José Lopes da Silva (GUI); 160) Jorge Abel de Lima (Esc Inst Esp); 161) Everton Santos (1 DI); 162) Paulo Agostinho dos Santos Filho (1 DI); 163) Carlos Antônio de Sousa (PMEG); 164) Aluísio Santos de Melo (GUES); 165) Daerte Lopes (3 BCC); 166) Norival da Silva (3 BCC); 167) Jetro José do Nascimento (1 DI); 168) Francisco Jorge Rodrigues (Humaitá); 169) Altamir Correia de Miranda (1 CCB); 170) Paulo Brito Lucena (R. Rec Mec); 171) Amilton Martins Campos (PMEG); 172) Francisco Alves dos Santos (PMEG); 173) Bonfim (GUES); 174) Roberto Afonso de Almeida (Fluminense FC); 175) Luís Batista (1 DI); 176) Antônio Fernandes de Sousa (avulso); 177) Antônio Bispo dos Santos (Nu Div Aet); 178) Pascoal de Couto Abraão (Nu Div Aet); 179) Domingos Figueiredo (3 BCC); 180) Osvaldo Ferreira (Nu Div Aet); 181) Jair Celento (Nu Div Aet); 182) Celso Guerra Quirino (1 DI); 183) Heráclito Ferreira (1 DI); 184) Manuel Filgueiras Pinto (Btl Man Arm); 185) Mário Santos de Oliveira (R. Rec Mec); 186) Luís Carlos Tomás (GUES); 187) José Ribamar Matos Ferreira (1 DI); 188) João Lorentino da Silva (1 G. Can Au A Ae); 189) João Lírio (GUI); 190) Wiles Amaral (GUI); 191) Jamil Carlos da Silva (Col. Arte Inst.); 192) Durval Ferreira da Silva (1 DI); 193) Carlos Hissão Morita (Escola Inst Esp); 194) Permiano Pires Teodoro (3 BCC); 195) Manuel Francisco da Silva (Esc Inst Esp); 196) Batista (GUES); 197) João dos Santos (3 BCC); 198) José Ludoval Paustino (GUI); 199) Antônio Carlos Carvalho (Btl Mnt); 200) Ari Correia (R. Rec Mec); 201) Oliveira e Sousa (1 Cia Man e Armamento); 202) Zacarias de Miranda (GUES); 203) Cosme Leandro da Silva (GUI); 204) Gílson José Alves Brandão (GUES); 205) Valdecir Pacheco (GUES); 206) Gilberto Barros Montalvan (GUI); 207) Alberto Flávio de Oliveira León (1 G. Can Au A AE); 208) Antônio Benedito de Freitas (1 G. Can Au A AE); 209) Hercílio Coutinho (Btl Mnt); 210) Arlindo Stachwcski (Nu Div Aet); 211) Jorge Francisco Alves (Btl Man); 212) Luís Sérgio dos Santos (Esc Inst Esp); 213) Francisco Agostinho Lemos Filho (Escola Artilharia Costa Antiaérea); 214) Manuel do Carmo Costa Morais (1 G. Can Au A AE); 215) João do Socorro Borges (avulso); 216) Nilton Lopes Cardoso (1 G. Can Au A AE); 217) Paulo R. S. Vilas Boas (GUI); 218) Severino João de Barros (1 G. Can Au A AE); 219) Carlos Damião Zacarias (GUI); 220) Joaquim Cavalcanti de Matos (Btl Mnt); 221) Antônio Abraão Bayma Sousa (Esc Inst Esp); 222) Hermes de Sousa Lira Filho (Esc Inst Esp); 223) Otacílio Macálio dos Santos (1 DI); 224) Luís Gonzaga Neto (R. Rec Mec); 225) José da Silva Gonçalves Filho (1 G. Can Au A AE); 226) João Fernandes da Silva (3 BCC); 227) José Maria de Oliveira (1 DI); 228) Claumir Mota Nunes (1 G. Can Au A AE); 229) Angenor Marinho Teixeira (R. Rec Mec); 230) Normando de Carvalho Sampaio (3 BCC); 231) José Maria Tomás Moura (Btl Mnt); 232) Gilberto de Oliveira Rocha (GUI); 233) Manuel Lopes Lobato (R. Rec Mec); 234) Edvaldo Mendes de Sousa (Esc Inst Esp); 235) Sérgio Paulo da Silva (1 DI); 236) Anésio Balbino (1 DI); 237) Samuel Leandro de Brito (1 DI); 238) Jaime Maurício da Silva (Unidos Parque 2); 239) Eldo Ivoni Cunha (GUI); 240) Bertoldo Augusto Marins Filho (Nu Div Aet); 241) João Fernandes Ferreira Gelani (GUES); 242) Nélson Celestino da Silva (R. Rec Mec); 243) Oduvaldo Reis de Paiva (3 BCC); 244) Gerci Centeno de Sousa (R. Rec Mec); 245) Luís Carlos da Silva Ferreira (1 G. Can Au A Ae); 246) Paulo Roberto Breuer (GUI); 247) Luís Carlos Rodrigues (Btl Manutenção e Armamento); 248) Sinésio de Sá Leitão (1 G. Can Au A Ae); 249) Domingos de Jesus Pereira (Esc Inst Esp); 250) Carlos Alberto de Oliveira (3 BCC); 251) Astrogildo da Silva (1 DI); 252) Ronaldo Santana (GUES); 253) Lourival Nunes da Silva (avulso); 254) Mário Francisco de Sousa (avulso); 255) João Bastião Rocha (3 BCC); 256) Sérgio R. Silva Rabelo (Fluminense FC); 257) Geraldo Barcelos Dias (1 DI); 258) Carlos Lins de Araújo (1 DI); 259) José Jaime da Rocha Coelho (Btl Mnt); 260) Washington Oliveira Manhreu (1 G. Can Au A Ae); 261) Alcir Crispim Rocha (GUES); 262) Ailton dos Santos Quintino (GUES); 263) Ricardo Caetano da Costa Maia (1 G. Can Au A Ae); 264) João Januário da Silva (1 Cia Manutenção e Apoio); 265) Deljair Pereira Fernandes (1 DI); 266) Ubirajara de Oliveira Alves (1 DI); 267) Delano (GUES); 268) Ilberto Soares Pereira (3 BCC); 269) Marco Polo Mendes (Btl Manutenção e Armamento); 270) Antônio J. Sena Machado (GUI); 271) Lourenço Ferreira Filho (avulso); 272) Paulo Ramos Pereira (3 BCC); 273) José Alves Hastereiter (Escola Material Bélico); 274) Adilson Soares da Silva (Escola Instrução Especializada); 275) Edevaldo Floro Cardoso (GUES); 276) Marcos Antônio de Morais (R. Rec Mec); 277) Cláudio Lacerda de Sales (Col. Arte Instrução); 278) Hamilton Guedes Reis (GUES); 279) José Carlos dos Santos (Btl Mnt); 280) Isaías Moura (Humaitá); 281) Celso Magalhães de Sousa (GUES); 282) Cláudio Antônio de Oliveira (GUI); 283) Antônio João de Sousa (Btl Mnt); 284) Januário (GUES); 285) Osvaldo Emerciano Tôrres (Btl Mnt.)) 286) Durval Gonçalves de Sales (Btl Mnt); 287) Hélio Vieira de Sousa (Unidos Parque 2); 288) Evantuil Eugênio Gonçalves (GUI); 289) Ivã Jorge Gomes de Oliveira (GUI); 290) Jairo de Araújo (1 G. Can Au A Ae); 291) Jorge da Rocha Carvalho (Btl Mnt); 292) Valdir Nunes Ferreira (Unidos Parque 2); 293) Carlos Roberto Marcelo (Btl Mnt); 294) Roberto Rosa Guedes (1 Cia de Manutenção e Apoio); 295) Moisés de Sousa (GUI); 296) Pedro Haroldo de Sousa (Btl Mnt); 297) Florentino Valério de Sousa (Btl Mnt); 298) Alaio Peixoto Cunha (Btl Mnt); 299) Elton Barreto (2 BIB); 300) Samuel Neves (GUI); 301) Ademir Gomes da Silva (Btl Mnt); 302) Nélson da Silva (GUI); 303) Hilton Marques Pinto (GUI); 304) Édison José Batista (1 Cia Manutenção e Apoio); 305) José Vieira da Silva Júnior (1 G. Can Au A Ae); 306) Amadeu Guedes (Btl Mnt); 307) Francisco Paulo (1 G. Can Au A Ae); 308) Guilherme Henrique da Conceição (R. Rec Mec); 309) José Bonifácio Godinho Silva (1 G. Can Au A Ae); 310) Rômulo de Oliveira Cavalcanti (1 Cia Man e Apoio); 311) Pedro Gomes Ribeiro (1 Cia Man e Apoio); 312) João Francisco (Escola Material Bélico); 313) Belarmino Domingos de Sousa (Btl Mnt); 314) Bento Jaques de Pinho (1 G. Can Au A Ae); 315) Fernando Luís José Barbosa (GUES); 316) Antônio Farias da Silva (GUI); 317) Edgar Barbosa (Nu Div Aet); 318) Luís Teodoro dos Santos (GUI); 319) Joceli Elias da Silva (Btl Mnt); 320) Ivã Alves (Humaitá); 321) Raul Marcelo Mendonça (GUI); 322) José Vicente Paula (Btl Mnt); 323) Manuel Lemos da Conceição (GUI); 324) Valdomiro Zopeçarde Filho (GUI); 325) Nélson Teodoro (Btl Mnt); 326) Jaci Maciel (Unidos Parque 2) 327) Válter Pereira da Silva (GUI); 328) Vanderlei de Oliveira Vasques (1 DI); 329) Cirnio Nunes Alves (GUI); 330) Francisco Sarmento Borges (GUI); 331) Ubiraci da Silva (Btl Mnt); 332) José Tavares da Fonseca (GUI); 333) José Maria Zanipiely Silva (Nu Div Aet); 334) Antônio de Almeida Neto (Escola Instrução Especializada); 335) Suamir dos Santos Tavares (Btl Mnt); 336) Jorge Oliveira de Almeida (Nu Div Aet); 337) Vítor Silva de Jesus (GUES); 338) Luís Gonzaga Franco (1 G. Can Au A AE); 339) Luís Fernandes de Melo (GUI); 340) Válter Teixeira de Macedo (2 BIB); 341) Ailton Luís Machado (1 G. Can Au A Ae).

TROFEU C.D.E.

A Grande Unidade ou Clube que colocar maior número de atletas dentro dos 15 minutos após a chegada do vencedor.

Classificação — 1) Divisão Blindada, com 73 atletas; 2) Grupamento de Unidades Independentes, 55; 3) Grupamento de Unidades Escolas, 41; 4) 1.ª Divisão de Infantaria, 40; 5) Núcleo da Divisão Aero-Terrestre, 30; 6) Diretoria de Aperfeiçoamento e Especialização, 25; 7) 11.ª Região Militar, 9 atletas.

SÉRIE CIVIL

Classificação Geral

Representação campeã — Humaitá AC. Nome dos atletas componentes da equipe: Manuel Bonfim Trindade, Leonel Ferreira Filho, Mário Melo, Jorge da Silva Barbosa e Velci Rangel da Costa — 224 pontos.

Representação vice-campeã — Colégio Artes e Instrução. Nome dos atletas componentes da equipe: José Maria Ferreira, José Arenas Filho, Wellington Pôrto de Oliveira, Nilo Sérgio Lanceta e Jair Gomes — 470 pontos.

Obs. — Unidos Parque 2 e Fluminense FC não tiveram classificação por não ter completado a equipe com o mínimo de 5 atletas.

Paranhos vitorioso pensa em título FS

Com uma vitória de 5 a 2 sôbre o Grajaú TC, em partida realizada anteontem, à noite, no ginásio da Av. Engenheiro Richard, o Paranhos deu um passo decisivo para a conquista do campeonato carioca de futebol de salão da categoria de aspirantes, pois agora sòmente lhe faltam duas partidas para concluir o certame, a serem disputadas em seu ginásio, contra o Vila Isabel, que se mantém na vice-liderança, com 9 pontos perdidos, e contra o América, terceiro colocado, com 12. O líder tem 6.

Isto porque, de acôrdo com o que tem apresentado até então, aliado ao incentivo que receberá de sua torcida, o Paranhos será o favorito das partidas restantes. O Vila Isabel, entretanto, também conquistou uma boa vitória, anteontem, ao vencer o Vasco da Gama, no ginásio da Avenida 28 de Setembro, pelo placar de 5 a 1, bem como o América, que goleou o São Cristóvão por 7 a 3, em seu ginásio.

Detalhes

O Paranhos venceu o Grajaú TC por 5 a 2, depois de marcar 1 a 0 na primeira etapa da partida, com seu time atuando com José Ricardo, Luís Antônio, Mário, Wilson e Otávio, enquanto o perdedor o fazia com Geraldo, Flávio, Noce, José e Edmilson (Ronaldo). Os gols foram marcados por Mário (três) e Otávio (dois), para o Paranhos, por Noce (três), para o Grajaú TC. Êste jogador continua como o principal artilheiro do certame, com 18 gols, seguido de Mário, do Paranhos, com 17. José Mário Vinhas foi o juiz.

Na Avenida 28 de Setembro, o Vila Isabel venceu o Vasco da Gama por 5 a 1, depois de anotar 2 a 1 na primeira fase do jôgo. Seu time alinhou com Miro, Milton, José Mário (Nilson), Luís (Cláudio e depois Gilberto) e Marco Antônio (Adilson). O Vasco da Gama o fêz com: Carlos, Paulo Sérgio, Ivã, Celso (Lino) e José Luís. Marco Antônio (três), Cláudio e José Mário golearam para o time vencedor e José Luís para o perdedor. Nivaldo dos Santos foi o juiz.

Enquanto isso o América venceu o São Cristóvão por 7 a 3, depois de marcar 2 a 1 na primeira fase do jôgo. Seu time alinhou com Jorge (Paulo César), Luís Fernando (Sérgio Brito), Sérgio Gonçalves, Hamilton e Luís Carlos. O perdedor o fêz com Carlos (Nilton), Paulo, Alfredo (Luís e depois Luís Miguel), Paulo Roberto (Iruci) e Franklin. Luís Carlos (cinco), Luís Fernando e Sérgio Gonçalves golearam para o América. Abílio Martins Neto foi o árbitro.

Noroeste empata com Imperador

Com gols de Dejá, Romeu e Tão, o Noroeste, do Jacarèzinho, empatou com o Imperador, de Botafogo, por 3 a 3, domingo à tarde. O Noroeste jogou com Rafael; Rinha e Edvaldo; Doge (Ronildo), Gancel e Tininho; Carlinhos, Dejá, Romeu, Tão e Liércio. Domingo, o time do Jacarèzinho enfrentará o Vila, estando para êste jôgo todos os jogadores convocados.

Harada tem luta contra mexicano

LOS ANGELES (AP-JS) — Harry Kabakoff, empresário, do lutador mexicano Jesus Pimentel, declarou ontem que "Fighting" Harada deverá lutar contra seu pupilo, caso contrário a Associação Mundial de Boxe retirará seu título, realizando um torneio para escolha de nôvo campeão.

O prazo fixado pela Associação para a luta é até 2 de janeiro de 1968, mas até 45 dias antes dessa já deverão estar concluídas as negociações. Kabakoff declarou ainda que já entrou em entendimentos preliminares com o empresário de Harada, Takafusa Kawarai.

Olimpíada vê programa das provas

Cidade do México (AP-JS) — A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos divulgou o programa das 18 competições que serão realizadas entre 14 e 29 de outubro, nos Jogos Pré-Olímpicos. A cerimônia de inauguração será realizada no estádio de Mixhuca, centro esportivo do México. De 15 a 18 de outubro se realizarão as competições de pista e campo, também naquele estádio.

As provas de natação e saltos serão disputadas na piscina olímpica do Centro Desportivo Olímpico do México, entre 23 e 28 de outubro. De 15 a 21 serão realizados os jogos de basquetebol; de 24 a 28 os de boxe; de 21 a 25, esgrima; de 15 a 18, ginástica; de 24 a 28, hóquei; tiro ao alvo de 20 a 22; iatismo de 15 a 21; volibol, de 23 a 28 e water-polo de 20 a 25. Dias 19, 21, 24 e equitação; 15, 17 e 18 demo. Não há, ainda, data fixada para as provas de levantamento de pêso.

Piracicaba abre basquete com Fla e América

Como parte dos festejos do segundo centenário da cidade paulista de Piracicaba, será iniciado amanhã à noite o Torneio Internacional de Basquetebol Feminino, com a realização dos jogos entre as equipes do Flamengo e São Bento — preliminar — e XV de Piracicaba e América — principal. O torneio conta, ainda, com as participações das equipes do Pireli, de São Paulo, e do Sparta, campeão da Tcheco-Eslováquia.

América e Flamengo seguiram ontem à noite, em ônibus especial, que partiu da estação Rodoviária Nôvo-Rio, em horários alternados, com diferença de meia hora. Ambos os clubes levaram torcidas organizadas e o jôgo que mais vem despertando a atenção dos participantes e do público é aquêle que será disputado entre Flamengo — que conta com a maior parte das jogadoras que venceram o Pan-Americano — e o Sparta, com grandes destaques mundiais.

Chefiada por Antônio de Castro e tendo como treinador o Professor Renato Brito Cunha, que recentemente comandou as estrelinhas brasileiras à conquista da medalha de ouro no basquetebol feminino dos V Jogos Pan-Americanos, o Flamengo terá como seu mais difícil adversário a equipe do Sparta, da Tcheco-Eslováquia, que reúne grandes nomes do basquetebol mundial.

Seguiram com a delegação carioca, as jogadoras Angelina, Norminha, Delci, Marlene, Nadir, Didi, Regina, Célia, Renate e Ivanira, além da roupeira Ana Conceição e da acompanhante Berta Duarte. E para incentivar as comandadas do Professor Renato Brito Cunha os dirigentes do Flamengo providenciaram uma caravana com 70 associados.

Também com um time de base muito forte, pois dispõe de jogadoras de alto gabarito, o América se constituirá num dos grandes quadros do Torneio Internacional, bem preparado e melhor dirigido.

Sua comitiva está integrada, também, de grande número de torcedores que lògicamente se unirá aos do Flamengo, na torcida para que o título internacional venha para o Rio.

O chefe da delegação é o Capitão Januário Verga, tendo seguido as jogadoras Zezé, Dinimar, Vera Lúcia, Margarida, Nilza, Rosa Mendes, Lúcia Dutra, Jacira, Jaciária, Rosália, Eliane e Irene. Como técnico seguiu Honorato Oliveira, além do roupeiro José Canuto e do massagista Mauro Beton.

A tabela organizada para o Torneio Internacional de Basquetebol Feminino, como parte das comemorações do segundo centenário de fundação da cidade paulista de Piracicaba é a seguinte:

Amanhã — Flamengo x São Bento (preliminar) e XV de Piracicaba x América (principal); domingo — América x Pireli (preliminar) e Sparta x São Bento (principal); segunda-feira — Flamengo x América (preliminar) e XV de Piracicaba x São Bento (principal); têrça-feira — Flamengo x Sparta (preliminar) e XV de Piracicaba x Pireli (principal); quarta-feira — São Bento x América (preliminar) e Sparta x Pireli (principal); quinta-feira — XV de Piracicaba x Flamengo (jôgo único); sexta-feira — Pireli x São Bento (preliminar) e Sparta x América (principal); e sábado, encerrando o torneio, Flamengo x Pireli (preliminar) e XV de Piracicaba x Sparta (principal).

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O velho e barbudo Almirante continua a festejar o seu mês de aniversário. Está feliz, feliz.

Com os seus 69 anos de existência, durante o mês de agôsto, o Almirante e sua grei divertiram-se à vontade.

Mas as festanças continuam.

Depois da sessão solene do Conselho Deliberativo, onde o Benemérito Ismael de Sousa mostrou os seus dotes oratórios e empolgou as velhas e novas gerações, foi oferecido um coquetel ao Presidente João Silva, que estêve, como diria Eça de Queirós, "acima de um princípio".

Os diretores, o Ciro Aranha, os cronistas esportivos que cobrem o Vasco e outras pessoas, encheram o Joãozinho de presentes.

O Presidente João Silva parecia o Menino Jesus no presépio, tendo os Reis Magos em volta entregando-lhe ouro, insenso e mirra.

Hoje, no Clube Municipal, às 20,30 horas, terá início o torneio interestadual de basquetebol, do qual participarão o Vasco da Gama, o Flamengo, o Palmeiras e o Clube dos Bagres, que apresentarão os maiores astros da bola ao cesto do Brasil.

A Associação Atlética Portuguêsa, para não empanar o brilhantismo dos festejos, presenteou o Almirante com uma vitória de 3 x 0, num gesto que sensibilizou todos os vascaínos.

Amanhã, sábado, nos luxuosos salões da sede náutica da Lagoa, será realizado o grande baile de gala, onde comparecerão os 10 mais elegantes da cidade, entre os quais o Dr. Medrado Dias, o Dr. José do Amaral Osório, o Antônio Soares Calçada e Jaime Soares Alves.

Traje: Casaca ou smoking para cavalheiros e toilete para damas (vestido longo).

No domingo, às 10 horas, desfile do Departamento Infanto-Juvenil, no estádio de São Januário, com a cooperação da banda da Polícia Militar.

A notícia sensacional do mês de aniversário do Vasco da Gama, foi a assinatura, ontem, do contrato com uma companhia para a sondagem do terreno da Avenida Presidente Vargas, onde será construída a sede social do Centro, em pleno coração da cidade, com 24 andares, orçada em 12 bilhões de cruzeiros velhos.

Não nos perguntem onde está o dinheiro para a construção. Nós sabemos onde está. Só não diremos o local onde está o dito cujo...

DA adiou a reunião dos Classistas

A reunião do Conselho de Representantes Classistas, marcada para esta semana, foi adiada para o dia 31 dêste mês, conforme determinação do Sr. João Ellis Filho, Diretor-Geral da entidade. Vários clubes compareceram à sede do DA, quando foram notificados que a reunião fôra transferida em virtude das obras ainda estarem em andamento.

Minerva tem festa de 15 anos

O casal Renato Correia dos Santos-Sra. Ivete Amaral dos Santos — comemorará amanhã, nos salões do Clube Minerva, os quinze anos de existência de sua filha, a menina Irani Amaral dos Santos. Uma grande festa está programada para que Irani recepcione seus amigos, dentro do horário de 22 às 5 horas de domingo.

Campeão de ciclismo foi cassado

Amsterdam (AP-JS) — Desire Letort, campeão francês de ciclismo profissional, teve ontem seu título cassado pela Federação Francesa de Ciclismo, pois a análise de estimulantes nêle realizada deu resultados positivos. Na reunião da Diretoria, realizada ontem sob a presidência de Fernand Clerc, anunciou-ce vago o título francês eliminando-se Letort da corrida pelo título mundial, a realizar-se em Heer a 3 de setembro. Foi, ainda, solicitado ao ciclista que devolva seu suéter de campeão.

Lon aceita desculpa e Belga fica no Fla

O remador Belga, cuja transferência para o Vasco da Gama foi largamente anunciada, decidiu permanecer no Flamengo, após a reunião que manteve ontem com o Vice-Presidente de Remo do clube rubro-negro, ocasião em que foi cancelada a punição de 30 dias que lhe havia sido imposta.

O técnico Buck, do Flamengo e da seleção brasileira, seguirá na próxima têrça-feira para a cidade francesa de Vichy, a fim de acompanhar o treinamento das guarnições que participarão do Campeonato Mundial de Remo, que ali será efetuado, e ainda observar o certame.

Carta explica

Na reunião com o Sr. Lon Meneses, na garagem do clube rubro-negro, Belga fêz entrega de uma carta ao dirigente, na qual explica as razões que o levaram a não tomar parte na segunda regata do campeonato carioca. O Flamengo aceitou as razões do remador — que por causa disso fôra suspenso por 30 dias — e cancelou a punição.

O Vasco da Gama, que alega ter um pedido de transferência assinado por Belga, não dará entrada no documento, tendo o Flamengo se comprometido a fazer o mesmo com referência ao pedido da nadadora Eliane Pereira, que assim permanecerá no clube de São Januário. Belga já se encontra em pleno treinamento, atuando no double com Harry Klein.

Buck na Suíça

O técnico Buck será e emissário da CBD no Campeonato Mundial de Remo, que se realizará na cidade francesa de Vichy, no período de 4 a 10 de setembro próximo. O treinador do Flamengo vai observar o treinamento dos 32 países concorrentes e sua viagem para a França está marcada para o dia 29 do corrente, quando lá se iniciará o Mundial Feminino de Remo.

Buck tem instruções, também, para observar, na Suíça, os trabalhos de alguns estaleiros, juntamente com o representante da CBD na Europa, Sr. Paulo Costa. Da Suíça, Buck irá à Alemanha, devendo percorrer algumas cidades alemãs em companhia do antigo remador do Botafogo, Raul Levino de Medeiros Filho, que está a par de tudo que se passa com o remo europeu.

GB suspende jogador por cem dias

O jogador Israel Costa Monteiro foi suspenso por 100 dias pelo Guanabara, por se ter recusado a sair de campo, depois de expulso pelo árbitro na partida de encerramento do returno da fase de classificação, contra o Oriente. O representante do Guanabara na entidade afirmou que Israel será julgado pela JDD à revelia, pois o clube não vai defendê-lo, porque daqui por diante não pretende mais dar o mínimo apoio a qualquer jogador que se porte de maneira anti-esportiva dentro de campo.

CBP cobra taxas de fluminenses

O Conselho Diretor da Confederação Brasileira de Pugilismo notificou a Federação Fluminense de Desportos que, em virtude dessa entidade não ter feito o recolhimento do total das taxas arrecadadas em espetáculos pugilísticos que lhe são devidas, ficará impedida de disputar o XXVII Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, programado para o período de 9 a 22 de outubro, em São Paulo.

Vasco traz campeões de basquete ao Rio

Por motivo do 69.º aniversário de fundação do Vasco da Gama, a Divisão de Basquetebol do clube promoverá um torneio quadrangular interestadual hoje e amanhã, com a participação dos quintetos do Palmeiras, Clube dos Bagres e Flamengo, no ginásio do Clube Municipal, à Rua Haddock Lôbo, com início dos jogos previstos para as 20h30m.

A promoção do clube cruzmaltino proporcionará aos aficionados do basquete a oportunidade de verem em ação os novos valôres do esporte e mais os veteranos da memorável campanha do bicampeonato mundial, realizado no Rio — Vitor, Jatir, Sérgio, Edward, Édson, Josildo e Paulista.

Conforme designação do próprio Departamento de Basquetebol do Vasco da Gama, que oferece aos seus adeptos e adversários uma grande promoção, o primeiro jôgo será travado entre as equipes do Flamengo e do Palmeiras, ficando Vasco e Clube dos Bagres para o jôgo de fundo de hoje. Os dois perdedores farão amanhã a preliminar e os vencedores disputarão o título.

Paulistas chegam em turmas para troféu

Os atletas dos clubes de São Paulo, que vão tomar parte na quarta etapa do V Troféu Brasil de atletismo a ser realizado nas tardes de amanhã e domingo no estádio do Flamengo, no Parque Esportivo da Gávea, estão sendo aguardados hoje pela manhã, divididos em duas turmas.

A primeira turma deverá desembarcar em D. Pedro II, às 8 horas e a outra uma hora depois, no Aeroporto Santos Dumont, em avião da Fôrça Aérea Brasileira. Os atletas vão ser distribuídos nas acomodações do Forte São João, 8.º GEMAC, Escola de Educação Física e Hotéis Paissandu e Globo, para as môças.

Congresso

O congresso da quarta etapa do V Troféu Brasil vai ser instalado solenemente hoje à noite, às 20 horas, no salão nobre da sede do Flamengo, na Avenida Rui Barbosa, no Morro da Viúva, sob a presidência do Sr. Hélio Babo, representante do Major Sílvio de Magalhães Padilha, Diretor do DEFE de São Paulo, que promove o certame.

As competições serão iniciadas amanhã, às 13h40m, na pista e campo do Estádio Atlético da Gávea, com a presença de Botafogo, Flamengo, Fluminense, Clube Universitário, Paulistano, Espéria, Corintians, São Paulo, Jundiaí, São Caetano e Tietê.

O certame vai reunir as maiores expressões do atletismo brasileiro, inclusive o saltador tríplice Nélson Prudêncio, atleta do Jundiaí, medalha de prata nos V Jogos Pan-Americanos e terceiro na competição Américas x Europa, realizada logo após a olimpíada de Winnipeg.

A prática do atletismo na Aeronáutica, até então sòmente reservada para o Corpo de Cadetes, vai ser extensiva aos praças, sendo que neste sentido o Sargento Herculano, que é membro da Associação de Juízes da AJA, já obteve a permissão do seu comandante.

"MAR CORRENTE"

Os cinemas Palácio, Copacabana, Leblon e América, exibirão na próxima semana a nova produção nacional "Mar Corrente", apresentada pela Satélite Filmes. Odete Lara, Paulo Autran, Rosita Thomas Lopes, Oduvaldo Viana Filho, Zé Keti, além de Norma Benguel e Baden Powel, são alguns nomes do elenco desta produção de Jair Carlos de Oliveira, baseada num argumento de Luís Paulino.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.088, de 16 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

256.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 25.000,00** — **PLANO "D-L"**

Lista de QUINTA-FEIRA, 24 de AGÔSTO de 1967

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo - NCr$

Pagamentos sem desconto — **2.505 prêmios** — *Pagamentos sem desconto*

PRÊMIOS	NCR$
1	
1087	10,00
1186	10,00
1194	10,00
1212	10,00
1298	10,00
1408	10,00
1491	10,00
1520	10,00
1528	10,00
1550	10,00
1558	10,00
1784	10,00
1847	10,00
1880	10,00
1959	10,00
2	
2014	10,00
2090	10,00
2121	10,00
2132	10,00
2143	10,00
2311	10,00
2349	10,00
2354	10,00
2363	10,00
2398	10,00
2504	10,00
2775	10,00
2848	10,00
3	
3107	10,00
3149	10,00
3407	10,00
3537	10,00
3643	10,00
3858	10,00
3946	10,00
4	
4219	10,00
4263	10,00

PRÊMIOS	NCR$
4267	10,00
4284	10,00
4355	10,00
4481	10,00
4564	10,00
4605	10,00
4615	10,00
4700	10,00
4746	10,00
4753	10,00
4853	10,00
4894	10,00
5	
5011	10,00
5031	10,00
5118	10,00
5148	10,00
5500	10,00
5560	10,00
4.º PRÊMIO **5619**	300,00 CRUZEIROS NOVOS
5735	10,00
5761	10,00
5892	10,00
5924	10,00
5935	10,00
5960	10,00
6	
6019	10,00
6069	10,00
6089	10,00
6101	10,00
6115	10,00
6241	10,00
6255	10,00
6304	10,00
6574	10,00

PRÊMIOS	NCR$
6881	10,00
6898	10,00
6997	10,00
7	
7028	10,00
7272	10,00
7281	10,00
7576	10,00
7595	10,00
7624	10,00
7689	10,00
7742	10,00
7868	10,00
APROXIMAÇÃO **7899**	100,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO **7900**	25.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO **7901**	100,00 CRUZEIROS NOVOS
7908	10,00
7918	10,00
8	
8010	10,00
8177	10,00

PRÊMIOS	NCR$
8216	10,00
8319	10,00
8351	10,00
8403	10,00
8525	10,00
8583	10,00
8826	10,00
9	
9052	10,00
9192	10,00
9212	10,00
9280	10,00
9310	10,00
9375	10,00
9460	10,00
9483	10,00
9526	10,00
9636	10,00
9665	10,00
9674	10,00
9680	10,00
9775	10,00
9953	10,00
10	
10049	10,00
10068	10,00
10124	10,00
10148	10,00
10320	10,00
10369	10,00
10455	10,00
10536	10,00
10661	10,00
10677	10,00
5.º PRÊMIO **10679**	200,00 CRUZEIROS NOVOS

PRÊMIOS	NCR$
10719	10,00
10763	10,00
10768	10,00
11	
11135	10,00
11507	10,00
11669	10,00
11738	10,00
11773	10,00
11776	10,00
11827	10,00
11836	10,00
11935	10,00
11982	10,00
12	
12000	10,00
12001	10,00
12004	10,00
12035	10,00
12038	10,00
12063	10,00
12179	10,00
12213	10,00
12244	10,00
12338	10,00
12359	10,00
12405	10,00
12475	10,00
12482	10,00
12494	10,00
12520	10,00
12550	10,00
12703	10,00
12712	10,00
12727	10,00
12734	10,00
12760	10,00
12761	10,00
12764	10,00
12818	10,00
12840	10,00

PRÊMIOS	NCR$
12932	10,00
12954	10,00
13	
13043	10,00
13064	10,00
13069	10,00
13105	10,00
13130	10,00
13155	10,00
13178	10,00
13184	10,00
13224	10,00
13234	10,00
13239	10,00
13286	10,00
13338	10,00
13424	10,00
13478	10,00
13540	10,00
13599	10,00
13635	10,00
13694	10,00
13695	10,00
13765	10,00
13803	10,00
13923	10,00
13938	10,00
13941	10,00
13958	10,00
14	
14009	10,00
14113	10,00
14139	10,00
14179	10,00
14211	10,00
14260	10,00
14309	10,00
14312	10,00
14320	10,00
14328	10,00
14369	10,00

PRÊMIOS	NCR$
14372	10,00
14434	10,00
14453	10,00
14469	10,00
14577	10,00
14633	10,00
14686	10,00
14739	10,00
14798	10,00
14813	10,00
14921	10,00
14936	10,00
15	
15030	10,00
15123	10,00
15137	10,00
15207	10,00
15218	10,00
15243	10,00
15247	10,00
15248	10,00
15270	10,00
15291	10,00
15322	10,00
15438	10,00
15439	10,00
15446	10,00
15451	10,00
15461	10,00
15474	10,00
15514	10,00
15520	10,00
15566	10,00
15574	10,00
15636	10,00
15643	10,00
15715	10,00
15727	10,00
15818	10,00
15826	10,00
15837	10,00
15848	10,00
15856	10,00
15891	10,00

PRÊMIOS	NCR$
3.º PRÊMIO **15917**	500,00 CRUZEIROS NOVOS
15977	10,00
16	
16056	10,00
16222	10,00
16236	10,00
16294	10,00
16326	10,00
16336	10,00
16364	10,00
16367	10,00
16372	10,00
2.º PRÊMIO **16439**	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
16576	10,00
16585	10,00
16603	10,00
16626	10,00
16653	10,00
16674	10,00
16687	10,00
16790	10,00
16810	10,00
16813	10,00
16889	10,00
16897	10,00
16919	10,00
16984	10,00

Todos os números terminados em 0 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 9,00

As dezenas 39, 17, 19 e 79 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

256.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 256.ª EXTRAÇÃO

Menos bilhetes e... Muitos milhões para você, as quintas-feiras!

Flexa de Ouro venceu fácil a Prova Especial

Elmira vai voltar no "Possolo"

Manuel de Sousa vem trazendo, com muito carinho, a potranca Elmira, atual líder da turma, na ala feminina, pois tem grandes esperanças nesta sua pensionista. Esta semana, visando o Grande Prêmio Henrique Possolo, clássico para potrancas a ser corrido no dia 10 de setembro próximo, Elmira fêz um exercício na distância de 1.500 metros, marcando 98s, mostrando assim que vai àquela prova em condições de manter a hegemonia entre as potrancas de três anos.

Seu Levy aperta os parafusos

O cavalo Seu Levi, que tomará parte em uma Prova Especial, na distância de 1.000 metros, por ocasião dos festejos do Grande Prêmio São Vicente, está sendo devidamente preparado pelo treinador Levi Ferreita. Ainda esta semana o ligeiro Seu Levi, sob a condução de J. B. Paulielo, que será o seu pilôto, abordou a distância de 1.000 metros, assinalando 69s, completamente à vontade.

Photo Finish na tríplice das éguas

A potranca Photo Finish, um dos pontos altos da turma de C. Jardim, na ala feminina, vem sendo exercitada visando à tríplice coroa de éguas a ser iniciada, dia 3, com a realização do Grande Prêmio Barão de Piracicaba, na distância de 1.600 metros. Photo Finish trabalhou esta semana, deixando excelente impressão ao abordar a milha em 102s, saindo muito ligeira, com 800 metros em 48s e 54s para os últimos 800 metros.

Edição atua ainda em 2 provas

Apesar da idade, a tordilha Edição continua correndo satisfatòriamente e desta forma, seus responsáveis resolveram apresentar a filha de Quiproquó em mais duas provas na presente temporada. A próxima corrida de Edição será nos 2.400 metros do Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, no dia 17 de setembro. Nada ocorrendo de anormal, a tordilha ficará até o final da temporada, devendo tomar parte no Grande Prêmio "Encerramento" no ultimo dia do mês de dezembro.

Dilema certo no "Paraná"

Os responsáveis pelo cavalo Dilema, terceiro colocado no G. P. Brasil, decidiram inscrevê-lo no G. P. Paraná, programado para o mês de outubro, em 2.400 metros e dotação de NCr$ 10 mil, e já estão envidando esforços para garantir a direção do jóquei chileno Enrique Araya, desde que o Stud Paula Machado, que o tem sob contrato, não se oponha, mais uma vez.

O quinto páreo da noturna de ontem na distância de 1.000 metros, uma prova especial, foi vencido por Flexa de Ouro, no excelente tempo de 61s 4/5. A filha de Fort Napoleon, não encontrou dificuldades para derrotar os machos.

A partida foi dada em boa ocasião com a pensionista de Ernâni de Freitas tomando a ponta logo nos primeiros cem metros e seguiu firme para o espêlho. Só na altura dos 200 metros finais sofreu o assédio de Gurupá, que correu sempre na expectativa, com Fluxo, Privilégio e Alicondom nas demais colocações.

Os resultados:

1.° páreo — 1.300m

1.° Streika, J. Machado
2.° Implicância, H. Vasconcelos
Vencedor (2) NCr$ 0,21; Dupla (23) NCr$ 0,28; Placês: (2) NCr$ 0,12 e (3) NCr$ 0,14 — Tempo: 84s 4/5 — Filiação: Fairplay e Ojeriza — Treinador: W Allano.

2.° páreo — 1.000m

1.° Importer, A. Ramos
2.° Sinabrino, R. Carmo
Vencedor (6) NCr$ 4,79; Dupla (23) NCr$ 0,37; Placês: (6) NCr$ 2,73 e (4) NCr$ 0,23 — Tempo: 65s — Filiação: Radial e Elafa — Treinador: J. Perez.

3.° páreo — 1.600m

1.° Happy Princess, L. Santos
2.° Cambroeira, F. Meneses
Vencedor (5) NCr$ 0,54; Dupla (23) NCr$ 0,21; Placês: (5) NCr$ 0,28 e (2) NCr$ 0,16 — Tempo: 104s 3/5 — Filiação: Silfo e Becasse — Trienador: R. A. Barbosa.

4.° páreo — 1.600m

1.° Usineiro, C. A. Sousa
2.° Bojudo, O. F. Silva
Vencedor (11) NCr$ 0,77; Dupla (34) 0,71; Placês: (11) NCr$ 0,43 e (7) NCr$ 0,28 — Tempo: 103s 3/5 — Filiação: Denisette e Titília — Treinador: W. Andrade — Não correram: Estuário, n.° 1; Espalha Brasas, n.° 2; Chaleco, n.° 6; Pass Bier, n.° 7 e Espêlho, n.° 9.

5.° páreo — 1.000m

1.° Flexa de Ouro, J. Machado
2.° Gurupá, L. Acuña
Vencedor (5) NCr$ 0,38; Dupla (23) NCr$ 0,32; Placês: (5) NCr$ 0,24 e (3) NCr$ 0,18 — Tempo: 61s4/5 — Filiação: F. Napoleón e Ascot Sun — Treinador: E. Freitas. Não correu: Escarte, n.° 7.

6.° páreo — 1.300m

1.° — Endeavor, A. Hodecker.
2.° — Havaí, O. Cardoso.
Vencedor (1) NCr$ 0,56. Dupla (14) NCr$ 0,30. Placês (1) NCr$ 0,28 e (10) NCr$ 0,19).
Tempo: 82s. Filiação: Fastener e Serrana. Treinador: V. G. Oliveira. Não correram: Encarna, número 9. e Quaranta número 2.

7.° páreo — 1.000m

1.° — Argentum, J. Portilho.
2.° — Stand Pipe, M. Carvalho.
Vencedor (1) NCr$ 0,19. Dupla (14) NCr$ 0,21. Placês (1) NCr$ 0,13 e (13) NCr$ 0,22.
Tempo: 63s. Filiação: Quiproquó e Jequitinhonha. Treinador: J. V. Viana. Não correram: Jimba Loo número 5 e Don Otávio, n.° 9.

8.° páreo — 1.300m

1.° — Luthier, R. Carmo.
2.° — Guarapema, C. Tarouquela.
Vencedor (4) NCr$ 0,35. Dupla (23) NCr$ 0,34. Placês: (4) NCr$ 0,17 e (9) NCr$ 0,72.
Tempo: 83s2/5. Filiação: Four Hills e Ensaia. Treinador: C. Pereira. Não correram: Motur. n.° 10 e Cacique, n.° 12.

O movimento geral de apostas somou: NCr$...... 322.146,60.

Aprendizes têm páreo exclusivo no primeiro

Depois de um longo período, resolveu novamente a Comissão de Corridas organizar um páreo exclusivamente para aprendizes de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias. Assim, a prova de abertura de amanhã será destinada aos futuros ases das rédeas, que terão oportunidade de mostrar suas habilidades, atuando sòmente contra profissionais da mesma categoria.

1.° PAREO — As 13h.30 — 1.600 metros NCr$ 1.000,00 — DESTINADO A APRENDIZES DE 2.ª, 3.ª e 4.ª)
1—1 Hepatan E. Ma. 3 53
2 Miss Sampau. J. C. .. 6 52
2—3 Elogio D. Mila. 7 55
4 Altalin J. Paiva 5 55
3—5 Biscainho C. Ta. 4 54
6 London To. C. Diz R. 8 56
4—7 Labéu A. Lins 2 55
8 Pai Pai D. Santos .. 1 55
2.° PAREO As 14h.00 — 1.600 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Village F. Meneses . 1 56
2 Virajuba J. Bri. 8 53
2—3 Town Guarda F. P. F.° 3 56
4 Miss Kadina R. R. .. 5 56
3—5 Portela J. B. P. 6 56
" Octava O. Cardo. 1 53
4—6 Escatolete L. Cor. .. 4 56
7 Ameline J. Portilho .. 2 54
3.° PAREO — As 14h.30 — 1.300 metros NCr$ 1.000,00 —
1—1 Mambrum M. Sil. ... 7 57
2 Botovi, A. Ricar. ... 9 57
2—3 Escol, O. Cardoso .. 3 57
" Tingui A. Lins 2 57
4 Tanguari J. G. Mar. 1 57
3—5 Last Year J. Por. .. 4 57
" Cativante L. Cor. 11 57
6 Xirol C. A. Sousa . 6 57
4—7 Galho A. Santos 8 57
8 Giron C. Tarouque. . 10 57
9 Guandi P. Alves 5 57
4.° PAREO — As 15h.00 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 —
1—1 Happy Autumn L. S. 8 56
2 Condottieri F. P. F.° 5 56
2—3 Irerê M. Silva 2 56
4 Zi Cartola P. Alves 3 56
3—5 Irônico L. Acuña 1 56
6 Horco A. Santos 6 56
4—7 El Caribe O. Car. .. 5 56
8 Xântico J. Portilho 4 56
9 Umeral J. Santos 7 56
5.° PAREO — As 15h.30 — 1.500 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Rei David F. P. F.° . 9 53
2 Feitiço da Vila O. R. 5 54
2—3 Incat P. Alves 3 50
4 Corcel J. Portilho 2 53
3—5 Rondadera M. Silva 4 51
6 Happy Jack L. San. 7 54
7 Halcysta J. Borja .. 6 51
4—8 Fair River J. Bri. .. 1 54
9 D. Ernâni S. Silva .. 10 53
" Sansoville A. Ramos 8 52
6.° PAREO — As 16h.05 — 2.200 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Quick Brown J. Sou. 7 52
2 Pass-Bier S. Silva . 1 52
2—3 Alfredo A. Ramos . 6 54
4 Descanso E. Mari. . 3 51
5 Hemel L. Corrêa ... 10 53
3—6 Blue Sea M. Carvalho 4 51
7 Enibu J. Santana .. 8 57
8 Majó D. Santos 2 52
4—9 Ural J. Portilho 5 51
10 Cantilever J. Brizo. . 9 53
11 Conde E. C. Ta. 11 52
7.° PAREO As 16h.35 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 —
1—1 Acádia F. Meneses .. 8 57
2 Quelidônia A. Lins .. 4 57
3 Fair Clélia N. C. .. 11 57
2—4 Alânia F. Esteves .. 9 57
5 Luana C. Morgado .. 1 57
6 Jasama E. Lima 12 57
3—7 Minha Gatinha D. S. 7 57
8 Todja P. Alves 10 57
9 La Sonata J. Pe. F.° . 2 57
4-10 Ganja M. Silva 5 57
11 La Lilyes (*) M. H. 3 57
12 Boccia D. F. Graça 6 57
(*) — ex. Procela.
8.° PAREO — As 17h.05 — 1.600 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — Ks.
1—1 Feiticeiro C. A. Sousa 1 56
2 Dragão L. Acuña .. 3 55
3 Jalisco H. Vascon. .. 2 56
2—4 Empedan J. B. P. . 12 55
5 Realve L. Santos .. 7 55
6 Ragamuffin J. P. F.° 10 56
3—7 Guignard M. S. 8 56
8 Masaccio J. Borja .. 6 52
9 Town Jones C. Ta. 9 53
4-10 Hotin C. Morgado . 4 54
11 Matagato A. M. C. . 11 55
12 Di A. Machado 5 52
9.° PAREO — As 17h.35 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — Ks.
1—1 Printer P. A. 8 58
2 Voltio A. Ramos .. 5 57
3 El Maestro A. M. C. 3 58
2—4 Fixo M. Silva 4 57
5 Prado D. Milanez .. 12 54
6 Catatáu F. F. F.° .. 11 56
3—7 Bandido F. Meneses . 9 58
8 Manield A. Santos .. 2 57
9 Di N. Corrêa 1 57
4-10 Snowking M. Car. .. 6 57
11 Nauta J. Santos 7 57
12 Lusibom D. Santos . 10 54
10.° PAREO — As 18h.05 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — Ks.
1—1 Vivandière F. P. F.° 3 58
2 Volige H. Vas. 8 57
2—3 Velocity A. Ramos .. 2 58
4 Eliane A. P. Al. 9 57
3—5 Neidoca L. Santos 7 57
6 Kiriaki J. Portilho .. 1 53
4—7 Dote J. B. Pau. 5 58
" Estoniana J. Borja .. 4 56

Terceiro páreo vai homenagear ACTRJ

Nos festejos do Grande Prêmio Imprensa, o Jóquei Clube Brasileiro prestará uma homenagem à Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, fazendo realizar uma prova eliminatória para potros de três anos. O favorito do páreo e fôrça aparente é o competidor Biblos, que terá a condução do jóquei José B. Paulielo.

1.° Páreo — às 13h30m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — Areia — Centro de Cronistas e Esportistas do Turfe.
1—1 Good Girl, J. Portilho 8 57
" Gália, F. Estêves 3 57
2—2 Ixia, J. G. Martins .. 2 57
" Iná, J. Reis 7 56
3—3 Rama Caída, S. Silva 5 57
4 Que Linda, D. F. G. 1 53
4—5 Negromancia, P. Alves 4 57
6 Arbele, A. Ramos 6 57
2.° Páreo — às 14 horas — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 — Prova Especial — Areia — Associação dos Cronistas Desportivos
1—1 Fás, P. Lima 4 58
2—2 Freedom, A. Ricardo 6 58
" Extra-Dry, J. Portilho 3 60
3—3 Gurupá, L. Acuña 1 54
4 Onira, L. Correia 7 57
4—5 Massari, J. Silva 2 56
6 Incat, J. Reis 5 53
3.° Páreo — às 14h30m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Areia — Associação de Cronistas de Turf do Rio de Janeiro.
1—1 Biblos, J. B. Paulielo 1 56
2 Iton, A. Machado 5 56
2—3 Nostradamus, B. Alves 3 56
4 Bardo, O. Cardoso .. 8 56
3—5 Iberian, F. Estêves .. 10 56
6 Belvedere, M. Silva 2 56
7 Twelve, J. Diniz 9 56
4—8 Herói, A. Santos 6 56
9 Manini, P. Alves 7 56
" Zyz. 22, H. Vasconc. 4 56
4.° Páreo — às 15 horas — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 — Areia — Associação Brasileira de Imprensa.
1—1 Exclusiva, L. Correia 10 56
" Urrucha, J. Borja .. 6 56
2 La Pavuna, A. M. C. 8 56
2—3 Obsession, J. Sousa .. 2 56
" Orbeniz, J. Tinoco .. 4 56
4 Star Lady, F. Per. F. 7 56
3—5 Iguana, F. Estêves .. 9 56
6 Fariska, J. Portilho .. 5 56
7 Revolucionária, B. A. 1 56
4—8 Haca, A. Santos 3 56
9 Brandy Kantor, J. S. 12 56
10 Pique, J. Diniz 11 56
5.° Páreo — às 15h50m — 1.600 metros NCr$ 3.000,00 — Clássico — Grande Prêmio "Imprensa"
1—1 Estissac, A. Ricardo .. 2 56
2 Haé, A. Santos 7 56
2—3 Cadipó, J. B. P. 5 58
4 Camury, C. Morgado 4 56
3—5 Nhô Jota, J. Sousa 8 56
6 Icatu, J. Machado 3 56
4—7 Brasamora, J. Reis 6 56
8 Cambirem, F. P. F. 1 56
9 Happy Autumn, H. C. 9 56
6.° Páreo — às 16h00m — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 — Sindicato dos Jornalistas Profissionais
1—1 Frusal, J. Santana .. 5 56
2 Abtrum, M. Henrique 10 56
3 Hetalia, B. Alves 1 54
2—4 King Madison, J. Gil 3 56
" Kirinéa, J. Paiva 12 54
5 Mignaro, L. Correia .. 11 52
3—6 Pertinaz, H. Vascon. 8 56
7 Medrar, A. Santos 7 56
8 Arablue, S. Silva 9 54
4—9 Pistor, J. Borja 2 54
10 Montmorency, M. H. 4 56
" Vanga, J. B. Paulielo 6 54
7.° Páreo — às 16h40m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — Betting — 25.° Aniversário do Hospital Central da Aeronáutica
1—1 Argúcia, J. Sousa 4 57
2 Candy Queen, H. Vasc. 1 57
3 Djelabah, F. Pereira F. 6 57
2—4 Hematita, A. Ricardo 7 57
5 Que Classe, J. Santos 14 57
6 Christine, M. Henrique 9 57
3—7 Laura, J. B. Paulielo 5 57
" Lulu Belle, A. Santos 8 57
8 Liza, J. Paulielo ... 11 57
9 Quiromante, C. Morg. 12 57
4-10 Flora Marcarada, J. T. 13 57
11 Atilada, J. Borja 3 57
12 Gorja, E. Marinho .. 10 57
13 Tatiaia, F. Meneses .. 2 57
8.° Páreo — às 17h10m — 1.300 metros NCr$ 1.400,00 — Betting — Sindicato dos Radialistas.
1—1 Tapiraí, A. Ricardo 8 57
" Hanover, P. Alves 7 57
2 Atenon, O. Cardoso .. 11 57
2—3 Malaparte, A. Ramos 14 57
" Gurupé, H. Vasconc. 13 57
4 Goiás, F. Estêves 9 57
5 Abiemardo, R. Santos .. 3 57
3—6 Fernandel, J. Reis .. 4 57
" El Cartijó, J. Brizola 10 57
7 Gé, J. Sousa 4 57
8 Taarup, J. Borja 12 57
4—9 Gorila, J. Portilho 13 57
10 Luluca, A. Machado 15 57
11 Willy, F. Pereira F. 2 57
12 Allak, J. Santana 1 57
9.° Páreo — às 17h40 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — Betting — Variante Areia — Associação dos Repórteres Fotográficos.
1—1 Seu Nené, C. Morgado 4 57
" Turvo-Serrana, F. P. A. 3 57
2—2 Guadalquivir, F. Est. 3 57
3 Pinaeu, J. B. Paulielo 7 57
3—4 Violento, A. Machado 1 57
" Scratch, F. Meneses 5 57
5 El Chileo, M. Silva .. 10 57
4—6 Laranjo, J. Silva ... 9 57
7 Ambrosan, A. Ramos 2 57
8 El Sig. J. Graça 6 57

Na linguagem dos cronômetros

Irerê tem 43s 3/5

O potro Irerê, inscrito no quarto páreo da corrida de amanhã no Hipódromo da Gávea, foi o que melhor impressão deixou no apronto de ontem, pela manhã, ao percorrer 700 metros em 43" 3|5, na direção de Manuel Silva. Como o filho de Aragon já demonstrou maior predileção pela raia de areia, é provável e viável que ameace o favoritismo de Happy Autumn, outro competidor bastante cotado nos 1.200 metros.

1.° páreo — 1.600m

Hepatan, E. Marinho, 800 em 51s2/5
Miss Sampaulina, J. Cunha, 600 em 42s
Elogio, D. Milanez, 800 em 52s
Biscainho, C. Tarouquela, 700 em 47s
Labéu, A. Lins, 60 0em 38s2/5

2.° páreo — 1.300m

Village, F. Meneses, 800 em 54s
Virajuba, J. Brizola, 800 em 52s
Town Guarda, F. Pereira, 800 em 56s
Améline, J. Portilho, 800 em 51s3/5

2.° páreo — 1.600m

Escol, O. Cardoso, 600 em 38s
Tingui, A. Lins, 600 em 38s2/5
Tanguari, J. G. Martins, 360 em 22s1/5
Galho, A. Santos, 700 em 45s
Guandi, P. Alves, 600 em 37s2/5

4.° páreo — 1.200m

Happy Autumn, L. Santos, 600 em 36s
Condottieri, P. Pereira, 600 em 39s
Irerê, M. Silva, 700 em 43s3y5
Zi Cartola, P. Alves, 600 em 36s2/5
Horco, A. Santos, 600 em 38s
Xântico, J. Portilho, 600 em 37s/35.

5.° páreo — 1.500m

Rei David, F. Pereira, 800 em 51s
Incat, P. Alves, 600 em 38s
Corcel, J. Portilho, 700 em 43s/35
Happy Jack, L. Santos 800 em 54s
Halcysta, J. Borja, 800 em 51s
D. Ernâni, S. Silva, 600 em 36s2/5

6.° páreo — 2.200m

Quick Brown, J. Sousa, 1.200 em 80s2/5
Alfredo, A. Ramos, 800 em 57s
Blue Sea, M. Carvalho, 800 em 54s
Ural, J. Portilho, 800 em 52s2/5.

7.° páreo — 1.300m

Acádia, F. Meneses, 600 em 38s3/5
Quelidônia, A. Lins, 700 em 44 segundos
Alânia, F. Estêves, 700 em 46 segundos
Jasama, E. Lima, 600 em 39 segundos
Minha Gatinha, D. Santos, 600 em 37s
Todja, P. Alves, 600 em .. 36s3/5
La Sonata, J. Pedro, 600 em 40s2/5

8.° páreo — 1.600m

Feiticeiro, C. A. Sousa, 700 em 46s2/5
Dragão, L. Acuña, 700 em 43s3/5
Empedan, J. B. Paulielo, 800 em 52s
Realve, L. Santos, 700 em 43s3/5
Ragamuffin, J. Pedro, 800 em 51s
Puignard, M. Silva, 700 em 47 segundos
Masaccio, J. Borja, 800 em 52 segundos
Hotim, C. Morgado, 800 em 53 segundos
Matagato, 700 em 49s
Di, A. Machado, 600 em .. 41s2/5

9.° páreo — 1.200m

Printer, P. Alves, 600 em 36s3/5
El Maestro A. M. Caminha, 600 em 38s
Fixo, M. Silva, 600 em 39s
Catatáu, F. Pereira, 600 em 40 segundos
Manield, A. Santos, 600 em 37s2/5
Nauta, J. Santos, 600 em 38s

10.° páreo — 1.200m

Vivandière, F. Pereira, 600 em 39s
Volige, H. Vasconcelos, 700 em 42s
Velocity, A. Ramos, 600 em 38s2/5
Neidoca, L. Santos, 380 em 22 segundos
Estoniana, J. Borja, 600 em 37 segundos

Pomerol no haras dá início às atividades

Cêrca de dois anos levou Osmar Fernandes Lage para concretizar a compra do garanhão argentino Pomerol, que agora já se encontra alojado no Haras Vargem Grande, a fim de dar início às suas atividades naquele campo de criação localizado no Município de Cotia — São Paulo.

O filho de Aristophanes, que chegou com um problema de aguamento em um dos cascos, está medicado e pràticamente restabelecido, devendo começar a cobrir no próximo dia 5 de setembro, tendo à sua disposição cêrca de vinte éguas-mães.

Não correu

Com onze anos de idade, atualmente, o cavalo Pomerol não chegou a ser apresentado nas pistas, em virtude de contratempo sofrido logo em suas primeiras passadas, com uma fissura em um dos locomotores. Após dois anos de inatividade, tentaram fazê-lo correr e mais uma vez o mal se apresentou e então, com menos de cinco anos, o filho de Aristophanes foi levado para o haras, a fim de servir como reprodutor.

Pomerol é, assim, um animal bastante poupado, pois além de não ter corrido, foi levado muito cedo para o haras e lá sòmente fêz quatro estações de monta, uma vez que se encontra inativo há cêrca de dois anos em virtude de ter sido negociado para vir para o Brasil.

Aguamento

As inúmeras dificuldades surgidas para a importação de Pomerol chegaram a desanimar o criador Osmar Fernandes Lage; todavia, depois de uma luta que durou cêrca de dois anos e muitos milhares de cruzeiros, o filho de Aristophanes pôde finalmente ser embarcado, chegando no início do corrente mês.

Pomerol, entretanto, não pôde ser enviado imediatamente para o Stud Haras Vargem Grande, em virtude de ter chegado com um dos cascos afetado, com aguamento dos mais graves, contratempo que necessitou dos cuidados do veterinário oficial do Jóquei Clube Brasileiro, ficando assim pràticamente curado.

Embarcou

No início desta semana, em caminhão-transporte, Pomerol foi finalmente levado com destino ao Haras Vargem Grande, estando já alojado em box especialmente preparado para êle. O filho de Aristophanes, segundo informações prestadas à nossa reportagem pelo criador e proprietário Osmar Fernandes Lage, iniciará suas atividades de garanhão, no dia 5 de setembro próximo, estando à sua disposição cêrca de metade do plantel de éguas-mães do haras, isto é, nada menos do que vinte, além de mais seis coberturas já acertadas de éguas de outros centros criadores do País.

Gavarni está sendo observado

Gavarni que vem de uma recuperação de fratura, recomeçou os exercícios na raia, sob a supervisão do treinador Valdomiro Xavier. O profissional quer, ainda, submeter o filho de Royal Forest a nôvo exame radiográfico, antes de exigir mais do pareIheiro, que atuou várias vêzes na esfera clássica e pertence ao Stud Seabra.

Sauvage aguardado em S. Paulo

Em São Paulo, esta sendo aguardado o potro gaúcho Sauvage, adquirido por elevada importância pelo Sr. Nelson G. Adoglio, dono do Haras Jatobá, e que deverá inscrevê-lo no GP Ipiranga, primeira prova da tríplice coroa. Sauvage é um castanho, filho de Estator (Estoc) e Platuda, por Castigo e Plata Vieja, por Silver Cup e defendia no Rio Grande do Sul, as côres do seu criador Sr. Carlos E. Carneiro Fontoura.

Salustiano crê em Fás sem Charnot

O cavalo Fás tentará na tarde de domingo conseguir uma vitória na Prova Especial "Associação dos Cronistas Desportivos", em 1.600 metros e dotação de NCr$ 1.600,00. O treinador José Salustiano da Silva acha que agora dificilmente o seu pensionista será derrotado, pois ficou livre do cavalo Charnot, para quem perdeu nas três últimas apresentações. Fás trabalhou a milha em 107", com facilidade e terá a direção de Paulo Lima.

Zi Cartola rebola amanhã

Zi Cartola que estréia na corrida de amanhã, na Gávea, é um filho de Briall e Zinga, de propriedade do Stud Vacances D'Eté, e treinamento de Henrique Tobias. Segundo os observadores, o castanho nascido no Paraná, no Haras Primavera, vem melhorando de exercício a exercício, tendo mesmo assinalado 1.200 metros em .. 80s, agarrado com o mais velho Printer, demonstrando reunir possibilidades de vitória.

Candottiere é promessa com 39s

Candottiere, outro estreante de amanhã, é filho de Sancy e Fervena, defendendo as côres do Sr. Amauri Kruel, estando aos cuidados de Álvaro Rosa. Estréia em condições regulares, sendo mesmo um animal que ainda não encontrou sua verdadeira carreira. De qualquer maneira, como tem excelente filiação, é de se esperar que possa influir no resultado do quarto páreo da reunião, apesar do apronto de 600 metros em 39s, com Francisco Pereira, não tenha sido nada de excepcional.

Pontos-de-Vista

Cadipó está no ponto

Cadipó que já foi líder da geração, impressionou vivamente aos observadores, com floreio de 1.400m em 90", preparando-se para participar do clássico de domingo, com J. B. Paulielo no dorso, e Brasamora, outro inscrito, aumentou para 91" 2|5, desenvolvendo muito nos metros finais, mesmo afastado da grade.

J. Santana levou Allak até à raia de grama, deixando-o correr à vontade, tendo o animal completado o percurso em 94" 3|5, agradando bastante. Guadalquevir se impôs ao companheiro Geiser, em 84" para os 1.300m.

Fás

Fás (P. Lima) fazendo o percurso a pouco mais do centro da pista e com seu pilôto muito sereno, assinalou 107" para a milha. Freedon (D. F. Graça) chegou muito junto de Falstaff (D. Moreno) em 100" os 1.500m. Extra Dry (J. Portilho) os 1.300m em 84" 2|5, com grande facilidade e sempre colado à cêrca externa. Gurupá (L. Acuña) a milha em 106", agradando. Massari (J. Silva) aumentou para 106" 2|5, chegando algo ajustado, muito embora tenha vindo sempre afastado da grade e Incat (R. Carmo) chegou muito junto de um outro em 103" os 1.500m.

Manini

Iton (B. Alves) os 1.200m em 81" 2|5, dominando a um companheiro com facilidade, Nostradamus (B. Alves) aumentou para 83", com sobras. Iberlan (J. Machado) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 66", dominando um companheiro. Belvedere (J. Machado) os 1.200 metros em 78" 2|5, sobrando ao lado de um outro. Manini (P. Alves) na grama, tem uma passada de 88" os 1.500m, deixando excelente impressão tal a facilidade como arrematou e Zyz 22 (H. Vasconcelos) demonstrando alguns progressos, trouxe 78" 2|5 para os 1.200m.

Haca

La Pavuna (A. M. Caminha) deixou um companheiro há vários corpos em 80" os 1.200m. Obsession (J. Sousa) chegou muito junta de Orbeniz (J. Costa) em 80" para igual distância. Iguana (S. M. Cruz) o quilômetro em 66" 2|5, com algumas reservas. Fariska (J. Portilho) chegou agarrada com uma outra em 78" 4|5 os 1.200m. Haca (A. Santos) aumentou para 79" 2|5, deixando melhor impressão e Pique (P. Lima) o quilômetro em 67", com sobras.

Cadipó

Estissac (A. Ricardo) sendo trazido de mais para mais e sempre pelo caminho mais longe, registrou 107" para a milha, finalizando com muito rigor como hábito, dêste pilôto. Haé (A. Santos) vindo de mais distância, completou os 1.300m em 84" 2|5, com algumas reservas. Cadipó (J. B. Paulielo) deu alguma vantagem a um companheiro e sòmente não o dominou mais cedo porque seu jóquei não quis, nos 90" os 1.400m. Nhô Jota (J. Sousa) os 1.500m em 99", agradando muito e sempre pelo centro da pista. Icatu (J. Machado) os 1.300m em 84", com sobras visíveis. Brasamora (J. Brizola) trouxe para os 1.400m a excelente marca de 91" 2|5, correndo muito nos metros finais e também afastado da cêrca. Camury (C. Morgado) vindo de um floreio ao lado de Hanói (P. Lima) em 100" os 1.500m, nada mais fêz do que vir esperando pelo tordilho.

King Madison

Frusal (J. Santana) a milha em 106" 2|5, com algumas reservas e sempre pelo centro da cancha. King Madison (J. Gil) pelo mesmo caminho, trouxe 92" 2|55 os 1.400m, com grande facilidade e Kirinéa (J. Paiva) aumentou para 93" 4|5 agradando qualquer coisa e Vanga (O Cardoso) elevou para 95" 2|5, muito à vontade.

Argúcia

Argúcia (J. Sousa) tem para os 1.500 metros a excelente marca de 100", com alguma facilidade. Djelabah (J. Queirós) os 1.300 em 91", suavemente. Hematita (C. Morgado) os 1.500m em 102", agradando muito. Quiromante (C. Morgado) melhorou para 101" 2|5, chegando muito junta de Sana Mine (J. Brizola) e Atilada (J. Pinto) deu um carreirão de 108" os 1.500 metros.

Allak

Tapiraí (O. Ricardo) os 1.400m em 94", a meio correr, sempre afastado da cêrca e Hanover (O. Ricardo) os 1.300m em 87" 2|5, sendo muito contrariado, pois não o deixaram correr em parte alguma do percurso. Atenon (O. Cardoso) aumentou para 88", com alguma reserva. Gurupé (J. Portilho) chegou sobrando ao lado de um outro em 86" os últimos 1.300m. Goiás (C. Tarouquela) tem para os 1.400m a marca de 82" 2|5, agradando muito. Gé (J. Tinoco) chegou perto de um companheiro em 99" 2|5 os 1.500m. Taarup (J. Borja) os 1.400m em 93" 2|5, com grande facilidade e sempre juntinho à cêrca externa. Gorila (R. Carmo) os 1.300m em 90", à vontade. Luluca (L. Carvalho) chegou correndo com firmeza em 100" os 1.500m e Allak (J. Santana) na grama, e para o mesmo percurso, trouxe para os cronômetros a excelente marca de 94" 3|5, com algumas reservas.

Fla sob ameaça de estrear sem Paulo Henrique

O sorriso nos lábios dos jogadores é prova de confiança e tranqüilidade na Gávea

A tranqüilidade com que Bria vinha preparando o Flamengo para a estréia no campeonato carioca sofreu ontem uma alteração importante com a ausência de Paulo Henrique do individual, sem dar qualquer explicação ao técnico, o que ameaça sua presença no jôgo contra o Olaria. A versão que circulava na Gávea é a de que refirmou seu desejo de sair do clube e de que foi sondado pelo Sr. Antônio Carlos de Almeida Braga sôbre a possibilidade de se transferir para o Fluminense, proposta que o teria seduzido.

O nôvo Diretor de Futebol, Sr. George Helal, quando estêve ontem à tarde, na Gávea, para seu primeiro contato com o Departamento de Futebol, apesar de sòmente amanhã, assumir oficialmente, declarou que desconhecia inteiramente essa intenção do jogador, mas adiantou logo que se o problema depender de sua decisão, só tem uma resposta: "Paulo Henrique é inegociável." Bria aguarda o lateral-esquerdo com uma explicação convincente para o apronto de hoje de manhã, a fim de firmar uma posição quanto à sua escalação no sábado.

Agitação

Bria procurou saber do Departamento Médico se Paulo Henrique estivera ali solicitando algum tratamento, pois recebeu informação de jogadores de que o companheiro havia reclamado uma contusão no tornozelo. A resposta foi negativa, deixando o técnico ainda mais contrariado e na disposição de barrá-lo, caso se trate mesmo de uma questão de indisciplina.

Inclusive afirmava-se, depois do treino, que Altair e Vâlter já foram colocados de sobreaviso, sendo possível que um dos dois seja chamado a ocupar a posição, a depender do apronto.

Além da versão de que Paulo Henrique fora procurado em casa pelo emissário do Fluminense, juntou-se a de que também o Atlético está interessado em contratá-lo ou, pelo menos, conseguir seu empréstimo até o término do campeonato mineiro. Por coincidência, encontra-se no Rio o Presidente em exercício do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, que, acompanhado do efetivo, Sr. Eduardo de Magalhães Pinto, segundo se informava, procurou a Diretoria do Flamengo e propos o negócio.

Apronto

Um treino coletivo de 30 minutos aprontará o time hoje para sua partida contra o Olaria, sendo a atração o duelo que travarão Ademar e Dionísio em disputa do lugar ao lado de Luís Carlos. Tomando-se por base o coletivo de quarta-feira, Ademar passou a reunir mais condições de ser o escolhido como iniciante do jôgo, se bem que Bria só decida suas dúvidas de acôrdo co ma produção de ambos logo mais.

No gol, o técnico resolveu pela escalação de Renato, tendo informado também que Ditão já está bem e deve poder jogar. Assim, a equipe mais provável de sábado, será formada por Renato, Ditão, Jaime e Paulo Henrique (Altair ou Vâlter); Nelsinho e Rodrigues Neto; Zequinha, Ademar (Dionísio), Luís Carlos e João Daniel.

O individual de ontem, teve a duração de 45 minutos, sob a orientação de Eitel Seixas, sendo a única ausência a de Paulo Henrique.

Contato

O Sr. George Helal foi à Gávea na parte da tarde e fêz seus primeiros contatos com o Departamento de Futebol, em conversa com o Supervisor Flávio Costa. Ouviu um minucioso relato sôbre os principais problemas do setor, interessando-se em saber de que maneira funciona o Departamento que começa a dirigir a partir de hoje.

Acompanhado por Flávio Costa, assistiu depois o treinamento dos infanto-juvenis, acertando sua apresentação aos jogadores profissionais antes de ser iniciado o apronto.

Valido, ex-jogador do Flamengo, será colaborador do Sr. George Helal, funcionando como seu assessor para os assuntos de futebol do clube.

Cabral volta ao gêsso e pára por trinta dias

Por determinação do Dr. Vicente Rondinelli, especialista em traumatologia e que o examinou, ontem, Cabralzinho permanecerá 30 dias afastado de qualquer atividade no Fluminense, com o ombro direito gessado, para reduzir o deslocamento que sofreu na articulação omoclavicular.

O diagnóstico do Dr. Rondinelli confirmou as suspeitas de Cabralzinho, que continuava a se queixar de dores nos ombros, mesmo depois de liberado para os treinamentos pelo Departamento Médico do Fluminense. Até à véspera, os médicos Valdir Luz e Dourado Lopes acreditavam que o jogador estivesse apenas sugestionado.

Gêsso imediato

Em companhia de um associado do Fluminense, o Sr. Sérgio Cardoso, e após ser dispensado do treino, Cabralzinho aproveitou a manhã para ir ao Hospital São Francisco de Paula, onde o Dr. Vicente Rondinelli o examinou durante 50 minutos. O jogador bateu chapas radiográficas do ombro, as quais acusaram um deslocamento na região atingida.

Após o exame, o médico concluiu pela imediata imobilização do jogador e lhe prescreveu repouso absoluto de 30 dias. Se Cabralzinho cumprir rigorosamente as recomendações médicas, inclusive fazendo os exercícios aconselhados para depois que tirar o gêsso, é possível que antes de 30 dias, êle possa voltar aos treinamentos.

Também com alguns quilos a menos, Suingue, chega fácil no apoio ao ataque e garante a destruição com Alves

EXTREMA DIREITA É ÚNICA DÚVIDA DO FLU

Uma dúvida na ponta-direita, para a qual Cafuringa parece reunir as suas preferências, adiou para hoje, a decisão do técnico Gonzalez sôbre o time com que o Fluminense estreará amanhã, no Campeonato Carioca, contra o Campo Grande, no Estádio Mário Filho. Gonzalez vai escalar o time sòmente depois do treino recreativo programado para as 16h de hoje.

Cafuringa treinou todo o tempo entre os titulares no coletivo de 50 minutos realizado ontem, jogando ao lado de Robertinho, Cláudio e Rinaldo. O time principal conseguiu marcar apenas um gol contra os aspirantes e os reservas, assim mesmo por intermédio do lateral-esquerdo Silveira, na cobrança de uma falta, sofrida por Cláudio, ainda na primeira parte do apronto — a mais animada para os titulares.

Bloqueio

Apesar da solidez da defesa e embora bem acionados por Alves e Suingue no meio-campo, os atacantes titulares não conseguiram furar o bloqueio dos aspirantes, que só permitiam chutes de longa distância, a maioria dados por Cláudio e Rinaldo.

Suingue e Alves também desciam com decisão para o ataque, tentando penetrar no vazio deixado pelos pontas-de-lança, sobretudo no setor de Robertinho, jogador que, por sua rapidez, se deslocava muito, imprimia mais velocidade às jogadas e conseguia mesmo **tabelar** várias vêzes, perdendo apenas nas finalizações.

Quando eram decorridos 30 minutos, Gonzalez interrompeu o treino, tirou os aspirantes e pôs os reservas em campo. Após um intervalo de dez minutos, reiniciou o coletivo, que assinalava o placar de 1 a 0 para os titulares. O gol foi feito por Silveira graças à imperfeição da barreira formada: a bola passou entre Bucharel e Terziane e enganou o goleiro Vitório.

Até cansar

Na segunda parte do treino os titulares continuam a manter amplo domínio, mas a presença de Vitório no gol dos reservas e a dureza dos zagueiros Caxias e Severo impediram a mudança do placar, que ficou mesmo em 1 a 0.

Como faz sempre, Gonzalez conversou várias vêzes com os atacantes titulares em meio ao coletivo, especialmente com Cafuringa. Após 20 minutos de jôgo, encerrou o treino, por perceber que os titulares já davam sinais de cansaço e procuravam disputar o jôgo com mais rispidez, pela preocupação de fazer outros gols.

Afora a dúvida da ponta-direita, que está entre Cafuringa ou Wilton, não há outros problemas para a escalação do time. A formação provável é esta: Vitório; Jardel, Valdez, Denilson e Silveira; Alves e Suingue; Cafuringa (Wilton), Robertinho, Cláudio e Rinaldo.

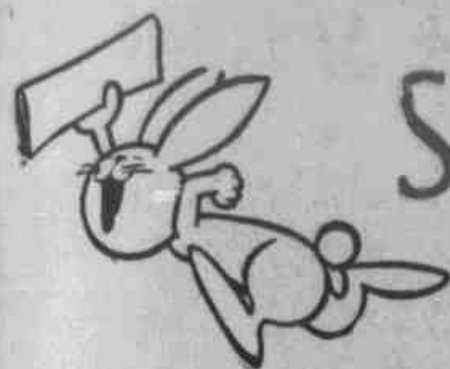
Os dispensados

Gílson Nunes, Humberto e Wilson Pereira treinaram à parte, sòzinhos, por determinação médica, enquanto Altair, Cabralzinho, Caxias e Valtinho apenas assistiram ao coletivo, dispensados de qualquer atividade.

Os aspirantes também já estão escalados para a estréia contra o Campo Grande, no Estádio Italo del Cima. Sob o comando de Júlio Bruno, alinharão com Zé Roberto, Pedro Omar, Terziane, Bucharel e Hélio; Sergio e Ivanir; Wilton, Noce, Camilo e Valdir.

Decisão

Para encerrar os preparativos do Fluminense, Gonzalez programou o treino recreativo das 16h de hoje, que será seguido de concentração. Denilson e Camilo vão decidir então qual o melhor time das peladas. Denilson, responsável pelo time dos intocáveis, que reúne a maioria dos titulares, expulsou Camilo de seu time. Camilo vai formar outro time, o dos renegados.

Jornal dos Sports

rodízio

amauri medeiros

Senhor Dirigente do Futebol Carioca, quem se dirige agora ao senhor é um paulista.

Viu? Não seja mais bairrista, que isto é muito feio, o torcedor quer o que se vê agora no Estádio Mário Filho, futebol como o de São Paulo, bola na rêde, gente fazendo filas nos guichês.

Palmas para o América, que abriu o caminho: futebol de muitos gols, corrido, sem firulas, repito, como o de São Paulo. Palmas para o Bangu, que, só com um meio têrmo, ganhou o título. Palmas também para o nôvo perdedor, o Fluminense, que tem a coragem de renovar contra a tradição e essa fama de "Nós, cariocas, somos os maiores". O Botafogo, com a nova mentalidade que lhe deu o meu amigo Zagalo, também vai influir na virada. O Flamengo não tem dinheiro, mas tem seu destino de glórias e essa moçada que o Brio lança, ainda vai dar o que falar. Sempre foi assim, quando o Flamengo resolveu começar tudo de nôvo. O Vasco, respeitadas as possibilidades de engano, ainda está iludido. Tem uns senhores valentes no time, pôs o grupo em brios e ganhou. Mas o Vasco, ainda é o mesmo e até Édson, que a imprensa carioca colocou no Céu para ganhar lugar no selecionado brasileiro, voltou e já ajudou o time a perder.

Conseqüência disto tudo, Senhor Dirigente: o torcedor, diante de novas perspectivas, está dando outra vez tanto dinheiro ao futebol carioca, que a gente aqui em São Paulo está sentindo a coisa desta maneira: os cariocas vão sacudir a poeira e nós paulistas vamos ter mais trabalho para ganhar dêles.

Moral da história: cada zero que sumiu do vosso placar, será um nôvo zero à direita, por contar, na renda de quem gols marcar.

na área alheia

léo d'ávila

celeiro do mundo

Com suas reportagens de caráter histórico em **Manchete,** "Os Monstros Sagrados do Futebol", João Saldanha está prestando um valioso serviço ao futebol brasileiro. A época reconstituída no capítulo II situa-se entre os fins do amadorismo (que já não era amadorismo) e o profissionalismo sem condições econômicas para impôr-se. Tanto que o futebol brasileiro tornou-se o celeiro do mundo. Fernando Giudiceli estêve na Itália, jogando e voltou deslumbrado com o profissionalismo peninsular. Já trazia uma missão determinada: arrebanhar craques brasileiros para o calção.

Na primeira viagem, fêz uma bela colheita. Mas fêz diversas outras.

Por sua vez, Argentina e Uruguai, tinham estabelecido uma autêntica bomba de sucção dirigida para as nossas bandas.

Para o Prata foram Leônidas, Domingos, Feitiço, Fausto dos Santos, "A Maravilha Negra", Petronilho, Valdemar de Brito e outros menores. Para a Itália a história é longa. Principalmente os filhos de italianos tinham preferência.

Mas no caso de Filó, Amphilóquio Marques, deu-se um jeito. Passou-se muito tempo até o Brasil estruturar um pouco melhor o seu profissionalismo.

Mas até hoje estamos vendo como um clube carioca da importância do Fluminense vende os seus craques. Se êles se unissem dariam, sem dúvida, para formar uma grande seleção, fora os reservas.

Quando a gente pensa que as coisas estão caminhando para uma relativa normalidade, explode uma crise interna de grandes proporções no Flamengo.

Entendo que nós, os jornalistas, não devemos comentar as crises internas dos clubes, mas nesse caso é uma prova de fragilidade, tôda a nossa organização profissionalista, vivendo ao sabor das correntes políticas dos nossos grandes.

o machadiano

Afirmou o Carlos Swan, na sua coluna social de **O Globo,** que o **machadiano** Armando Nogueira virou cambalhotas no Maracanã, comemorando a vitória do Botafogo.

Com êsse entusiasmo bem pouco **machadiano,** Armando Nogueira não perdoou ao árbitro Cláudio Magalhães, quando expulsou o Jairzinho. Mas o querido confrade, já tendo recobrado a calma, e procurando ser mais **machadiano** do que nunca, de fraque e bengala de castão de prata, desenvolve uma curiosa Teoria sôbre a vantagem que têm os zagueiros sôbre os atacantes, bem entendido, no conceito dos juízes. Paralelamente, desenvolve uma teoria sôbre a necessidade de os árbitros conservarem os apitos nas mãos, em vez de conduzi-los na bôca, no ilusório raciocínio de que assim podem apitar em cima do lance: Raciocina o nosso **machadiano:** conservando o apito nas mãos, os árbitros teriam tempo de refletir sôbre as conseqüências de seus atos, e portanto, Cládio Magalhães não teria dado um susto no Armando Nogueira.

mais buracos

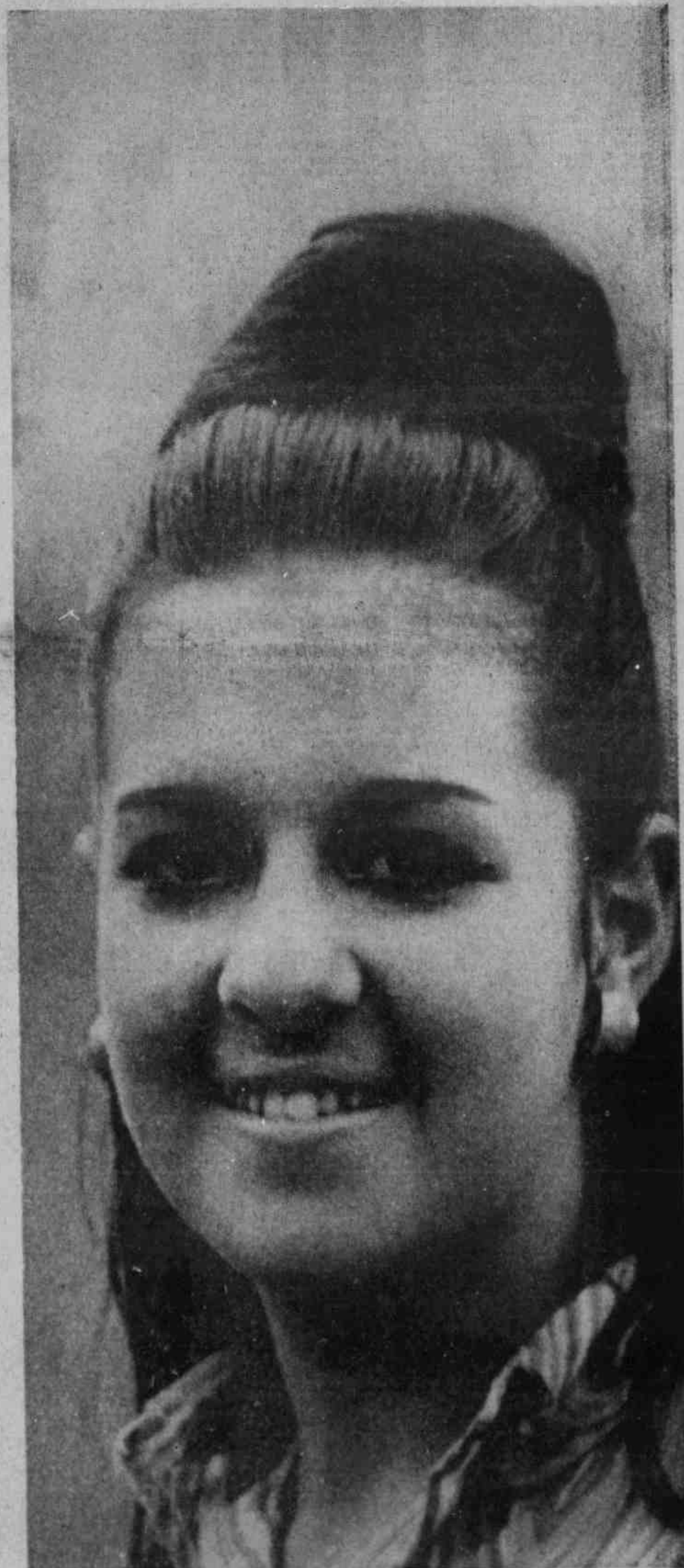
Na sua minicoluna em **Ultima Hora,** João Saldanha mostra-se alarmado, porque os buracos do Maracanã não terão possibilidade de serem cobertos antes do início do Campeonato Carioca.

Diz o Saldanha:

"Hoje começa o campeonato carioca. Dá para desanimar. Depois de grandes jogos da Taça Guanabara, coitado do Maracanã, sem ter nem dormido, abre suas portas aos jogos do "prejuízo"...

Lá estarão para fazer mais buracos, o São Cristóvão e a Portuguêsa. Por sinal que Neném Prancha, o célebre filósofo das coisas do futebol, anda afirmando, na esquina da Rua Miguel Lemos, que não é o excesso de jogos o responsável pelos buracos no Maracanã, e sim o Torneio José Trocoli, exclusivamente".

rei escalado à revelia

Noticia o José Dias, no seu bate-papo: "Embora não tenha recebido qualquer notificação oficial, Pelé foi incluído no selecionado mundial que vai jogar no próximo dia 27 de setembro, em homenagem ao famoso goleiro do passado, Ricardo Zamora. A seleção do "Resto do Mundo", como é chamado, formará com Yoshin (URSS), Gurgnich (Itália), John Charlton (Inglaterra), e Facchetti (Itália); Beckenhauser (Alemanha) e Schultz (Alemanha); Johnstone (Escócia), Eusébio (Portugal), Sandrino Mazzola (Itália), Pelé (Brasil) e Bob Charlton (Inglaterra).

Eliana Cunha Rabelo é candidata do Colégio Lutécia a Rainha dos Jogos da Primavera. Com sua idade, 16 anos, seu clube — o Flamengo — não tinha os títulos que ela já conquistou. Rainha da Rosa duas vêzes, Rainha da Primavera, Rainha da Mini-Saia e Rainha do Sarongue, êsses são os trunfos com que Eliana se apresenta. Seu sonho é ser bailarina, pratica o volibol e o arco e flecha, gosta do Roberto Carlos, e adora o mar, sendo freqüentadora das praias do Arpoador e Castelinho.

flamengo diz não a deixa com a gente

os malditos (VI)

"cabeção" só vê moleza no atèrro

Orlando Carlos, o Orlando "Cabeção", teve uma das melhores escolas de juízes já existentes no Rio de Janeiro: o campo do Canadá. Ficava ali na Rua Corrêa Vasques e reunia a fina flôr dos valentões e malandros desta cidade, até que, há dois anos, o Banco do Brasil tomou o terreno do clube.

Há juiz que afirma ser perigoso apitar no Atêrro. Campo aberto, torcida dentro das quatro linhas, piadas, desafôros, ameaças. Mas "Cabeção" não vê tanto perigo. Êle diz que, difícil mesmo, era apitar no campo do Canadá onde os jogadores entravam armados de revólveres e o juiz, se quisesse ser mesmo, também tinha que ter sua "máquina" na cintura.

jogador

"Cabeção" nasceu e foi criado na Rua Laura de Araújo. O apelido ganhou, menino ainda, por quebrar a cabeça de quem o agredia, e andar com a sua sempre "retificada" com ponto-falso pelos que êle agredia. "Cabeção" era brigão. Começou nas peladas de dias de semana no campo do Canadá e, quando a idade permitiu, formou no infantil do clube alvi-anil.

Lá jogou até servir o Exército. Como beque-central, sagrou-se campeão do Rio, defendendo o Regimento de Cavalaria de Guardas. Foi convocado para a Seleção do Exército do Rio que disputaria o Campeonato Nacional. Nôvo título, jogando ao lado de João Carlos, Tite, Veludo, Lafaiete e outros.

profissional

Depois que deixou o Exército, "Cabeção" foi contratado pelo Guarani, de São Paulo, logo se transferindo para o Taubaté. Dêste clube se transferiu para o Ribeiro Junqueira, de Minas, por onde se sagrou tetracampeão da Zona da Mata, nos anos de 53, 54, 55 e 56.

No ano seguinte, "Cabeção" se casou na cidade de Leopoldina, voltando ao Rio. Foi então convidado para ser o técnico e jogador do Canadá, onde permaneceu até há dois anos, quando o clube se extinguiu ao perder sua praça de esportes.

Durante êste tempo, aos poucos, sem sentir, "Cabeção" começava a se preparar para ser juiz. Nos jogos amistosos o juiz era sempre escolhido entre os assistentes. E, quase sempre, não conseguia chegar ao fim do primeiro tempo. Então, o negócio era apelar para "Cabeção".

técnico

Recebeu convite do Ribeiro Junqueira para ser seu técnico, ano passado, aceitou, e levou o time a um nôvo título da Zona da Mata. Retornou ao Rio e, a conselho de Armando Marques, se matriculou no curso de juízes do Departamento Autônomo, obtendo seu diploma. Logo foi contratado para apitar na Liga Friburguense e de Juiz de Fora.

A partir daí passou a apitar jogos em vários pontos, sempre tendo como base o Rio de Janeiro. Foi quando lhe aconteceu um dos fatos mais estranhos.

— Fui apitar um jôgo em Muriaé, entre o Paulistano, local e o Ipiranga, de Carangola. Expulsei vários jogadores e, quando o jôgo terminou, o time visitante vencia por 2 a 1. Logo explodiu um grande fuzuê, ocasião em que a Polícia, muito gentilmente, me levou para um local reservado. Tranqüilo, sentei-me e, qual não foi minha surprêsa quando os homens, sem mais aquela, passaram a me surrar de cassetete. Pulei daqui, pulei dacolá e, como última saída, tive que correr de volta ao campo. Depois, descobri que expulsara de campo o irmão de um dos policiais — recorda Cabeção.

duas escolas

Tarimbado em centenas de jogos, catimbeiro terrível em seus tempos de jogador, "caso sério" para qualquer juiz, "Cabeção" afirma que o Atêrro é uma escola:

— Lá é difícil apitar. O juiz sente muito perto a torcida e qualquer êrro que cometa, logo é percebido. Ali, acima de tudo, é necessário que o juiz seja muito senhor de sua moral e tenha coragem para enfrentar qualquer situação, pois e r r a r, qualquer um está sujeito — afirma "Cabeção".

Entretanto, êle afirma que já apitou em lugares mais difíceis:

— No Canadá era pior. Eu já apitei lá com jogadores armados em campo. Mas também apitei armado e acabei expulsando o valente. Está aí o Benedito "Boquinha", diretor do Setor de Arbitragens do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, que não me deixa mentir. Êle também andou metido em algumas brigas no Canadá — concluiu "Cabeção".

"Cabeção" usa a cabeça no Atêrro.

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá amanhã, à tarde, com a realização de dezesseis jogos, os primeiros, às 14 horas, para juvenis e, os segundos, às 15h30m, para adultos.

Entre os jogos de amanhã se destaca aquêle que será travado entre Parque Flamengo e Deixa Com a Gente. Outras atrações são as presenças da União da Ilha — escola de samba do zagueiro Brito — Estudantes Bolivianos, Silveira Martins e Dezoito de Notas.

A rodada de amanhã apresenta os seguintes jogos:

Campo 1 — Unidos da Lagoa — 52 x 142 — Mariana Turf — 373 x União da Ilha.

Campo 2 — Moderninho — 196 x 243 — Sãocristovense; Dezoito de Notas — 769 x 276 — Sports Boys.

Campo 3 — Argentina — 165 x 184 — Aliança; Citrev — 791 x 605 — Intocáveis.

Campo 4 — Juventus — 105 x 439 — Maravilha; Estudantes Bolivianos — 707 x 194 — Coelho Neto.

Campo 5 — Silveira Martins — 177 x 202 — Sport Boys; Internacional — 201 x 789 — Valência.

Campo 6 — Corsário Azul — 99 x 78 — São Salvador; Velho Pescador — 714 x 375 — Pracinha.

Campo 7 — Mossoró — 103 x 97 — Guarani; Atenas — 600 x 619 — Tranqüilidade.

Campo 8 — Independente — 238 x 266 — Botafoguinho; Parque Flamengo — 465 x 306 — Deixa Com a Gente.

rodada à tarde a 7 de setembro

A Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL LOS SPORTS-ESSO, tendo em vista o interêsse da competição decidiu aproveitar o feriado de 7 de setembro — quinta-feira, marcando uma rodada para à tarde, nos horários normais — 14 e 15h30m — sem prejuízo da rodada noturna. Os jogos da tarde serão disputados apenas na categoria de juvenis enquanto os noturnos, apenas para adultos.

punições

O TJD apreciando ocorrências da última rodada tomou as seguintes decisões:

1 — Excluir do torneio o jogador Carlos Gabriel dos Reis (REG 7), do Saturno, por desrespeito ao juiz.

2 — Excluir da competição o atleta Evendro Pereira Rocha (REG 13), do Amaral, por agressão à adversário.

A Direção Geral lembra a todos os clubes que já haviam tido um jogador excluído do torneio por indisciplina que, caso o fato venha a se repetir, estarão automàticamente excluídos da competição.

Bôlo formado à porta do gol — a bola passa distante.

municipal anuncia eliminação de disnei

Nilsinho (à direita) será o titular na defesa da seleção B que no dia 7 de setembro jogará em Natividade de Carangola.

Por ter integrado o time do Barreirinha no amistoso contra o misto do América, depois de ter alegado ao seu clube que não poderia jogar — e até ter faltado ao amistoso contra o Ramos —, alegando dores na perna que fraturou no ano passado, o ponta-de-lança Disnei deverá ser eliminado pelo Municipal.

O técnico Arataca e o diretor de esportes demissionário, Sr. Jorge Lento, foram os responsáveis pela ida de Disnei para o Municipal, clube no qual o jogador vinha desfrutando de grande prestígio e era uma das figuras indispensáveis à campanha pelo supercampeonato, como astro do time rubro.

eliminação mesmo

Depois do jôgo Municipal 2 x Ramos 2, num grupo de vários dirigentes do clube da Ilha de Paquetá, comentando a ausência de Disnei, Arataca afirmou que "êsse rapaz é um ingrato, pois, quando fraturou a perna, o Municipal deu-lhe todo o apoio, cercando-o do maior confôrto. Levamos o médico à sua residência e, para que êle não ficasse privado dos seus proventos, pagamos o seu salário e outras despesas."

— Depois que êle retirou o gêsso — continuou Arataca —, o Dr. Maurício examinou-o com o maior rigor, autorizando-o a voltar às atividades. Mais tarde, Disnei disse que estava sentindo fortes dores na perna e que teria que ser operado novamente. Fiz então uma promessa a São Roque, segundo a qual, se Disnei ficasse bom, eu daria ao santo uma perna de gêsso, com a presença dos pais do jogador e de tôda a Diretoria do Municipal. E agora acontece essa ingratidão. É demais.

Os dirigentes balançaram a cabeça, como a condenarem a atitude de Disnei e pouco depois confirmavam que a sua eliminação será pedida na próxima reunião de Diretoria.

janot diz que não induziu jogadores

Ao tomar conhecimento de que seria dispensado da direção técnica da seleção B do Departamento Autônomo, o treinador Janot, do Cruzeiro, sem esconder sua insatisfação, desmentiu a notícia de que havia induzido os jogadores do seu time a não comparecerem ao campo do Pavunense, domingo passado, no amistoso programado como parte dos festejos de aniversário daquela agremiação.

— A notícia, se foi dada por algum dirigente do DA, deixa-me bastante surprêso, pois há muito tempo estou ligado à entidade pensando estar entre amigos. Jamais seria capaz de induzir meus jogadores — alguns estavam contundidos — e o Cruzeiro tinha um amistoso programado, razão por que pedi ao Helinho para levar ao campo do Pavunense o material do Jorge Mendes e do Paulista e explicar ao Bené o que estava ocorrendo — disse Janot.

o que houve

Janot estêve na sede do DA para conversar com o Sr. João Ellis Filho a respeito do assunto. Não o encontrando, passou a narrar os fatos que causaram sua ausência no campo do Pavunense: "O Cruzeiro tinha um amistoso programado, o qual o Diretor de Esportes do clube não queria que fôsse realizado, porém, achei por bem colocar o time em campo, para manter de pé o bom nome do Cruzeiro."

— Por essa razão, houve um princípio de crise no meu clube que eu tinha que contornar. Quando tudo ficou resolvido já era tarde. Nada daria tempo para eu chegar na hora ao campo do Pavunense e, além disso, tinha quatro jogadores contundidos, os quais, inclusive, não participaram do amistoso. Por isso, pedi ao Helinho, meu ex-jogador, para levar o material do Paulista e do Jorge Mendes e explicar ao Bené o que estava ocorrendo.

Anteontem, o Diretor-Geral do DA, Sr. João Ellis Filho, confirmou a dispensa do técnico e que seu substituto provisório será Décio Leal, treinador do Nacional, vice-campeão da Série Pedro Machado da Silva do campeonato amador do DA.

XIX jogos da primavera

alcântara de volta com grandes objetivos

— O Colégio Alcântara não poderia ficar ausente dos XIX Jogos da Primavera, pois sempre prestigiou a olimpíada feminina, levando aos desfiles e competições a que de melhor possui. É com satisfação que uma vez mais inscrevo o meu educandário na maior festa da juventude feminina brasileira — afirmou o Professor Noberto Alcântara.

Foi ainda o diretor do modelar estabelecimento de ensino de Cordovil, professor Noberto Alcântara, que afirmou ser a olimpíada feminina criada por Mário Filho, "uma festa para os olhos".

fôrça

A parte esportiva do Colégio Alcântara está entregue à professôra Dalva Goulart, que por sua vez está trabalhando ativamente no sentido de dar o melhor de seus conhecimentos e serviços profissionais ao Colégio Alcântara.

O educandário da Rua Bulhões Marcial estará presente entre outras atividades no basquetebol, (principiantes) despontando a jogadora Célia, que ficará como responsável da equipe. No arco e flecha, conta com uma arqueira de tradição, Maria Vitinha, ex-atiradora da Associação Atlética Portuguêsa.

Na série de clubes Vitinha, como é tratada na intimidade, defenderá o nôvo Olaria. Natação e atletismo, são as demais modalidades que o Colégio Alcântara disputará.

Voltando a falar à reportagem, muito entusiasmado, disse mais o professor Norberto Alcâtara que o Colégio tera participação bonita no desfile, em que pese grande número de alunas formarem na representação do Olaria AC, clube que é vice-presidente e que deseja prestigiar na olimpíada feminina. Mais não é só quem afirma é o próprio diretor do Colégio Alcântada para informar:

— Temos também uma linda candidata ao pleito da rainha. Seria a Sônia Pepe, que foi primeiramente convocada pelo filial Olaria. Mais não há de ser nada. O nôsso material humano é de primeiríssima.

— Estou certo de que o Colégio Alcântara voltará aos Jogos, como nos seus bons tempos. Assim, se trabalha dia e noite no Colégio Alcântara, que como o próprio Professor Noberto Alcântara nos afirmou que desfilará, pois será mais uma homenagem ao grande criador da olimpíada feminina — Mário Rodrigues Filho.

um nome

Quando se fala no Colégio Alcântara, não se pode de maneira alguma omitir um nome: Sra. Alcântara. Incansável quando o assunto são os Jogos, trabalha com entusiasmo e sem esmorecimentos. Para ela os Jogos são tudo. Nunca seria e menos recordar que em 1965 — a fim de apresentar um belo conjunto no Estádio Mário Filho, preferiu deixar de viajar a Europa, para levar o seu educandário ao desfile. Só a sua decisão, revela todo o seu carinho e amor pelos Jogos da Primavera, registro que não poderíamos deixar passar em branco, pela beleza do gesto.

preparativos

Os trabalhos já foram iniciados. Tôdas as quintas e sábados, a professôra Dalva Goulart reúne suas atletas para exercícios rigorosos, exigindo o máximo. Por outro lado, as alunas estão transbordando de alegria, o que não deixa de ser outro motivo para que o Colégio Alcântara se apresente bem no desfile do dia 23 de setembeo, no Estádio Mário Filho.

órgãos executivos já estão em ação

Os XIX Jogos da Primavera já têm seus órgãos executivos para a olimpíada de 1967 — tendo como Diretor-Geral e Patrono Ennio Luiz Sérvio de Souza — Editor do JORNAL DOS SPORTS. A Direção-Geral, Diretores de Setor, e o Grande Conselho, estão assim constituídos:

órgãos executivos dos XIX jogos direção geral

Diretor Geral:
Ennio Luís Servio de Souza
Subdiretor
Waldyr Bernardo
Assessor Desportivo:
Osvaldo Seára Martins
Assessor Social:

Jorge Karl Milward de Azevedo

Assessor de Contatos:
Ricardo Carpenter
Assessor de Relações Públicas:
Waldir Miragaia
Assessor Administrativo:
Roberto Paiola Roberto

comissão desportiva

Presidente:
Aloízio Amorim
Diretores de setor:
Arco e Flecha:
Alberto Pinto Mentes Filho
Geraldo de Sousa
Atletismo:

Osvaldo Gonçalves
Hélio Babo

Aloísio Cavalcanti Caminha
Durcymires do Rego Barros
Basquetebol:

Dilermano José de Castro
Luis M. Penha
Alzira Amaral

Ilvard da Costa Araújo
Ciclismo:
Marcelino Costa
Álvaro da Costa Ferreira
Murillo Florindo Cruz
Esgrima:

Hélio Araújo Vieira
Ginástica:
Dona Penker
Erica Sauer
Helena Eyer
Antônio Fernandes Martinho
Hipismo:
Luis Felipe Dick
Paulo Borba
Natação:
Antônio Nobre de Almeida
Tênis:
Wolf Aschkenazi
Tênis de Mesa:
Rubem Pimentel Cós
Paulo Gabriel Ferreira
Walter Pereira dos Santos
Tiro ao Alvo:
Aurelliano Baptista
Athenolindo Borges dos Santos
Vela:
Altir Endre
Alberto Bazzazena
José Soares
Vôlibol:
Wander Moreira Carneiro
Izar Peixo
Arlisa Rangel Pinto
Ingeborg Ingrid Crauze
Xadrez:

Antônio Ferreira Guimarães
Pery Brandão Fonseca
Carlos E. Trindade

comissão social

Presidentes:

Alice Isabel Correia de Sá
Arlette de Oliveira Loureiro

diretores de setor

Recepção:
Ivani Rondino
Helena Rodrigues

Maria Clara Rodrigues de Moraes

José Joaquim Leal Filho
José da Costa Cameira

César Augusto Azevedo
Lillia Graça Ribeiro

Oneir Pinho da Silva

Paulo Costa Junior
Felipe Alexandre Rau
Ana Maria dos Santos

Armando Martins Nunes
Iguaracy Miranda
Américo Benedito da Costa
Segurança:

A cargo da Polícia Militar do Estado da Guanabara
Assistência Médica:

Dr. Athenolindo Borges dos Santos
Dr. Aluízio Cavalcanti Caminha

Socorros Médicos de Urgência:

Manuel Lopes Viana

autoridades dos XIX jogos da primavera grande conselho

Ministro Luís Gallotti
Ministro João Lira Filho

Ministro Gama Filho

Manuel do Nascimento Vargas Neto
Dr. José Bastos Padilha

Dr. Alberto de Almeida Correia
Dr. Roberto Abranches

Ivan Raposo

Manuel de Castro Filho

São considerados membros natos os Presidentes ou Representantes credenciados do CND, CBD, COB, CBD, CBB, CBV, CBTA, CBT, CBH, CBE, CBX, CBVM, FCAF, FMV, FMB, FARJ, FECC, FCV, FMG, FMN, FMT, FHM, FME, FMTA FMX e os diretores da Divisão de Educação Física do MEC, DEFE, EEFE e ENEFD.

conselho consultivo

Waldemar Areno
Romeu de Castro Jobim

Osvaldo Gonçalves

Rubem Pimentel Cós
Arnaldo Queiroz

magnatas quer vencer com celi

Pela primeira vêz em nove anos de serviços prestados ao clube, a campeoníssima Celi Mancebo Gomes vai conduzir a bandeira do Magnatas Futebol de Salão no desfile de abertura da olimpíada programado para à tarde de 23 de setembro, no Estádio Mário Filho.

Celi, que possui vários títulos, estreou na Primavera em 1960, mas começou a defender o Magnatas em 1958, nos Jogos Infantis. Em nove anos já conquistou 38 medalhas, sendo que 25 de ouro, correspondentes ao primeiro lugar. Embora a maioria de seus títulos tenha sido obtida no atletismo, ela prefere praticar voleibol.

símbolo

Celi, que no Magnatas é mais conhecida por Celi "Bronquinha" por causa do seu jeito de comandar as colegas, é também o seu símbolo do departamento esportivo feminino. É pau-para-tôda-obra. Só não representou o clube em natação, saltos, tênis e hipismo "porque não tem queda e tempo para treinar, porque senão ...

Sua história como atleta começa em 1958, quando resolveu ingressar na escolinha que o Magnatas mantém em vários esportes. E também foi naquele ano que conquistava sua primeira medalha, ao vencer o lançamento da pelota, hoje extinta no calendário da competição de atletismo. No ano seguinte bisava o feito.

Mas na Primavera só está há sete anos. A partir de 1960 vem colecionando título mais título. Por isso, é campeã de salto em altura, dardo, arremêsso da pelota, basquete — quando havia o lance livre —, tiro, arco e flecha, atletismo — geral — e bicampeã geral de 1963/64.

Isso tudo somado dá um total de [illegible] medalhas, sendo que 25 são de ouro, e ela pretende aumentar, chegar, se possível, à casa das cem, porque, enquanto tiver pernas e vez nas várias equipes, vai partir decidida visando os primeiros lugares.

— Antes de mais nada, eu tenho espírito olímpico — advertiu.

emoção maior

A maior emoção já vivida por Celi Mancebo Gomes nos Jogos da Primavera foi ao conquistar a medalha de ouro saltando altura, prova que ela considera um "tabu".

— Treinava, treinava, mas não conseguia passar o sarrafo acima de 1,10m. Naquele dia, tudo deu certo, e nada mais justo do que vibrar e chorar um pouco — disse.

a expectativa

Há nove anos que Celi vem colaborando com o Magnatas, "clube que não troco por nenhum outro". Mas até hoje ainda não havia sido escolhida para ocupar um lugar de destaque. O máximo que atingira foi o de formar no pelotão de bandeiras. Sempre teve vontade de poder portar a bandeira do clube rubro-negro, desejo que vai concretizar êste ano.

professôra

Celi, que é desportista nata, pretende, logo assim que concluir o curso Técnico de Contabilidade — está na segunda série da Escola Técnica da Faculdade Cândido Mendes —, ingressar na Escola de Educação Física e se formar professôra.

— Terei, então, realizado todos os meus sonhos — admitiu.

parque de diversões

mister eco

canto mau pivô de crime

Teresinha Maxwell se sentou à frente do escrivão, numa delegacia policial de São Paulo, e foi logo confessando:

— Estou muito arrependida, sim. Cometi o crime e estou arrependida. Vocês não imaginam o meu sentimento quando vi aquela camisa de Tergal que eu dei a êle, no Dia do Papai, tôda furada. Não me conformo!

É que Teresinha, casada com Carlos, não suporta música. E mais: não tolera cantoras ruins. Teresinha estava em casa, cuidando dos afazeres domésticos, quando a campainha tocou, Carlos foi atender.

Era um vendedor de discos, tipo xaveco. O vendedor mostrou a Carlos vários discos. Até que apareceu uma gravação de Gianne, cantora paulista: "Dominique". Carlos era doido pela canção "Dominique" e admirava muito a voz de Gianne. Comprou o disco. Dois contos e quinhentos. Pagou.

Teresinha veio vindo lá de dentro, pegou no disco. Leu o nome da cantora e gritou:

— Essa, não!

Carlos insistiu. O vendedor de discos se assustou. Teresinha fêz um discurso de protesto. Tantas cantoras boas e Carlos foi escolher justamente a Gianne. Isso não podia ficar assim. — Por quê? Por quê? — perguntava a si mesma.

E ela própria respondeu:
— Se você gastou dois contos e quinhentos com essa cantora horrível, é porque aí há coisa. Não vem pra cima de mim, não!
Teresinha, então, muito tranqüilamente, deu seus tiros na camisa de Tergal do Carlos, mandando o conteúdo para o necrotério.

Uma tragédia, sem dúvida, a ser encarada com respeito. Mas é também de se alertar às autoridades competentes, aquelas que se incumbem da repressão ao crime, para tantas gravações que existem na praça — "Para Pedro", por exemplo — e que matam sem necessidade de tiros e de tantos tiros.

Salvem-se, pelo menos, as camisas de Tergal, que estão muito caras.

couvert

Vinicius de Morais, Antônio Carlos Jobim, Lúcio Rangel, Nara Leão, Roberto Menescal, Edu Lôbo, Quarteto em Cy, MPB-4 e Aloísio de Oliveira — "alguns dos principais culpados pela existência da Bossa Nova", diz o convite — estarão hoje na boate Meia-Noite, a partir das 21h20m, fazendo o lançamento do álbum "Máximo da Bossa", da Elenco e Seleções. *** Festa para setenta convidados, com picadinho e uisque, durante a qual Aloísio de Oliveira mostrará, em primeira audição, um dos discos que compõem o álbum, documento, por certo, a figurar em tôda discoteca que se preze. Eu quero saber, por eexmplo, qual a participação de Lúcio Rangel no movimento que se convencionou chamar de Bossa Nova. *** O pavilhão da Fenit, lá em São Paulo, todo coberto de alumínio, é bastante quente. Talvez por isso, precedendo um dos desfiles de modas que se realizam tôdas as noites, os costureiros Dener e Clodovil tivessem entrado em séria discussão, cuja tônica era lixo e pôdre. Os dois, possivelmente, sejam contratados para garantir a refrigeração da Fenit. *** A boate Piaf vai mudar de donos. Negociações estão em curso. *** O Sacha's inaugura hoje um circuito fechado de televisão. Segundo o Sr. Fontes Fidedignas, os fiscais do Juizado de Menores terão um receptor especial. *** Geraldo Vandré está anunciando em São Paulo ter recebido uma vantajosa proposta da TV-Globo. Walter Clark sabe disso? *** O Teatro Jovem vai apresentar espetáculos de samba às sextas-feiras, a partir do dia oito de setembro, à meia-noite. Para a primeira apresentação estão programados os nomes de Paulinho da Viola, Reginaldo Bessa, Bety Carvalho e um grupo de ritmistas da Portela, a gloriosa. Nesse espetáculo, a atriz Nádia Maria (olhe o caso da Teresinha!) estreará como cantora. *** Amanhã, no programa "Um Instante Maestro", será julgado o cantor, compositor e violonista Ardovino Barbosa. De corpo presente. Não percam. *** Carlos Imperial desfilando nas ruas de São Paulo com a camisa do Corintians. Explicou ter recebido uma visão de que o Corintians já papou o campeonato paulista de futebol. *** Aquela vovòzinha do Cláudio Marzo, que aparece no anúncio do Nycron, fica noite inteira balançando-se numa cadeira, na Fenit. *** Giorgiana, filha do Embaixador da Inglaterra, ameaçando aparecer num programa de televisão, cantando e dançando ritmos modernos. Môça, môça, olhe o caso da Teresinha! *** Sob a direção de Haroldo Costa, os alunos do Colégio Santo Inácio vão ter amanhã um grande espetáculo, que deverá repetir o êxito alcançado no ano passado. Uma iniciativa da Sra. Lola Martins. *** O jornalista José Ramos (Tinhorão) está escrevendo uma História da Música Popular Brasileira, para publicar ano que vem. Desta feita é capaz de sair a verdadeira história. *** E no mais é um sensacional furo de reportagem: Frank Sinatra não vem para o Festival da Canção.

Cena de "A Gambá Que Ficou Cheirosa", musical infantil que o Grupo Realejo está apresentando aos sábados e domingos, no Teatro Mesblã

de ôlho na tevê

fernando lobo

noite de certeza para o cronista

Uma festa que se promove, nunca traz a certeza exata de que vai ser uma grande festa. As vêzes a chuva, outras vêzes o dia, muitas vêzes um desinterêsse em cada um dão em soma a frieza de um encontro, assim grande. O gêlo se derrete, o uisque fica sobrando, os canapés empenados pelas horas e, o fracasso se assinala, como nota desafinada.
Ibrahim Sued comemorou seu primeiro aniversário de programa de televisão na TV Globo e deve ter dito apenas aos seus amigos que iria marcar êsse fato, com alguns uisques brindados, uma conversa mais longa diante das câmeras. Todo mundo sabe a conta que tem, mas nunca a quantidade certa dos amigos que tem: Ibrahim teve prova naquela noite de sua festa. Ninguém se fêz ausente, ninguém fêz do tempo uma desculpa, ninguém se fêz omisso diante do convite simpático.
Dá para relembrar o dia de ontem, a luta empenhada por êsse môço na imprensa carioca, seus anseios, seus desejos, sua coragem enorme de transpor obstáculos medonhos. Veio aos poucos se fazendo notar pela fôrça da notícia nova. Era a coluna mirrada de nome "Zum-Zum", era logo depois uma maneira sua de ser cronista, é êsse agora do mais informado homem do mundo social e político. E isso não foi num golpe de mágica, nem por fôrça de um cartão de apresentação. Houve nessa subida em ritmo certo, um trabalho sem direito a descanso, uma escalada onde tôdas as provações eram os quesitos a responder para que a porta do êxito lhes fôsse aberta. Nesse agora o homem se faz inteiro, dentro de um trabalho que é obrigado a arregimentar equipe grande e perfeita, para que a sua coluna seja a informativa, para que a sua notícia na tevê seja a de maior interêsse. Cidadão do mundo, o homem Ibrahim, não quis ser apenas o repórter menor, nem o cronista caçula, nem o comentarista de notas soltas. Quis juntar tudo isso, dar tudo isso num só lance, cartada grande na jogada e emergir lá longe, na frente dos concorrentes como figura alta, notada, combatida, aplaudida. E quando quis tirar a prova do prestígio o conseguiu de maneira fácil: foi exatamente naquela noite eram nomes altos e todos fazendo questão de frisar que eram seus do peito. E isso foi bonito, para o menino de ontem, simples e pobre, lutador e valente, cuja coragem lhe deu essa posição num ponto bem distanciado dos seus concorrentes.

pelos canais

Costa Lima afirmou: entraremos na guerra da longa metragem. E aconteceu, pois a TV Tupi está apresentando diàriamente às 15:30 a "Matineé Tupi" com filmes internacionais selecionados e devidamente dublados. • E o nosso Aroldo Araújo, homem de mil promoções perfeitas, vem aí com mais uma delas: O Cacarão". Mais um restaurante nesta cidade de poucos e ruins. Como Aroldo, tôdas as vêzes que entra numa empreitada é pra valer, temos certeza de que "Cacarão" vai ser lugar dos melhores. Estamos aguardando maiores detalhes. • Wilson Viana dirige o programa "Nossa Discoteca", com Murilo Nery. Êle agora está escalado para fazer um filme com Jece Valadão. Quer dizer, vai ter que tirar a naftalina do chapéu mexicano. • Os "Sing—Out" são aquêles meninos e meninas que há bem pouco estavam angariando dinheiro nos postos de gasolina para a concentração mundial dos seus companheiros em Nova Iork. Pois bem, agora estamos sabendo que o grupo de brasileiros, com 120 elementos compareceu àquela reunião, que tem o ideal bonito de cantar a paz. • Festival está em moda. É a palavra do momento. Liquidação não é mais queima, é festival e por todos os cantos estouram festas, levando festival como palavra primeira. Agora sabemos que em Londres, na Páscoa de 1968, será realizado o Festival Internacional de Música Sacra, para o qual, está convidado a comparecer o Papa Paulo VI. As figuras presentes de maior importância são: Yehudi Menuhim e Artur Rubinstein.

ponte aérea

E sôbre o III Festival da Música Popular Brasileira a ser realizado pela TV Record de São Paulo ficou estabelecido o seguinte: a) Apresentadas 36 finalistas e indicação dos cantores que irão defendê-las, no dia 1 de setembro. b) Primeira apresentação na TV de 12 das selecionadas, a 16 de setembro. c) Segunda apresentação na TV de 12 das finalistas a 20 de setembro. d) Última apresentação das 12 restantes selecionadas a 30 de setembro. e) Apresentação das vencedoras (12 músicas) a 14 de outubro. As gravadoras deverão apresentar discos compactos simples de seus artistas exclusivos que por acaso tenham músicas, por êles defendidas, entre as selecionadas, 72 horas após a apresentação na TV. E vamos ficar:

de costas

É longo demais o programa de Sandra Cavalcanti. Muita fala, muito o que contar. Um pouco de música seria bom pra gente ficar:

de frente

Como vamos, para aplaudir o "Show em Si...Monal". Sucesso paulista que a TV Rio nos dá hoje às 21:30.

Betty Faria e tôda a sua beleza à serviço da TV Tupi

Album de Família continua levando público ao Teatro Jovem. O público que não pôde conhecer a obra mestra de Nélson Rodrigues, Luís Linhares, Vanda Lacerda e José Wilker, que fazem parte do elenco.

espetáculos

isabel câmara

teatro

o arena da gb

Há mais de seis anos foi inaugurado o Teatro de Arena da Guanabara, no Largo da Carioca. Seria uma casa de espetáculos mais próxima do grande público, perto dos moradores da zona norte, pronta a difundir e divulgar o teatro entre a gente que, todos dizem, não comparece aos espetáculos por causa da distância das casas teatrais, a maioria delas situadas na zona sul.
Seria o TAG mais um teatro central, de espetáculos que deveriam ser populares. Várias foram as tentativas e muitos os desastres. O Teatro de Arena do Largo da Carioca, comentou-se, tinha uma "caveira de burro" que dava azar. Foi alugado, várias companhias passaram por êle, mas nunca houve uma organização do próprio teatro. Agora, retorna ao TAG o grupo que o formou, disposto a fazê-lo funcionar.
A palavra é, pois, dêles, que explicam os novos planos de funcionamento do Teatro de Arena da Guanabara.
"Depois de seis anos de uma existência agitada mas não muito consciente, parte agora o Teatro de Arena da Guanabara para a plena realização de seus ideais.
Realmente, a idéia da criação do TAG partiu de entusiastas do teatro brasileiro, entre os quais, Hélio Carvalho que no entanto não pôde contar com todo o apoio necessário à concretização do seu sonho. Os nos passaram, as diretorias se sucederam executando, aqui e ali, com grande sacrifício, algumas obras indispensáveis ao perfeito funcionamento do teatro. Nesse meio tempo, apesar das deficiências, o TAG foi tentando apresentar ao público alguns espetáculos de categoria.
Seguindo o costume brasileiro de inaugurar obras ainda inacabadas, o TAG foi também inaugurado Reuniu-se um elenco gigante, onde se destacavam Gracinda Freire, Glauce Rocha, Paulo Pôrto, Magalhães Graça, Lourdes Maier, Valdir Maia, Ida Gomes, Paulo Neves, Gilberto Martinho, Hélio Carvalho, Sérgio Belmonte, já falecido, e mais 20 outros atores.
Um cenógrafo e figurinista nôvo mas talentoso: Celso Cardoso. Escolheu-se um texto, "A Paixão" de Luís Peixoto, baseado em Arnould Gréban. Convidou-se José Renato para a direção e, todos juntos, unidos mais pelo prazer de fazer arte, que por qualquer outro interêsse, levaram ao palco espetáculo belíssimo. Foi o primeiro contato do TAG com o seu público. Um ano mais tarde, em 1964, volta novamente o TAG com um Teatro da melhor qualidade. O autor, Joaquim Manuel de Macedo; o diretor e estreante Paulo Afonso Grisolli; os cenários e figurinos ficaram ainda uma vez mais com Celso Cardoso, que também se encarregou da coreografia.
Modificou-se um pouco o elenco, que continuava composto de Gracinda Freire, Modesto de Sousa, Grace Moema, Hélio Ari, Paulo Neves, Magalhães Graça, Aurélio Teixeira (hoje diretor de cinema), Válter Tobias, Édson Guimarães e mais de 10 outros. A peça escolhida foi "A Torre em Concurso", considerando o melhor espetáculo daquela temporada. Daí para cá, uma série de contingências extras impediram o TAG de produzir. Trazer ao público um Teatro sem qualidades, jamais seria o objetivo do TAG. De modo que o teatro passou a ser cedido a outros grupos. Nestas circunstâncias, era imprevisível o que poderia ser levado para o palco do TAG. Tanto poderia ser um recital Shakesperiano como uma chanchada. Felizmente o bom senso prevaleceu e não se chegou a tais extremos. Mas é bom afirmar que, salvo um ou dois se chegou a tais extremos. Mas é bom afirmar que, salvo um ou dois espetáculos do nível que o TAG abonaria, excluindo alguns shows musicais de sucesso, o desfile de apresentações foi aquém da expectativa. Só uma vitória foi conseguida nêste espaço de tempo. O TAG se transformou num excelente local para representação de peças infantis. Não houve um espetáculo para crianças que deixasse de agradar ao público.
Sòmente agora, passados três anos, volta o TAG a monopolizar as atividades artísticas do seu palco. Serão apresentadas palestras, debates, exposições, cursos e como não poderia deixar de ser, espetáculos teatrais.
Brevemente serão dados vários cursos denominados "Curso de Extensão", semelhantes aos cursos de extensão universitária, só que dedicados às artes e abertos a qualquer tipo de alunos, ao público em geral. Já a partir do dia 1.º de setembro, tôda segunda e sexta-feira, estará apresentado o "Curso de Extensão Teatral", que constará de 18 conferências proferidas por Paulo Autran (A formação do ator e sua importância), Yan Michalski (Teatro de Vanguarda), Fausto Wolff (como identificar um espetáculo válido), Martin Gonçalves (Teatro de Arte e Teatro Digestivo), Gustavo Dória(A atualidade do Teatro Grego), Sérgio Viotti (o Teatro traduzido e os problemas da tradução) Luís Carlos Maciel (Brecht e seus seguidores), Alfredo Souto de Almeida (Evolução do Teatro Brasileiro), Geraldo Queirós (A elaboração de um espetáculo) Ziembinsky (Limites entre os trabalhos do diretor e ator), Fernando Torres (Participação do diretor no texto), Bábara Heliodoro (O nôvo Teatro Inglês), Napoleão Moniz Freire (A importância dos cenários e figurinos), Henrique Oscar (A influência da Crítica sôbre o espectador), Maria Clara Machado (A função do Teatro na educação), Paulo Afonso Grisolli (A temologia do espetáculo: Teatro é arte superada?) e Meira Pires (Planos de popularizição do Teatro).
Seguindo êste mesmo critério cultural, o TAG fará realizar posteriormente, dependendo da receptividade do público, cursos de "Extensão Cinematográfica", "Extensão Literária", "Extensão Musical", "Extensão Sensorial", aplicado às Artes Plásticas e outros. Para isto, a diretoria do TAG já vem fazendo sondagens entre as figuras de maior projeção no cenário artístico nacional.
Paralelamente o TAG seguirá apresentando o seu Teatro Infantil e o Teatro para adultos, que já tem uma produção encaminhada.
Esta pretende ser a arrancada definitiva do Teatro de Arena da Guanabara, como veículo de educação e cultura, procurando modestamente prestar os seus serviços à inteligência brasileira.
Esperamos que esta atitude seja acolhida por todos com o carinho que é merecedora".

tablado

Dia 27 é o último dia de apresentação de "O Diamante de Grão Mogol", peça de Maria Clara Machado que vem sendo mostrada no teatrinho da Gávea. Estreada nos primeiros dias de maio, "O Diamante" teve um publico não foi ver a peça é bom aproveitar o fim de semana — sábado e domingo, para se despedir dela.
O próximo espetáculo do Tablado será um festival medieval com duas farsas em um ato: "O Pastelão e a Torta" e a obra prima do teatro medieval — "A Farsa do Advogado Pathelin". As duas peças serão interligadas com música de Reginaldo de Carvalho, música concreta de inspiração medieval. A direção do espetáculo será de Maria Clara Machado, os cenários e figurinos de Joel de Carvalho que acaba de fazer um ótimo trabalho para o "Soldado Schweik" (cartaz no Teatro Carioca).
O espetáculo seguirá a linha dos "espetáculos para a juventude" que o Tablado vem adotando com o intuito de alcançar além da criança, também o adolescente. A estréia está marcada para fins de setembro.

roteiro

estréias

Ópera — O MENINO E O VENTO — Numa cidade do interior mineiro, a amizade entre um engenheiro e um menino desperta a curiosidade da população. Nacional, direção de Carlos Hugo Christensen. (Horário normal).

Paissandu, Capitólio, Rian, Carioca, Imperator e circuito — ABC DO AMOR — três histórias de amor, numa co-produção brasileira-argentina-chilena. Direção do episódio nacional de Eduardo Coutinho. (1,20 — 3.30 — 5,40 — 7,50 — 10h)

Art Copacabana — GALIA — Uma mulher salva do suicídio o marido de uma amiga. Mais tarde, apaixona-se por êle, e o triângulo resulta num crime. Co-produção franco-italiana. Direção de Georges Lautner. (Horário normal).

Condor (Lgo. do Machado) — QUE NOITE, RAPAZES — O desaparecimento de grande importância destinada à beneficiária de uma apólice de seguro resulta numa série de assassinatos e na perseguição de um jovem casal, acusado do roubo. Co-produção ítalo-espanhola, dirigida por Giorgio Capitani. (Horário normal).

Pathé e cines *Metro* — NOVA IORQUE SUPER-DRAGON — O milionário Von Opel dirige uma organização cujo laboratório descobre uma droga que transforma seus inimigos em robôs humanos. E a Cia. escolhe seu agente Bryan Cooper para tratar do assunto. — Co-produção ítalo-francesa, direção de Calvin Padget. (Horário normal).

Vitória, Copacabana e Madri — GRÉCIA, MEU AMOR — A posição social de marido de Nadine impede a felicidade da mulher com Nokos, seu amante. — Alemão; dirigido por Hans Albin e Peter Berneis. (Horário normal).

Kelly — A PROVA DO LEÃO — O último sobrevivente de um safari destroçado aprende a viver com os nativos, e torna-se tão forte, a ponto de combatê-lo — Americano, direção de Cornell Wilde. (Horário normal).

coelhinho

E' hoje minha gente, que a onça vai beber aquela água lá no Café Concêrto. O negócio é o seguinte: o Casa Grande (o Café Concêrto em questão), está fazendo um aninho, de forma que na madrugada. Festa de um ano aonde só voler. Será chamado Carnaval na madrugada. Festa de uma ano onde só irão bacaninhas no duro. Não vai ter nada de parecido com certo aniversário que andou acontecendo por aí... e que reuniu uns certos austeros senhores aflitos... etc. Pelo Casa Grande circularão gente como Vinícius de Morais, Maria Bethânia, Ferreira Gullar, Tuca, Teresa Aragão, Torquato Neto, Caetano Veloso, Thelma, passistas, sambistas, enfim, gente.

continuações e reapresentações

Flórida — BROTINHOS DE BIQUINI — Comédia água-com-açúcar, com rapazes atléticos paquerando enxutinhas, ao som dos ritmos da moda. Americano, direção de William Whitney — (Horário normal).

Presidente, Pirajá, Guanabara — SANGUE NO RIO BRAVO — Para vingar a morte de sua mãe, os irmãos Barrasa desencadeiam uma onda de terror em sua cidade — Produção mexicana, dirigida por Roberto Rodrigues. — (Horário normal).

Rio — A LEI DOS APACHES — Winnetou, em mais uma aventura. Agora, estará salvando os índios Apaches das garras do aventureiro Santer e sua quadrilha. Produção alemão, dirigida por Harald Reinl. — (Horário normal).
Riviera — O INCRIVEL EXERCITO BRANCALEONE — Italiano, com Vitório Gassman. Sexta semana.

Festival, Rio Palace e circuito — A VINGANÇA DOS VIKINGS — Americano, com Cameron Mitchel e as Irmãs Kessler. Terceira semana.
Coral, Britânia, Bruni Ipanema — INFIDELIDADE À ITALIANA — Com Walter Chiari e Francisco Rabal. Direção de Damiano Damiani. Imp. até 18 anos.

Bruni Flamengo, Caruso, Regência, Bruni Méier e circuito — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS — Produção de Walt Disney, com Kirk Douglas e James Mason.

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER — 18.ª semana. Com Anouk Aimée e Pierre Barouh.
Odeon — DUELO EM DIABLO CAYNAN — americano, com James Garner e Sidney Poitier. 2.ª semana.

Palácio, Ricamar, Leblon, América — HOMBRE — com Paul Newman e Frederich March. 2.ª semana.

Art, Roxy, Tijuca — SUPLICIO DE UMA SAUDADE — Americano, com Jennifer Jones e William Holden. Censura livre. (Horário normal).
Miramar — A MORTE NÃO MANDA AVISO — Policial, com George Segal e Sania Berger. 4.ª semana.

Art Tijuca, Paris Palace, Art Méier e Art Madureira — VIDAS ARDENTES — Direção de Florestano Vancini — 4.ª semana.

Scala — CINDERELA EM PARIS — Comédia musical americana, com Audrey Hepburn e Fred Astaire. Direção de Stanley Donen.

Museu da Imagem e do Som — DRAGÕES DA VIOLÊNCIA — Americano, direção de Samuel Fuller. Com Barbara Stanwick e Barry Sullivan. (Horário normal).

varas & molinetes

aydes chirol

título sul-americano compensa esfôrço gaúcho

A vitória brasileira no último sul-americano extra de pesca do dourado, obtida em Pazo de La Patria, a 15 do corrente, na Província de Corrientes, sob os auspícios da Federação Correntina de Pesca e sob a supervisão da COSAPYL, tem, sem dúvida, significado dos mais expressivos, não sòmente para a Pesca de Lançamento, como particularmente e com justiça para a Federação Gaúcha (FRAP), a qual foram depositadas tais esperanças pela CBD.

Críticas injustificadas nos moveram semanas antes a comentar o valor dos pescadores gaúchos, sem contudo desmerecer o do carioca ou dos demais e, mesmo que o valor técnico e prático não fôsse de alto nível, ainda caberia aos gaúchos — é bom que se diga para não haver confusões que somos carioca no duro — o direito de uma vez mais representarem o Brasil, autorga essa conferida pela CBD pela segunda vez, depois da tutela, sem falarmos que foram os gaúchos que juntamente com potiguares participaram sempre dos certames continentais, torneios internacionais e outras provas, há mais de dez anos e que já lograram um quarto, dois terceiros, e um segundo lugares. Todo o esfôrço gaúcho, da FRAP, não passara apenas de um vice-campeonato geral, se bem que parcialmente já se sagrara vencedor de muitos torneios no Uruguai e Argentina e obtivera no Chile, um Campeonato de Lançamento. Mas, o título de campeão absoluto conquistado pela dupla Paulo Néri Rodrigues e Avelino Mesquita, ambos do Lindóia TC — clube do Osni Pacheco Friedrich, o "Chico" — teve significado diferente porque foi amplo e, por assim dizer, o resgate final de todo o trabalho de uma década pela pesca nacional para passar as responsabilidades de sua continuidade, efetivamente, diretamente à CBD. Justificou-se plenamente, então, a carinhosa recepção proporcionada pelo Presidente Armando Michelsem aos pescadores patrícios que chefiados por Dante Lima, desembarcaram em Pôrto Alegre, de ônibus, no dia 16, ostentando o mais importante laurel obtido contra argentinos (em casa), uruguaios, chilenos e paraguaios.

E, hoje, dedicamos êsse espaço novamente aos ases gaúchos que souberam bem representar nossas côres tendo a certeza de que não só gaúchos, mas todos os demais pescadores dos outros Estados saberão aplaudir a façanha de dois pescadores patrícios que na linha de *nylon* 0,40 deram lições de como se ganha um título capturando dourado.

AA ficap enfrentou tempo ruim

Com tôda a ventania de leste que se abateu em nossa costa, a AA Ficap que já havia iniciado sua competição, prosseguiu e chegou a bom têrmo, sem contudo lograr um resultado técnico dos melhores. Venceu a prova de sábado/domingo, o pescador José Corrêa, com 40 pontos, seguido de Leônidas Lago (28), Antônio Pontes (17) Ramiro Almeida (8), Liberato Braga e Benedeto Civilete (7) e Élcio Alves (6), dentre os 19 participantes, nas mais importantes posições. A maior peça ainda pertenceu a José Corrêa, uma "Arraia Manteiga" de 3.200 gr, enquanto que Leônidas Lago ficou com a maior quantidade de peças, dentre as 28 peças capturadas que pesaram apenas sete quilos. A prova, que teve na direção geral Léo Henrique Martins, embora não apresentasse um bom resultado técnico, valeu pelo entusiasmo e espírito de luta presentes, demonstrando que a AA Ficap aprontou bem para a III 24 Horas da Guanabara.

concluído I torneio de costão do leme

Apesar da "lestada" e péssimas condições do mar, o I Torneio de Pesca de Costão promovido pelo Forte Duque de Caxias chegou à sua conclusão, com a realização da IV e última prova, de resistência, que ofereceu resultados até certo ponto surpreendentes, já que foram capturadas 100 peças de bons tamanhos vencendo a equipe Atalante seguida de B. Wilson, Tira-Teima, Los Paneleros, Cocorocas, Clube dos Pescadores e Barracudas. Os resultados finais, ainda não homologados pela Comissão, nos dão condições, no entanto, de já admitir a equipe B. Wilson detentora do Troféu Forte Duque de Caxias, enquanto que individualmente, deverá sagrar-se vencedor e detentor do "Troféu A. Chirol", o pescador Válter Ezzio Arbino, também da Equipe B. Wilson, enquanto que Roberto Jobim deteve o troféu de Maior Peça. O Coronel Osiris, capitão da equipe oficiosamente campeã, a quem se deve o sucesso da realização da inédita competição na Guanabara, declarou a Varas & Molinetes que na semana entrante deverão ser entregues os troféus ao laureados, durante um jantar que se realizará nas dependências do Forte do Leme ou de restaurante da Zona Sul.

clube do anzol tem especializada domingo

O Clube do Anzol, que promove presentemente seu II Torneio Interno, deverá realizar no próximo domingo, na Barra da Tijuca entre a Casa Amarela e Reserva Biológica a III Prova de Pesca, constante de 4 horas de duração e na especialidade de "Pampo" e "Galhudo". Ari Furtado e Aldo Pessoa vem ocupando as principais posições e deverão formar um duelo à parte, pois que uma vitória poderá lhes garantir o título final por ocasião da realização da IV Prova — Longa Duração — no próximo dia 7 de setembro, no mesmo local. Deverão comandar a fiscalização da prova, dirigentes do Clube dos Sete Pescadores que fornecerão, inclusive, o árbitro geral. O início da prova está programado para as 8 horas e sua conclusão prevista para as 13 horas.

notas em destaque

* A FECAPE não teve ainda sua diretoria empossada. A solenidade que estava marcada para o último dia 21, não ocorreu e, sòmente na semana entrante Petronilho Caldas marcará nova data.

* Gil Soares, que solicitou dispensa do cargo de Diretor Social do Pampo Clube de Pesca, fundou nova agremiação, com muitos amigos. Trata-se do Jacaré Caça e Pesca, oriundo da Equipe Jacaré que participou de inúmeras provas populares, recordista de "Tainha" no "filé de Sardinha". Como todos devem se lembrar, a equipe Jacaré classificou-se entre as primeiras colocadas da I 24 Horas da GB, com 30 Tainhas pescadas em Jaconé, na condição acima.

* A FRAP, devido às más condições do mar, transferiu tôdas as provas do Campeonato Gaúcho Interclubes (equipes). Agora são as seguintes: 10-9, Lançamento (Belém Nôvo) na Cancha do Tiro 4; 23-9, Prova de Beira de Praia, em Querência (Casino) próximo a Rio Grande; 24-9, Prova de Molhes, nos molhes de Rio Grande.

* O mar há quatro fins de semana seguidos vem atrapalhando o carioca, mas mesmo assim, Wilian Cermak, Dutra, Juan, Pedro, João e Geraldo (Leão Camuirano) no sábado e domingo depois de algumas peripécias na travessia obtiveram nas Cagarras, alguns exemplares de "Olhetes" (1 de 4,700 grs.) e "Pitangola" que estão, segundo afirmam, 'comendo" na "Jogadinha", bem na superfície.

movimentos do mar

Período: 25 a 31-8-67
Fase lunar: Minguante a 28-8

DIA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
25	5:15	1,1	12:05*	0,3
	17:35	1,0	23:00*	0,4
26	5:55	1,0	11:30*	0,4
	18:05	0,9	23:00	0,4
27	6:35	0,9	11:25*	0,5
	18:45	0,8	23:25	0,4
28	7:40*	0,8	16:15*	0,6
	19:45	0,7	—	—
29	13:15*	0,8	4:30*	0,4
	21:25	0,7	17:45	0,6
30	13:15*	0,9	5:45	0,3
	23:35	0,8	18:40	0,5
31	13:30*	1,1	6:50	0,2
	—	—	19:36	0,4

Nota: O (*) asterisco indica que o fenômeno ocorrerá, aproximadamente, no horário assinalado.

caça submarina

clóvis dutra

Marcílio Murb com o resultado de uma pescaria na Ilha dos Franceses.

Interrompendo a série de reportagens com elementos veteranos da caça submarina brasileira, realizamos esta semana uma entrevista com um caçador jovem que tem se destacado bastante em todos os torneios que disputou, sendo considerado mesmo uma das grandes esperanças nacionais para as futuras competições internacionais. Trata-se de Marcílio Mureb.

Iniciou-se nos mergulhos de maneira bastante diferente dos demais caçadores submarinos, pois acompanhando sempre seu pai em pescarias de caniço, Marcílio juntamente com seu primo Jacob, resolveu utilizar a máscara que ganhara, para ver os peixes da superfície e então colocar o anzol nas proximidades dos mesmos, obtendo algum sucesso nessa modalidade de pesca.

Isto ocorreu por volta de 1956, quando tinha apenas 14 anos. Dêste ano até 1960 mergulhou sempre dentro da Lagoa e nas proximidades do Forte de Cabo Frio. Em janeiro de 1961, Zé Garcia e Toninho Moscoso que foram os incentivadores de todos os caçadores cabofrienses, vendo em Marcílio, qualidades para o difícil esporte, levaram-no pela primeira vez para mergulhar na Ilha do Cabo, ocasião em que êle arpoou um Sioba de quatro quilos. Daí para cá foram aumentando os números de mergulhos nas ilhas e costões de Cabo Frio e hoje Marcílio é figura obrigatória na equipe principal do Clube do Canal.

Disputou seu primeiro campeonato em 1964 quando formou na equipe do Tamoio Esporte Clube e juntamente com Jorge Otero, Jacob, Nando e Carlos Eduardo sagrou-se vencedor superando equipes bem mais experientes. Passou então a freqüentar o Canal e a tomar parte nos Torneios do clube, obtendo sempre excelentes classificações, que foram as seguintes:

2.º lugar por equipes no Torneio ABC de 1965;
1.º lugar por equipes no Torneio Interno do Canal de 1965;
3.º lugar por equipes no Torneio CIM em 1965;
3.º lugar por equipes no Torneio ABERTO do ICAR em 1965;
4.º lugar no Torneio Individual do Canal em 1966;
4.º lugar Individual no Torneio Aberto de Santos em 1966;
2.º lugar por equipes no Torneio Aberto de Santos em 1966;
1.º lugar por equipes no Torneio ABC de 1966;
3.º lugar Individual na Copa Ilhabela de 1966;
2.º lugar por equipes na Copa Ilhabela de 1966;
9.º lugar Individual no Torneio Inter-Clubes da FCCS em 1966;
3.º lugar por equipes no Campeonato Fluminense de 1967;
4.º lugar Individual no Torneio Aberto de Santos de 1967;
1.º lugar por equipes no Torneio Aberto de Santos de 1967;
1.º lugar por equipes no Torneio ABC de 1967.

Convocado em 1966 pela CBD para os testes de caçada para o Sul-Americano de 1966.

Tendo mergulhado em poucos locais, é profundo conhecedor dos pesqueiros de Cabo Frio e considera os Costões e Parcéis de Búzios o lugar que mais gosta de mergulhar.

Sua maior peça foi um Mero de 156 quilos arpoado no Boqueirão e acha que sua melhor caçada foi feita com seu primo Jacob, quando os dois mataram nas Emerências mais de 300 quilos de garoupa. Considera Luís Correia de Araújo e Abel Gazio os melhores caçadores submarinos que já viu mergulhar.

Fim de semana com forte ventania, no Rio, Cabo Frio e Angra impedindo a movimentação dos caçadores submarinos.

Em Cabo Frio os pescadores de linha embarcaram um Badejo Branco de 58 quilos. Essa captura veio comprovar as histórias de alguns mergulhadores que afirmavam terem visto exemplares desta espécie que ultrapassavam os 40 quilos.

Em Saquarema, apareceram mortas na praia quatro garoupas com sintomas de morte por dinamite. Os pescadores locais já sabem quem foi que jogou o explosivo e aguardam apenas o retôrno dêle àquela localidade, para fazerem a vingança.

O Iate Clube de Angra dos Reis reuniu no último sábado um grande número de sócios para uma peixada. A finalidade dessa reunião foi mostrar aos associados o andamento das obras que o Comodoro Fernando Moreira está realizando.

botafogo foi o bom até mesmo na praia

A conquista pelo Botafogo, do título de campeão carioca de futebol de praia na temporada 66-67, foi das mais meritórias, de vez que a campanha do clube alvinegro de General Severiano, foi a melhor durante o longo certame, disputado em duas fases — de classificação e final. Num total de 38 partidas, venceu 26, empatou 8 e perdeu apenas 4 vêzes. Na fase final, apresentou o melhor ataque e a defesa menos vazada, com 58 gols a favor e 20 contra.

O quadro orientado por Leoni Nascimento, utilizou na fase final — quando o título foi realmente disputado — apenas 20 jogadores, dos quais Carlinhos, Nélson e Bené, participaram de todos os jogos. O artilheiro do time e do campeonato, foi Pepa com 21 gols. A bela campanha, foi prestigiada pelo Presidente Nei Cidade Palmeiro e pelos diretores Sérgio Dias, Paulo Roberto Fiúza e Michel Saussey.

melhor em tudo

O quadro botafoguense, que antes do certame recebeu os reforços de Horácio, Mauro, Paulo Roberto e Cataí que com o técnico Leoni vieram do Guaíba, ainda contou com Marconi e Carlinhos oriundos do Maravilha e Radar, foi sem dúvida o melhor do certame, pois dominou as duas fases do mesmo.

Os números podem atestar a superioridade do time alvinegro, desde a fase de classificação, onde venceu nove dos dez jogos, empatando o último, contra o Lagoa, por 1 a 1. Marcou nessa etapa 24 gols e sofreu apenas 9. Suas vitórias foram: Lagoa 2 a 1; Juventus, 2 a 1 e 3 a 1; Racing, 4 a 2 e 1 a 0; Procinha, 5 a 2 e WO e Torino, 2 a 0 e 4 a 1.

Mesmo iniciando mal a fase final, o quadro do Botafogo foi o melhor, pois dos 28 jogos venceu 17, empatou 7 e perdeu 4, marcando seu ataque, o mais positivo do certame, 58 gols, enquanto sua defesa, a menos vazada sofreu apenas 20 gols. Pepa, foi o atilheiro com 21 gols, Paulo Roberto foi o segundo goleiro menos vazado e a eficiência foi também do Botafogo, com (329) pontos.

mau comêço

Embora o Botafogo tenha demonstrado excelente preparo físico e técnico na fase de classificação e nos dois primeiros jogos da fase final, não se apresentou bem no turno do campeonato, pois até a primeira rodada do returno, havia perdido 11 pontos. Retomando o treinamento mais sério, o clube alvinegro encetou brilhante reação, conquistando após a derrota para a PUC, dez vitórias consecutivas.

Eis os jogos disputados pelo quadro nesse período: PUC, 4 a 0, gols de Nélson (3) e Marquinhos; Leblon, 3 a 0, Nélson, Carlos Alberto e Horácio; Columbia 1 a 1, Armando; Guaíba, jôgo noturno, 0 a 0; Dínamo, primeira derrota, por 0 a 2; Copaleme, 0 a 0; Radar, 1 a 0, gol de Marquinhos, após três partidas, duas anuladas; Areia 0 a 0.

Depois da nona rodada, quando folgou, reapareceu derrotando o Lagoa, por 2 a 1, gols de Nelson e Henrique; Real, 1 a 1, Marquinhos; Porangaba, 1 a 1, na estréia de Pepa, que marcou; Praiano, 1 a 0, Pepa; Tatuís, 5 a 1, Pepa (2), Carlinhos, Marquinhos e Carlos Alberto; Juventus, 3 a 3, Pepa, Nélson e Horácio. No returno, iniciou perdendo da PUC, por 4 a 2, gols de Carlos Alberto e Marquinhos.

arrasador

A partir dessa derrota, o Botafogo conquistou 10 vitórias consecutivas, a maioria por goleada, inclusive contra o Copaleme, campeão do ano passado e vice-campeão dêste ano. Foi a fase áurea do time, que inclusive deu a liderança, mesmo após ser novamente derrotado, quando caiu frente ao Praiano.

Leblon foi a primeira vítima, caindo por 5 a 0, gols de Pepa (2), Carlos Alberto (2) e Marquinhos; Columbia, 4 a 0, Pepa (2), Marquinhos e Carlos Alberto; Guaíba, 2 a 1, Marquinhos (2); Dínamo, 6 a 1, gols de Pepa, que fêz cinco e Marquinhos; Copaleme, 5 a 0, Pepa (2), Nélson, Marquinhos e Carlos Alberto; Radar, 2 a 0, gols de Marquinhos, ficando então líder absoluto; Areia, 4 a 0, Pepa (3) e Nélson.

Depois de sua folga, quando foi ao Rio Grande do Sul, disputar dois amistosos, derrotou o Lagoa, por 1 a 0, gol de Armando; Real, 1 a 0, gol de Nélson (pênalte); Contra forte vento, venceu o Porangaba, por 3 a 1, gols de Pepa, Carlos Alberto e Carlinhos. Perdeu para o Praiano, por 0 a 2 e para o Tatuís, por 0 a 1, para no final vencer o Juventus, por 1 a 0, gol de Pepa, de pênalte.

com prestígio

A eficiência do conjunto botafoguense que iniciou êste ano vencendo o Torneio Noturno da Urca, foi o responsável pelos inúmeros convites para atuar no interior, mas os compromissos pelo certame, só permitiram que o Botafogo jogasse em Santos contra o selecionado local, com o qual empatou de 0 a 0. Em Pôrto Alegre, venceu o Cidreira, campeão local, por 7 a 2 e empatou com o Berimbau por zero a zero, tendo mais tarde vencido êste, no Rio, por 1 a 0.

O próprio Presidente Nei Cidade Palmeiro e o Vice-Presidente Brandão Filho, prestigiaram o time nos jogos finais do campeonato. Os diretores do setor de futebol de praia, são Sérgio Dias, Paulo Roberto Fiúza e Michel Saussey, fundadores dêsse setor no Botafogo.

Paulo Roberto, foi treinador do time que venceu o certame de Acesso em 1964, tendo antes jogado pelo infanto-juvenil do Botafogo, mas na praia sempre atuou pelo Arsenal. Também Sérgio Dias, havia sido do Arsenal na praia, mas acompanhou Fiúza na sua ida para o Botafogo. Por fim, Michel Saussey, francês de nascimento, fôra do Copaleme, mas também passou para o clube alvi-negro quando êste começou na praia.

o plantel

Na fase final, o Botafogo contou apenas com 20 jogadores, dos quais 13 participaram da maioria dos jogos. Além dêsses, Carlos Daniel, Vadinho e Marcial, atuaram na fase classificatória. Eis os campeões de futebol de praia da temporada 66-67.

Goleiros: PAULO ROBERTO Rêgo Lins, carioca, nascido a 17-5-44, estudante de Economia. Começou no Guaíba em 64, passando em 66 para o Botafogo. Campeão brasileiro de 66 e 67 e carioca pelo Botafogo. Menos vazado do Brasileiro de 1966. Jogou 24 jogos da fase final, sofrendo 18 gols.

José Carlos Pereira (PITOMBA), carioca, nasceu a 2-5-38, casado e pai de dois filhos, comerciário. De 1953 a 64 jogou pelo Arsenal, passando-se para o Botafogo, onde ganhou o título de Acesso e o dêste ano. Jogou também no juvenil de campo do Botafogo em 1958. Atuou em 5 jogos.

Carlos Long (CABRAL), carioca, nascido a 25 de outubro de 1948, estudante. Iniciou no Botafogo, sendo campeão juvenil de 66, atua nos aspirantes. Jogou duas partidas.

Zagueiros — JORGE Monteiro Augusto, português, nasceu a 5-11-44. Comerciário, joga na lateral direita. Inicou no Arsenal em 62, indo para o Botafogo em 64, quando foi campeão do Acesso. Disputou 27 jogos.

MAURO Laviola, capitão do time, carioca, nascido a 4-5-35, é economista. Veterano, começou em 53, no Cobras do Leblon, passando em 57 para o Guaíba e 66 para o Botafogo. Campeão brasileiro de 65, carioca de 59 (seleções), 60 (Guaíba) e 66 (Botafogo). Atuou em 24 partidas.
ARMANDO Monteiro, faz com Mauro a zaga central, carioca, nasceu a 31-3-50 é estudante. Com apenas 17 anos é a revelação do time. Iniciou no Maravilha, desde 65 no Botafogo. Campeão Brasileiro de 1967, marcando o gol decisivo. Disputou 27 jogos e assinalou dois gols.
José Carlos Gonçalves (BENÉ), fluminense, nascido a 17-5-42. Comerciário, iniciou no Dinamo em 62, passando para o Botafogo em 64, quando foi campeão do Acesso. Lateral esquerdo, jogou tôdas as 28 partidas.

Médios, Carlos Marques Miranda (CARLINHOS) carioca, nasceu a 11-7-45, é estudante, tendo começado no Copaleme, passando em 62 para o Radar, onde foi campeão, indo em 66 para o Botafogo. Tricampeão nacional pela seleção carioca. Marcou 2 gols nos 28 jogos.

João Henrique Gonçalves (CATAÍ) — carioca, nasceu a 29-9-46 é bancário. Iniciou no Guaíba em 62, passando o ano passado para o Botafogo. Campeão brasileiro de 66. Joga em qualquer posição da defesa, mas foi mais médio nos 26 jogos que disputou.

HENRIQUE Monteiro Augusto — português, irmão de Jorge, nasceu a 10-11-46. Estudante, deu seus primeiros chutes no Dinamo em 63, passando em 64 para o Botafogo onde foi campeão do Acesso. Atuou em 26 partidas e marcou um gol.

Atacantes:

CARLOS ALBERTO Rocha — ponteiro — carioca, nasceu a 24-12-44. Comerciário. Também iniciou no Arsenal, passando para o Botafogo em 64, ganhando o Acesso. Veloz e útil, jogou 27 jogos marcando 8 gols.

Marco Aurélio Abreu Santos (MARQUINHOS) — ponta de lança — mineiro, nasceu a 10-10-45. Estudante, jogou pelo Maravilha até 64, passando para o Botafogo. Artilheiro do Acesso em 64, vice de 65, ganhou os certames brasileiros de 66 e 67. Jogou 23 partidas e marcou 12 gols.
NÉLSON Marcolino — ponta de lança — carioca, nasceu a 22-8-38. Eletricista, começou no Arsenal, passando em 64 para ganhar o Acesso pelo Botafogo. Foi artilheiro de 63 pelo Arsenal. Experimentado, jogou tôdas as partidas, marcando 10 gols.

Pedro Paulo Paes (PEPA) — ponteiro — carioca, nasceu a 19-5-43, estudante, está fazendo experiência no time profissional do clube. Foi do Lagoa, passando para o Radar (64), Lagoa (65) e agora Botafogo. Campeão pelo Lagoa. Artilheiro com 21 gols, jogou 17 partidas.

HORÁCIO Santos Filho — carioca, nascido a 10-10-43, funcionário da Eletrobrás. Jogou no Guaíba de 58 a 65, passando-se então para o Botafogo. Campeão carioca de 59 (seleções), 60 no Guaíba e agora 66 no Botafogo. Artilheiro e campeão no Brasileiro de 66, foi também goleador dos campeonatos de 59 e 62. Atuou 16 vêzes, marcando dois gols.

MARCONI Tôrres Valadares — pernambucano, nasceu a 25-5-48, estudante. Iniciou no Maravilha, indo para o Botafogo o ano passado. Foi artilheiro de aspirantes em 64 e no ano passado foi campeão brasileiro. Este ano contundiu-se e atuou apenas em 6 jogos.

SANDRO Donatello Teixeira — carioca, nascido a 7-9-45 está estudando em Paris. Iniciou no Arsenal, indo em 64 para o Botafogo, onde foi campeão do Acesso. Joga de zagueiro, onde disputou 7 partidas.

José SIMEÃO, ponteiro esquerdo campeão de juvenis em 66 e titular dos aspirantes, atuou em dois jogos, ZEQUINHA, também do time de aspirantes e campeão juvenil, disputou três jogos e FERNANDO, que voltou ao plantel jogou no returno contra o Real Constant.

A direção do time coube a Leoni Nascimento, técnico diplomado pela ENEFD, que anteriormente comandara o Guaíba, campeão de 60, a seleção da Urca, campeã de 59. Também é responsável pelo tricampeonato brasileiro comandando a seleção carioca. Campeão universitário pela ENEFD em 62, em setembro completará um ano à frente do quadro botafoguense.

Carlinhos, mola mestra do Botafogo, atuando pelo meio de campo, atuou em tôdas as partidas do certame. Na foto, disputa a bola com Jamar no jôgo que o time alvinegro derrotou o Copaleme, assumindo a ponta.

Progresso

Copeg financia desenvolvimento e cultura

Arte

Gaitis, primitivo de amanhã

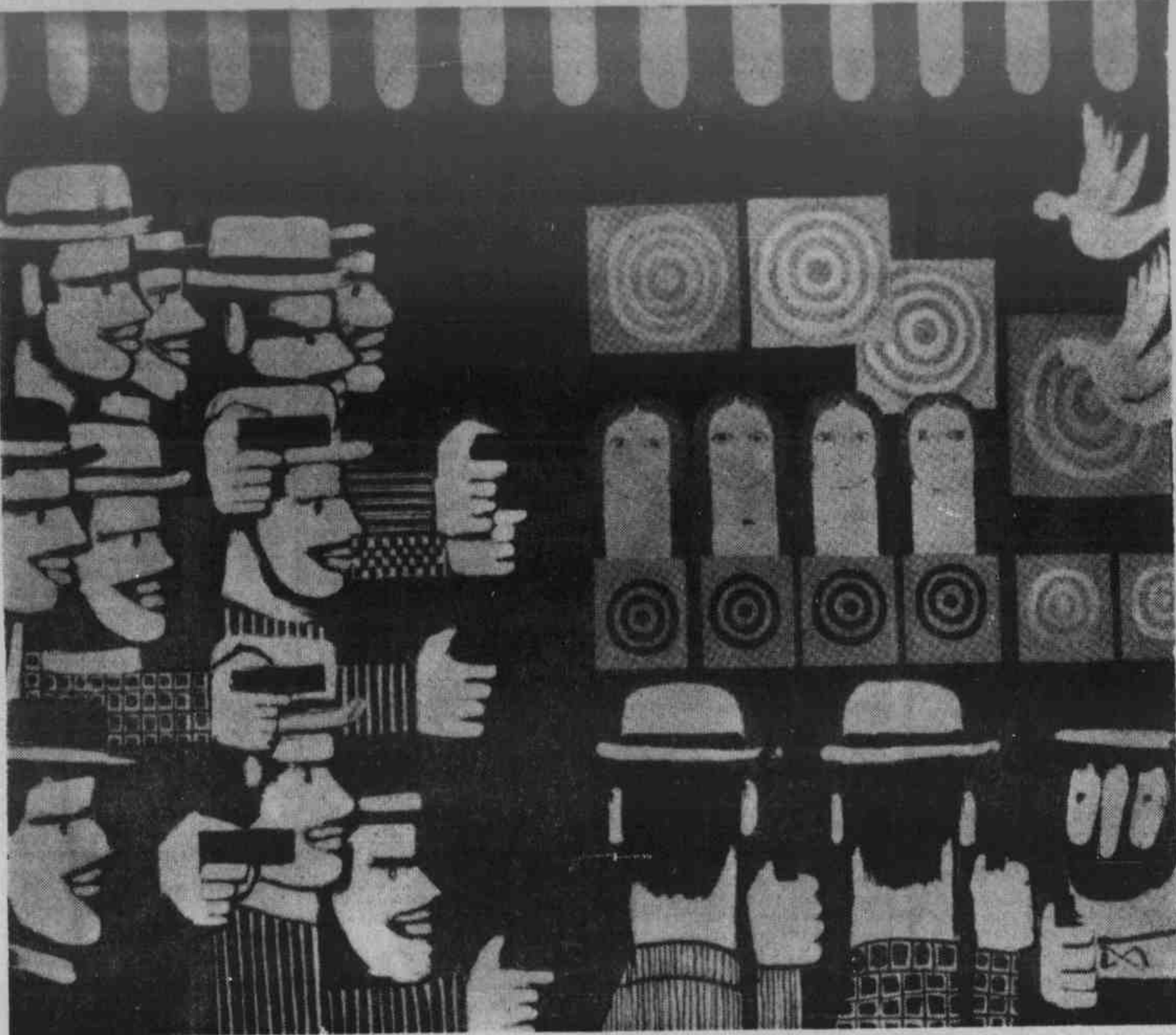
Com o pincel, êle traça em linhas rápidas o esbôço de um pássaro, uma mulher, dois homens. Depois, pegando outro, preenche o fundo com uma rapidez espantosa: o que outro faria em meia hora, êle o faz em três minutos. Em seguida é a vez do prêto: em duas, três pinceladas, a forma da mulher é pintada. Chega a vez da bisnaga: dois, três apertos e aparecem linhas brancas sôbre o prêto.

Agora é a mão que se transforma em instrumento. Um gesto leve com o polegar e o branco se espalha sôbre o prêto. Aparece o rosto. Com o monte de vênus se dá mais densidade ao lado direito. O dedo médio modela os enfeites do chapéu. Êle limpa a mão com um pedaço de jornal e recomeça. Até aqui estava de cócoras, extremamente concentrado. Agora se ergue e olha para a tela que está no chão sôbre jornais. Era preciso um pouco mais de pasta para o pescoço. Volta-se para a figura do homem e com uma velocidade espantosa surge um personagem de chapéu, misto de "gangster" e boneco de madeira. Jean Boghici, que está a seu lado, dá um palpite: "Iannis, você não acha que precisa de um pouco de vermelho aqui?" Êle se levanta e considera. "Tu as raison, Jean..." "Você não se incomoda que falem e façam barulho e dêem palpites?" perguntamos. "Não, até preciso do barulho.

Fui criado numa casa onde moravam dez pessoas e tôdas se intrometiam e participavam da minha pintura."

Com ar de camponês de cara boa e bigodeira de ciclista antigo, o pintor grego Iannis Gaitis está no Brasil a convite da Galeria Relêvo, onde exporá em setembro uma série de quadros pintados aqui. Exporá também na IX Bienal de São Paulo, com telas em grandes dimensões, no envio da Grécia.

"Trabalho como um louco, das oito da manhã às cinco da tarde. Ainda não vi nada do Rio, a não ser esta vida social trepidante que vocês levam aqui."

"Gosto de contar histórias. Histórias de minha infância e das festas campestres. Você pergunta por que quase só aparecem homens nas telas? É porque na Grécia, antes da guerra, só se viam homens nos lugares, nas ruas, nos bares, nos restaurantes. As mulheres ficavam trancadas em casa."

O quadro está acabado e êle começa outro: uma série de seis que têm por motivo o homem e a flôr.

"Vou pintar outra série, depois — o homem e os pássaros." E ante uma pergunta inevitável, êle sorri: "Oh, porque os pássaros são bonitos."

Olhamos em volta. Logo à frente, uma tela pequena, com vários homens brincando de tiro ao alvo. De repente, a um canto, um personagem que atira contra os espectadores.

"Reparo", diz Gaitis, "que todos os retratos são da mesma pessoa. Mas nenhum se parece com os outros." Os personagens estão quase sempre de perfil. "Êles não se comunicam comigo. São como as multidões que saem do metrô, e de que nós somos espectadores. E também não se comunicam entre si."

Classificado na França como um dos membros da chamada escola do figurativismo narrativo, Gaitis é um dos jovens pintores mais significativos dêsse movimento. Sua técnica extraordinária, sua precisão e destreza, sua economia de gestos — não erra nunca, nunca hesita — não apagaram nêle o gôsto popular, a simplicidade, o humor. Homem de poucas palavras ("Os pintores aliás não sabem falar. A gente só conta histórias pintando."), sua expressividade é tôda gráfica. Até bem pouco tempo, nos quadros seus que foram expostos no Brasil em exposições coletivas (Opinião) e na própria Relêvo, sentia-se o franco predomínio do gráfico.

Seus homúnculos eram todos desenhados com traços nervosos, fortes, pouco mais que indiciadores da condição humana. Às vêzes pareciam besouros. Agora entra numa nova fase, com maiores detalhes, com o predomínio do modelado, das superfícies cheias. Mas muitas das característícas antigas permanecem — a cabeça que domina o conjunto da figura, os pássaros, os aviões, as multidões, uma violência e uma dramaticidade que se afirmam e se ligam ao mundo poético, simplificado de infância.

"Já me disseram que eu deveria fazer desenhos animados. Mas isto não me interessa. Já pensou o tempo que se perde, fazendo milhares de desenhos quase iguais para dar a ilusão do movimento? E para quê? Afinal, a pintura é uma linguagem que diz tudo de imediato."

Gaitis começou a pintar na Grécia — formação do tipo da fornecida pela nossa Escola de Belas-Artes. Depois, enveredou para um surrealismo próprio, com tendências à abstração. Conta que a falta de ambiente na Grécia o tangeu para Paris. "Não me mudei para Paris por causa da política, embora tenha passado três anos meio perseguido. Sou contra a guerra e me fiz de louco para não ter de fazer o serviço militar. Mas fui mesmo para Paris porque na Grécia não havia nada em matéria de artes plásticas.

Ao chegar em Paris tive um grande choque. Vi que tudo era tão diferente do que esperava. Passei seis meses sem conseguir pintar. Recomecei em branco e prêto — fazia corujas, pássaros, sempre com o sentido da velocidade. Fiquei informal em seguida. Mas voltei logo para as figuras, pois o informal me parecia uma brincadeira. Eu colocava as côres na tela e dizia: pronto, o quadro está feito. Mas sentia necessidade de encontrar um personagem, através do próprio gesto que fazia."

E realmente se sente que os personagens de Gaitis, que nasceram do gesto, agora estão ganhando uma outra qualidade, mais permanente. Por enquanto são ainda máscaras. Antes, falavam de emoções, tinham acesso a um mundo de sonhos: agora, apesar de guardarem um certo mistério, falam de coisas simples, de atividades cotidianas, do homem da rua. Crítica à uma realidade que transforma o homem em ser perdido na multidão, fragmentado e despersonalizado, apresentação quase que humorística de suas idealizações (pássaro, flôr, mulher), testemunho de sua incomunicabilidade, o figurativismo narrativo de Gaitis, com seu apêlo em prol dos valôres simples da infância, é uma linguagem muito vinda de um mundo subdesenvolvido, em que o homem ainda está próximo de certas fontes primitivas.

A pintura de Gaitis ilustra a Cultura de hoje, ilustrará a cultura de amanhã.

Bastidores

A verdade não é frajola

Plínio Marcos, 30 anos, dramaturgo, 7 peças, 3 proibidas pela censura. Entre as 7, "Dois Perdidos Numa Noite Suja" (atualmente em cartaz no Teatro Opinião).

Como ponto de partida, sempre uma experiência pessoal. "Dois Perdidos" acrescenta a êsse aspecto o fato de P. M. ter planejado escrever ràpidamente uma peça de dois personagens e viajar com ela pelo interior para arranjar, também ràpidamente, algum dinheiro, pois sua mulher estava esperando filho.

P. M. pensou, em seus melhores sonhos, numa temporada de 20 dias em São Paulo. Dois amigos lhe emprestaram cento e cinqüenta mil cruzeiros antigos e êle partiu para a aventura. "Dois Perdidos" ficou 6 meses em cartaz, obtendo um extraordinário sucesso de público e crítica. Êsse sucesso duplo tão difícil de ser conseguido se repete agora no Rio.

A peça é perfeita, densa, espessa, contando uma história muito cruel e verdadeira. Foi escolhida — e com muito acêrto — para representar em fins de agôsto, o Brasil no Festival de Teatro de Istambul, o qual terá como presidente da comissão julgadora Jean Paul Sartre.

Muita gente fala em levar o teatro ao povo. Muita gente faz planos e levanta teorias sôbre isso.

E quando P. M. repete as mesmas teses elas ganham autenticidade porque êle tem a autoridade que faltava aos outros.

"O teatro — diz êle — precisa recuperar a sua comunicação de massa; o teatro hoje é sofisticado, os autores entregam as idéias dirigidas para a platéia. O importante é recuperar o espetáculo, nos têrmos de comunicação circense, em que o público força o pano para passar por baixo da lona, tentando entrar de qualquer jeito."

Plínio Marcos pretende viajar pelo interior com suas peças e com elas recuperar as platéias para um teatro vivo, de comunicação imediata.

Plínio foi baleiro, camelô, estivador, jogador de futebol, operário e sobretudo palhaço de circo. Começou aos 15 anos e seu nome "artístico" era Frajola. Foi com êste nome que percorreu o interior do Estado de São Paulo, com o Gran Circo São Jorge, Pavilhão Liberdade e Gran Circo Pindoba, entre outros. Não foi uma vida fácil. Em entrevista recente, indagado de quem tinha mais inveja no circo, respondeu que do leão, porque comia todo dia.

Mas foi exatamente esta vida difícil que lhe dá autoridade em falar de teatro para o povo sem parecer falsificação. Como ator, P. M. conhece êsse povo, trabalhou para êle, mas como autor, não. Suas peças, as possíveis de serem vistas, são escritas para uma burguesia deslumbrada com têrmos fortes e expostos através de uma rude linguagem de marginais. É claro que não nos colocamos ao lado daqueles que descobriram em P. M. influência de Harold Pinter. "O nosso estágio é outro — diz P. M. se defendendo — estamos mais atrasados, nossos problemas nada têm de problemas de exceção, são profundos e generalizados. Não são problemas ligados a um tipo de indivíduo, ou a uma forma patológica, são problemas de gente sem perspectivas, com seus canos e confusões, como Tonho e Paco, meus personagens em "Dois Perdidos Numa Noite Suja". Concordamos. Mas isso não responde ao fato

de tentar, em têrmos circenses, uma comunicação viva e direta com suas peças.

O povo não gosta de ser retratado com verdade. A sua verdade já é terrível e no circo êle tenta um escapismo ao rir e chorar assistindo aos mais descarados dramalhões.

Houve aqui um Ministro do Trabalho e um escultor suficientemente ingênuos, que pretenderam homenagear o trabalhador. O primeiro encomendou ao segundo uma figura em tamanho natural. O artista passou pelas docas. Foi honesto consigo mesmo e com o trabalhador. No dia da homenagem — certamente 1.º de maio — qual não foi o espanto dos trabalhadores que se viram dismistificados, com um saco amarrado na cintura à semelhança dos estivadores, e com uma cara vulgar de mulato, e qual não foi o espanto das autoridades com o desagrado manifestado imediatamente, com a maior energia. Os líderes sindicais protestaram. A demagogia das autoridades se transformou numa imperdoável gafe política e a estátua foi retirada.

O trabalhador gosta de se ver em bronze, com a testa alta de intelectual, traços regulares, queixo forte, com um martelo que vai bater numa bigorna. O braço levantado é forte, o corpo com as proporções ideais de um halterofilista. Pouco importa que não exista no trabalho mais martelo nem bigorna, e que essa figura seja aquela acadêmica, de um galã americano da década de 40.

Aquêle mulato inchado — homenagem do ministro — com o saco em volta da cintura era, na melhor das hipóteses, gozação.

E tanto isso é verdade que com o próprio P. M. aconteceu um episódio muito significativo, que mostra bem essa necessidade de escapismo. Depois do sucesso de "Dois Perdidos", seus antigos colegas vieram assistir sua peça e um seu antigo companheiro comentou: "Frajola tem tanto talento, não sei porque êle precisa fazer sucesso com essa pornografia."

Correspondência

Pátria mia é Patra

J. P. P. — "Li, há duas semanas, nessa seção, a carta de um leitor pedindo conselhos para "integrar-se na vida literária e artística do Rio de Janeiro" e li também a resposta dada pelo suplemento. Com a devida vênia, quero dizer que a resposta me pareceu excessivamente cínica, uma vez que aconselhava o jovem escritor a usar de uma série de recursos èticamente condenáveis para conquistar as boas graças dos escritores. Por outro lado, pareceu-me também uma resposta ofensiva aos escritores que — conforme deixava entender o redator — só se renderiam à solicitação do jovem se êste se dispusesse a inflar-lhes o saco de vaidade. Conheço vários escritores e discordo dêsse ponto de vista pois, pelo menos nesses casos, não corresponde à verdade".

A senhora tem sorte. Também não afirmamos que todos os escritores são vaidosos, pueris e egoístas. Demos aquêles conselhos ao jovem provinciano porque mesmo os escritores que têm boa formação moral gostam de ser elogiados. O que é humano, segundo parece. Mas estamos certos de que um rapaz de bom caráter não seguirá nossos conselhos.

M. L. M. — Recebemos sua carta mas não podemos dizer nada a respeito dela uma vez que o senhor a escreveu a mão e sua letra — perdão! — é absolutamente ilegível. Tente escrever a máquina. Há muita gente que faz isso hoje em dia.

F. C. N. — "...gostaria de escrever um poema como a Divina Comédia, isto é, nos moldes do poema de Dante mas sem pretender igualá-lo". Ainda bem. Mas se o senhor não está pretendendo igualar a Dante por que então fazer um poema nos moldes da Divina Comédia? Tente escrever um poema nos moldes de FCN que talvez dê mais certo. Pode crer que terá mais leitores do que Dante o qual, há muitos anos, não é lido por ninguém.

F. L. K. — "A morte do cego Aderaldo é uma perda irreparável para a poesia popular brasileira. Por que os senhores não publicam um estudo sôbre seus poemas e uma seleção dêles?"

A Idéia é boa e vamos tentar pô-la em prática. Mais uma vez se confirma uma suspeita da equipe do "Cultura JS": assunto não nos falta; o que nos falta é idéia.

L. V. O. S. — "Li que o teatrólogo espanhol Fernando Arrabal, autor de "O Labirinto" — que foi encenado há dois anos no Rio — está prêso pelo govêrno da Espanha, em Madri. Mas sei que Arrabal vive em Paris há muitos anos, sendo até casado com uma francesa. Terão os senhores alguma informação a respeito? Fiz uma aposta com um amigo meu que confirma a prisão de Arrabal na Espanha".

O senhor perdeu a aposta. Arrabal estêve prêso até outro dia em Madri, acusado de "blasfêmia e injúria à Pátria". O caso aliás é interessante e bem dentro do espírito da obra de Arrabal. Êle escreveu uma dedicatória irreverente num livro que deu a um estudante, em Madri, onde se encontrava descansando. Um membro da família do rapaz enviou o livro a Carlos Robles Piquer, diretor-geral do Setor de Informações (o SI) que desempenha o papel de "grande inquisitor" da cultura espanhola. Numerosas fotocópias da dedicatória — "ofensiva a Deus e à Pátria" — foram entregues aos jornais que a divulgaram. Horas depois, Arrabal foi prêso.

Em declarações que prestou, o teatrólogo disse que não tencionou ofender a Pátria" mas a "Patra" — nome de uma gata — como se lia claramente na dedicatória. Nada disso adiantou. Os jornais "oficiais" continuaram a atacá-lo violentamente, sendo que o famoso "Arriba" (órgão falangista) publicou um artigo do Sr. Juan Aparício, ex-diretor-geral da Imprensa, criticando todos os escritores espanhóis casados com francesas e pedindo "a esterilização física" do teatrólogo. Foi então que os amigos de Arrabal conseguiram reunir 50 mil pesetas e o libertaram mediante fiança. Mesmo assim, Arrabal não poderá retornar a Paris, uma vez que a Polícia espanhola lhe tirou o passaporte.

Como vê, caro leitor, o senhor perdeu a aposta. Mas, de qualquer forma, sua situação ainda é melhor que a de Arrabal. Moral da história: não ponha nunca numa gata um nome parecido com o da Pátria.

Documento

Heresia no melhor estilo

Uma das questões que preocupam o fraco e confuso herói de "Quarup', Nando, na fase em que ainda é padre, é a insistência de seu amigo protestante, o inglês Leslie, em comprovar uma heresia provocada pelos holandeses em Pernambuco e teria tido no Padre Antônio Vieira um dos líderes. Esta heresia, "fruto do desespêro de portuguêses e brasileiros dominados pelos holandeses", consistia em colocar a Virgem Maria no lugar do Cristo, isto é, transformar o cristianismo num marianismo, porque Deus se passara para o lado dos holandeses protestantes.

O assunto volta várias vêzes à baila no excelente livro de Antônio Callado. Nando, no final, tendo escapado por pouco da morte, ainda convalescendo de surras e maus tratos policiais descobre o que Leslie — já na Europa, de volta — procurara durante tanto tempo: uma capela secreta, apresentando num quadro principal Maria, "na plena glória do céu, sentado em sua concha que veio repousar no trono de Deus, mil serafins e querubins esvoaçando em tôdo de seu rosto e dos seus seios, as santas do céu cantando à sua volta. E Deus morto no chão".

Além do valor simbólico do achado para o ex-padre em vias de se tornar um guerrilheiro, o episódio contém um excelente pretexto para a citação de um dos mais belos sermões de Vieira, o de Nossa Senhora do Ó.

"Quando um imenso cerca outro imenso, ambos são imensos; mas o que cerca, maior imenso que o cercado; e por isso, se Deus, foi o cercado, é imenso, o ventre que o cercou não só há de ser imenso senão imensíssimo". Esta a citação-argumento de Leslie. Damos abaixo as três partes iniciais do sermão que a precedem.

Sermão de N. Senhora do O', na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na Bahia, ano de 1640.

:"Ecce concipies in utero, et paries Filium". Lucas, 1.

A figura mais perfeita, e mais capaz de quantas inventou a natureza, e conhece a geometria, é o círculo. Circular é o globo da terra, circulares as esferas celestes, circular tôda essa máquina do Universo, que por isso se chama Orbe, e até o mesmo Deus, se sendo espírito, pudera ter figura, não havia de ter outra, senão a circular. O certo é que as obras sempre se parecem com seu autor; e fechando Deus tôdas as suas dentro em um círculo, não seria esta idéia natural, se não fôra parecida à sua natureza. Daqui é que o mais alumiado de todos os teólogos, S. Dionísio Areopagita, não podendo definir exatamente a suma perfeição de Deus, a declarou com a figura do círculo: "Velut circulos quidam sempiternus propter bonum, ex bono, in bono, et ad bonum certo, et nusquam aberrante glomeratione circumiens".

Êsses são os dois maiores círculos que até o dia da Encarnação do Verbo se conheceram; mas hoje nos descreve o Evangelho outro círculo em seu modo maior. O primeiro círculo, que é o mundo, contém dentro em si tôdas as coisas criadas; o segundo, incriado e infinito, que é Deus, contém dentro em si o mundo, e êste terceiro, que hoje nos revela a Fé, contém dentro em si ao mesmo Deus.

"Ecce concipies in utero, et paries Filium; hic erit magnus, et Filius Altissimi vocabitur".

Nove meses teve dentro em si êste círculo a Deus, e quem pudera imaginar que estando cheio de todo Deus ainda lai achasse o desejo, capacidade e lugar para formar outro círculo? Assim foi, e êste nôvo círculo formado pelo desejo, debaixo da figura e nome de O', é o que hoje particularmente celebramos na expectação do parto já concebido: "Ecce concipies, et paries". De um e outro círculo travados entre si se comporá o nosso discurso, concordando o Evangelho com o título da festa, e o título com o Evangelho. O mistério do Evangelho é a conceição do Verbo no ventre virginal de Maria Santíssima; o título da festa é a expectação do parto, e desejos da mesma senhora debaixo do nome de O'. E porque o O é um círculo, e o ventre virginal outro círculo, o que pretendo mostrar em um e outro é que, assim como o círculo do ventre virginal na conceição do Verbo um O que compreendeu o imenso, assim o O dos desejos da Senhora na expectação do parto foi outro que compreendeu o eterno. Tudo nos dirão, com a Graça do Céu, as palavras que tomei por tema: "Ecce concipies, in utero, et paries".

Uma das maiores excelências das Escrituras Divinas é não haver nelas nem palavras, nem sílaba, nem ainda uma só letra que seja supérflua, ou careça de mistério. Tal é o misterioso O, que hoje começa a celebrar, e todos êstes dias repete a Igreja, breve na voz, grande na significação, e nos mistérios profundíssimo. Mas contra êste mesmo princípio parece que no nosso texto, com ser tão breve, não só temos uma letra, senão uma sílaba e uma palavra supérflua. E que sílaba, e que palavra? "In utero".

Anjo à Senhora que conceberia, e pariria o Filho de Deus, bem claramente se entendia não só a substância do mistério, senão o modo, e o lugar; e que êste havia de ser o sacrário virginal do ventre santíssimo. Supérfluo parece logo sôbre a palavra "concipies" acrescentar "in utero". Mas esta embaixada deu-a o Anjo, mandou-a Deus, e refere-a o Evangelista; e nem Deus, nem o Anjo, nem o Evangelista haviam de dizer palavras supérfluas. A que fim, pois, quando se anuncia êste oráculo (que foi o maior que veio nem virá jamais do Céu à terra) se diz, e se repete por três bôcas, uma divina, outra angélica, e outra mais que humana, que o mistério da Conceição do Verbo se há de obrar sinaladamente no útero ou ventre da Mãe? Sem dúvida porque era tão grande a novidade, e tão estupendo a maravilha, que necessitava a fé de tôda esta expressão. Haver-se Deus de fazer homem, novidade foi que assombrou aos Profetas quando a ouviram. Porém, que êsse mesmo Deus, sendo imenso, se houvesse ou pudesse encerrar em um círculo tão breve, como o ventre de uma Virgem — "in útero"? — esta foi a maravilha que excede as medidas de tôda a capacidade criada. Considerai a imensidade de Deus, e vereis até onde chega, e se estende, o significado desta pequena, ou desta grande frase: "in útero". Imensidade é uma extensão sem limite, cujo centro está em tôda parte, e a circunferência em nenhuma parte.

Ponde o centro da imensidade na terra, ponde-o no sol, ponde-o no Céu Empíreo, está bem pôsto. Buscai agora a circunferência dêste centro, e em nenhuma parte a achareis. Por quê? A razão é porque sendo a terra tão grande, o sol cento e sessenta vêzes maior que a terra, e sendo o Céu muitos milhões de vêzes maior que o sol, e o empíreo com excesso incomparável maior que os outros céus, tôdas essas grandezas têm medida, e limite; a imensidade, não. Deus, por sua imensidade, como bem declarou S. Gregório Nazianzeno, está dentro no mundo, e fora do mundo. Mas se fora do mundo não há lugar, onde está Deus fora do mundo? Está onde estava antes de criar êste mundo. Se Deus não estivera neste espaço, onde hoje está o mundo, não o pudera criar; e como Deus fora do mundo pôde criar infinitos mundos, também está em todos êsses espaços infinitos, a que chamamos imaginários. E porque outrossim os espaços imaginários, que nós podemos imaginar, mas não podemos compreender, não têm limite, por isso o centro da imensidade, que se pode pôr dentro ou fora do mundo, nem dentro nem fora do mundo pode ter circunferência. Comparai o mar com o dilúvio. O mar tem praias, porque tem limite; o dilúvio, porque era mar sem limite, não tinha praias. Assim a imensidade de Deus no mundo e fora do mundo: está em todo lugar, e onde não há lugar; está dentro sem se encerrar, e está fora sem sair, porque sempre está em si mesmo. O sensível e o imaginário, o existente e o possível, o finito e o infinito, tudo enche, tudo inunda, por tudo se estende, e até onde? Até onde não há onde: sem têrmo, sem limite, sem horizonte, sem fim — e por isso incapaz de circunferência. Mas, ó grandeza sôbre tôdas as grandezas, o milagre sôbre todos os milagres, o do ventre virginal de Maria! Não se diga já que a imensidade de Deus não tem circunferência, pois o ventre de Maria assim como Deus é imenso, o concebe todo dentro em si, assim como é imenso, o compreende, assim como é imenso, o cerca.

Etnologia

Más notícias de Boas

Em trabalho intitulado. "A organização social da teoria etnológica", publicado pela Universidade do Texas, o antropólogo Leslie White estuda o fenômeno das escolas surgidas em tôrno de Franz Boas e de Radcliffe Brow. Boas tem sido acusado de fornecer uma base para o colonialismo, mas a crítica que White lhe faz é ainda mais radical. "Boas nunca compreendeu a cultura Kwakiutl (que estudou longamente) e nem entendeu a sua organização social. Nem ao menos soube dizer se os Kwakiutl tinham clãs (gente) ou não. Em 1889, anunciou que as tribos do litoral noroeste norte-americano eram tôdas divididas em clãs. Em 1920, abandonou o têrmo clã e passou a empregar a palavra Kwakiutl "numaym", sem se dar ao trabalho de defini-la. E se os Kwakiutl tinham clãs, em 1890 Boas disse que eram exogâmicos, mas em 1891 disse que não o eram. Em 1897, mudou de idéia e resolveu que eram exogâmicos". White acusa Boas, outrossim, de ter erradamente descrito a organização social das tribos peles vermelhas, dizendo-as divididas em classes — nobres, plebeus e escravos — como se esta divisão se fizesse em têrmos da moderna cultura ocidental. "Ora, no litoral noroeste os chamados escravos eram prisioneiros de guerra e a "nobreza" não tinha qualquer monopólio do poder econômico e político". "Os escravos viviam nas casas com os outros, comiam com êles, trabalhavam com êles. Suas desvantagens só se evidenciavam nas comissões que envolviam prestígio social e prerrogativas cerimoniais". Sem compreender a organização social da cultura Kwakiutl, é claro que Boas não tinha meios de entender a sua cultura como um todo. "Uma das razões para esta falta de compreensão estava na sua obsessão pelos detalhes", diz White e cita em seguida Whitehead: "a finalidade do pensamento científico é a de descobrir o geral no particular e o permanente no transitório". "Para compreender o particular é claro que é preciso entender o geral, desde que se esteja lidando com sistemas, mas Boas não lidava com sistemas e sim com aglomerados de fatos".

Ao discutir o problema do preconceito racial, Boas sabidamente relacionou o racismo a aspectos antropométricos e anatômicos, como se os conflitos nascessem de características físicas. Boas chegou mesmo a dizer que era errado ver no fator econômico uma causa para o racismo: "existe uma tendência humana geral de formar grupos que ficam ligados pela atitude emocional de quem está de fora". A única forma de acabar com o racismo seria, para Boas, a miscigenação. Como observa White: "se não se puder, através de um longo processo de miscigenação distinguir o negro do branco ou do judeu, é claro que cessará o conflito entre êles. Mas nada desperta o antagonismo dos supremotistas brancos mais que a perspectiva de casamento entre brancos e negros. Os próprios líderes negros, nas suas campanhas, o reconhecem, e fazem questão de frisar: "Queremos ser irmãos do branco e não seus cunhados".

Depois de discutir longamente as falhas de interpretação e a atitude anticientífica de Boas, White passa a analisar o fundador da escola inglêsa, Radcliffe-Brown, com sua abordagem antropológica "não-historicista".

"A contribuição fundamental de Radcliffe-Brown seria, segundo seus discípulos, a criação de um método estritamente não historicista e puramente científico na abordagem dos problemas antropológicos". Brown sustentava, com efeito, que a "falácia histórica" era o maior obstáculo ao desenvolvimento de uma ciência social. "A crítica que Radcliffe-Brown fazia das reconstruções históricas gratuitas e não verificáveis do tipo em que caiu Boas é certamente justificável", afirma White, mas êle incorreu num êrro grave neste setor, ao confundir história, (designação de um processo temporal-particularizador) com evolução (designação de um processo temporal-generalizador)". Radcliffe-Brown fala do "método histórico, que explica uma determinada instituição... tentando retraçar as etapas de seu desenvolvimento... O sistema de crenças e cultos existente entre os Andamans resulta de um longo processo de evolução. Buscar as origens dêsses costumes seria tentar conhecer os detalhes do processo histórico através do qual surgiram.

Ora, pela sua própria natureza, tôdas as hipóteses dêsse tipo são inverificáveis". White, ao acusar Radcliffe-Brown, com estas declarações, de estar confundindo história com evolução, esclarece que para êle e seus discípulos, as origens históricas e evolucionárias não eram verificáveis cientificamente, sendo verificáveis apenas as leis que regem os costumes e a organização social. Para a escola de Brown, as primeiras se incluem no domínio da etnologia e as segundas no da antropologia social. "Brown não foi o único que não soube distinguir entre os conceitos de história e evolução", prossegue White, "pois Boas fêz o mesmo. Para ambas as escolas só havia dois tipos de interpretação: a história (temporal) e a ciência (atemporal). Em "História, Evolução e Funcionalismo", White argumenta que deve haver uma interpretação tríplice dos fenômenos culturais. "Quando se procura retraçar as etapas do desenvolvimento da escrita não se está fazendo uma pesquisa sôbre a difusão do alfabeto; o processo temporal generalizador que se manifesta através da evolução do dinheiro não é o mesmo que o processo temporal-particularizador envolvido na difusão da moeda. Ambos são processos temporais mas confundí-los, deixando de reconhecer as diferenças funcionais entre êles, seria como classificar as aves e os réptis na mesma família zoológica apenas porque ambos põem ovos".

Assim, para Radcliffe Brown, tôda reconstrução historicista é "hipotética", a não ser a que se baseie em documentos. White, ao refutar a posição de Brown, afirma: "evidentemente não é verdade que os relatos históricos ou evolucionistas sejam "não verificáveis" e as leis que regem os costumes e a organização social "verificáveis". "As pesquisas arqueológicas, com a análise dos estratos e o estudo geográfico da distribuição dos traços culturais fornecem uma base científica para estudos históricos sòlidamente fundamentados. Aliás, não seria exagerado dizer que as linhas gerais da história continental e intercontinental tanto do Velho como do Nôvo Mundo estão entre as contribuições mais importantes da antropologia cultural. É muito estreita a visão segundo a qual só os fenômenos e as generalizações não-temporais têm verificabilidade científica".

O ponto fundamental da questão é o de que existem duas abordagens distintas dos fenômenos humanos. De um lado, tem-se o estudo da sociedade e da interação social (sociologia) e do outro, o estudo da interação dos traços culturais (culturologia). "O que importa não é a interação entre membros da espécie Homo Sapiens, mas a interação de costumes, crenças, instrumentos e técnicas que possam ser considerados abstraindo-se a estrutura social, assim como a linguagem". Brown afirma que "A estrutura social consiste no comportamento social de indivíduos que existem aprioristicamente com relação à cultura. Assim, quando se estuda a cultura, estudam-se os atos e o comportamento de um grupo específico de pessoas entreligados numa estrutura social."

Ao finalizar o artigo, em que procura defender o conceito de uma ciência da cultura, White discute o problema das escolas e dos cultos, que atinge a disciplina antropológica (aliás, até no Brasil: recentemente, um jovem recém-formado em Ciências Sociais pilheriou, "Já tenho o diploma, já tenho o curso de especialização, já tenho o estágio entre os índios, agora

(Conclui na quinta página)

História

Primeiro a beleza segundo os gregos

Oswaldo Neder

Em 323 a. C., um navegador grego de nome Piteas, de Massília, ultrapassou o Estreito de Gibraltar (as Colunas de Hércules da mitologia) pela primeira vez. Isso significava que o mundo não era finito, pois existia terra além dos "limites do mundo". As informações de Piteas, foram ridiculorizadas pelos homens da maior envergadura, incluindo Eratóstenes. Porque a idéia de um mundo infinito, era considerada "feia" e antiestética. Em todos os campos do conhecimento, a beleza tinha fixado medidas, fornecido padrões, fôsse em Geometria ou Direito Público, Música ou Matemática.

Um belo corpo era considerado indispensável para os que desejavam conquistar uma posição de mando ou um elevado cargo público, segundo conta Heródoto (VIII, 187). Agesilau, por ter uma perna contraída recebeu críticas severas e sofreu o pêso de terríveis ironias por tôda a vida, como conta Plutarco.

O desejo de beleza era tão forte, que se tornou perfeitamente lícito implorar aos deuses a concessão de beleza para si. Assim, por exemplo, uma menina espartana que depois seria espôsa de Ariston, era levada diariamente ao templo de Helena, em Terapne. Sua ama, colocando-a frente à imagem feminina mais bela que existia no templo, implorava aos deuses que libertassem a menina daquela fealdade. (Her. VI) Porque os gregos, e também os romanos, tinham um verdadeiro pavor de qualquer deformidade. O nascimento de uma criança disforme, era não sòmente uma desgraça para a família, mas a causa de pânico para uma cidade inteira, pois refletia a "ira dos deuses". Dessa forma, os oficiais do govêrno vigiavam os recém-nascidos, que eram mortos em casos de deformidade; era proibido criar aleijados. Assim a deformidade era considerada como a presença de uma entidade espiritual negativa, de um "daimon", palavra grega que tanto pode significar espírito do mal como do bem. Dessa forma, a cidade que recebia uma criança disforme, fazia sacrifícios, oferecendo a morte de crianças e animais, para aplacar a ira dos deuses.

Mas a beleza, também era considerada uma presença espiritual, nesse caso, uma presença positiva, o "daimon" do bem.

Felipe de Crotona, um grande campeão olímpico, era considerado o grego mais belo de seu tempo. Morreu em combate, pelo ano 510 a. C. e por sua extraordinária beleza, foi adorado, como semideus, tendo se levantado em sua honra um templo que estava sempre cheio de oferendas. Era comum às pessoas de grande beleza, serem cercadas de grande respeito religioso. Porque, para a cultura grega, a diferença entre os deuses e os homens é de grau, e não de natureza, como viria ensinar depois o cristianismo. Os deuses eram mais que os homens, mas não eram o contrário dos homens. E essa diferença de grau, tinha por base de comparação a beleza. Dessa forma, em Homero, os homens procuram se igualar aos deuses, o que seria mais tarde considerado excessiva ambição.

Acreditava-se que os homens dotados de grande beleza, tinham parentesco com os deuses e assim temia-se matá-los, pois com isso se chamaria a vingança dos deuses.

Conta Plutarco, que um grupo acampado, à noite, vê entrar no acampamento um assaltante que, de espada em punho, devasta e rouba sem que nenhum movimento seja esboçado contra êle. Porque na rara beleza do jovem assaltante, os homens temerosos, vêem algo de sôbre-humano (Agesilau. 41). Desde cedo, os gregos viram o aspecto exterior do homem como reflexo de suas qualidades interiores, e assim se formaram suposições fisionômicas, que logo se converteram em convicções. Nelas se baseia a ciência da fisionomia, tal como conhecemos por Aristóteles, que a cultivava e que ainda era importante na época de Hegel, que se ocupou dela. Antes de tudo, acreditava-se firmemente que a beleza estava em relação direta com a nobreza da alma. Mas a alma não estava além do corpo (como no cristianismo), não formava uma outra ordem; ao contrário, estava misturada ao corpo, pois para os gregos a alma era corpórea.

As partes do corpo não eram senão manifestações da alma, do "daimon" de cada homem. Grosseiramente, se poderia dizer que êles entendiam o corpo como uma das "regiões" da alma, um de seus "estados". Mas não existia como o contrário da alma, fora dela. No cristianismo, o corpo é enterrado no solo enquanto a alma sobe aos céus. Na Grécia, os corpos são incinerados. Assim, o fogo (elemento mais leve), envolvendo o corpo, levava para o céu, a parte "menos leve da alma". A crença de que o fogo era o mais leve dos elementos vinha do fato de que os labarêdas tendem sempre a subir, ao contrário dos grãos de terra e da água.

Assim concebido, o ser humano trazia na aparência a sua sorte ou a sua desgraça. A fealdade era concebida como falta de caráter e os não muito belos viviam expostos a humilhações de tôda sorte.

Na época de Sócrates, em Atenas, ter má voz era considerado uma coisa terrível, um destino miserável e infeliz, e o simples fato de se errar um passo de dança, era considerado uma "adikia", talvez a palavra mais dura que os gregos antigos tenham usado.

Não que isso fôsse costume de gente mundana, cheia de vaidade, distante dos ensinamentos dos sábios. Porque para os gregos, dançar bem, lançar harmoniosamente um disco, possuir gestos elegantes, era justamente a sabedoria, marca dos sábios.

Beleza e Sabedoria

Nós podemos imaginar uma mulher dotada de beleza, que não tenha inclinação para a dança ou para o canto. No entanto, para os gregos, a beleza era algo de integral e integralizante.

O cristianismo, separando o corpo da alma, criou uma concepção de valor humano abstrato e, dessa forma, sábios são geralmente considerados aquêles que cultivam hábitos abstratos, os intelectuais. No cristianismo, sobretudo o medieval, os valôres concretos (os do corpo) chegaram a ser quase desconhecidos.

Na cultura grega, os dois valôres estão unidos. O exemplo mais familiar é o uso amplíssimo do verbo "oida" (sei) com um objeto direto neutro plural para expressar não sòmente a posse de habilidades técnicas mas o que nós chamaríamos o caráter moral ou sentimentos pessoais. Dizia-se então: "Miran sabe coisas coloridas", referindo-se a um pintor, ou então, referindo-se a um músico: "Teognis sabe coisas delicadas de ouvir! E quanto aos sentimentos pessoais: "Aquiles sabe coisas selvagens, como um leão", "Polifemo sabe coisas sem lei", "Nestor e Agamenom sabem coisas respeitosas um com respeito ao outro". Isso não é um modismo homérico; muitos séculos depois, Sócrates identificava saber e virtude. Implica em confundir o concreto no abstrato, o intelectual no sensível. Homero chega a dizer de um guerreiro violento: "Aquiles é dotado de um saber impiedoso" (11.16.35.365.)

Dessa forma, o sábio podia ser um cantor, um militar ou um atleta. Na Grécia, Pelé seria um sábio. Mas nem todo "saber" era por si só recomendação para qualificar um homem como sábio. Era necessário que êle estivesse conforme a Harmonia Universal, o Equilíbrio, ou em outras palavras, a beleza.

O Mundo como Beleza

Para o pensamento grego em geral, o mundo era constituído pela união de quatro elementos: o fogo, a água, a terra e o ar. Êsses elementos eram considerados na época, como eternos, inteligentes e divinos. Tudo que existia era formado pela união de quatro elementos, incluindo o ser humano. Por isso o homem era considerado eterno, assim como cada planta, cada coisa do mundo.

Dessa forma, os antigos gregos desconheceram a angústia do tempo, e a morte era considerada uma transformação dos elementos eternos. As nossas cidades, cheias de relógios por tôda parte, anunciam a temporalidade de nossa existência. As cidades gregas desconheciam o tempo e o primeiro relógio de Sol, entrou na Grécia pela mão de Platão, que o trouxe do Egito. Como não se preocupavam com o futuro, não construíram grandes barragens nem grandes estradas, despreocupando-se pelas gerações futuras. Enquanto que a nossa Física mede décimos de segundos, a Física de Aristóteles, desconhece o tempo e não emprega relógio. Destituídos de memória histórica, jamais tiveram um calendário e o de Olímpia, foi cultivado apenas por alguns eruditos e nunca teve importância para o povo.

Dessa forma, os gregos imaginavam o mundo como eterno e ao contrário do cristianismo, jamais admitiram um Deus criador, um mundo criado. Por isso, a Matemática grega desconhece o zero, que traduz em Matemática a concepção de um mundo onde, as coisas foram criados a partir de nada (zero) e vão evoluindo até o infinito. Por isso, o zero faz parte da cultura judaico-cristã.

A terra era concebida imóvel eternamente no centro do Cosmos e cada estrêla e cada planêta permanecia eternamente imóvel no seu lugar.

O pensamento grego era cósmico, ao contrário do nosso, que é terrestre.

Quando um foguete sai da terra, nós dizemos que êle penetrou no Cosmos.

Quando desaparece o Sol, nós dizemos que a noite caiu sôbre a terra. Ao contrário, em grego antigo se diz "A noite se abateu sôbre o Cosmos".

Quando Dédalo vôou de Creta para a Sicília, "estêve durante todo o tempo no "Cosmos". Nós dizemos: a planta da terra. Em grego antigo se diz: "a planta que floriu no Cosmos...". Porque a divisão da realidade em dois planos distintos entre ordem cósmica (celeste) e ordem terrestre, só ocorreu com o cristianismo. Para os cristãos existe o mundo terrestre, localizado embaixo (mundo da perdição) e o mundo celeste, localizado em cima (mundo da salvação).

Ao contrário, a palavra celeste em grego antigo, significa (também) o que está abaixo de nossos pés: o chão.

Por isso, ao contrário do templo cristão, o grego tem por finalidade permitir que ali morem os deuses que são companheiros dos homens.

O Cosmos era constituído dos quatro elementos. Dessa maneira, no lado superior estava o fogo, elemento mais leve. No lado inferior estava a terra, contrário do fogo. Nos lados estavam os elementos intermediários, quanto ao pêso, a água e o ar. Por isso, êles representavam o Cosmos pela figura geométrica do quadrado. Cada elemento deveria ficar em sua exata posição no Cosmos. Êsse equilíbrio entre os elementos, era a perfeição, a simetria, a beleza do Cosmos. Assim se desenvolveu a idéia de harmonia, que gerou o conceito de beleza entre os gregos. Como tôdas as coisas eram cósmicas e eram constituídas pela união dos quatro elementos, elas deveriam estar segundo a Harmonia. O homem era uma dessas coisas. Portanto, cada homem devia estar segundo a Harmonia, a beleza.

Beleza e Medicina

Se o conteúdo do homem era o conteúdo do Cosmos inteiro, o corpo humano não o era pròpriamente. Ou seja, o conteúdo do homem estava entrelaçado entre as flôres, os astros, as montanhas e os animais (que eram considerados parentes do homem, pois tinham vida eterna e o seu lugar no céu. Cf. Fédon, de Platão).

Dessa forma a Medicina grega, nunca abriu um corpo até os fins do século V. Uma doença, fôsse qual fôsse, sòmente poderia ser um desequilíbrio entre os elementos que constituíam o corpo. O fogo, leve, tinha por contrário a terra, que era pesada. O ar, sêco, tinha por contrário, a água que era úmida.

Cabia ao médico conhecer a necessidade do doente e receitar alimentos secos ou úmidos, leves ou pesados. E sabe-se com segurança que tais médicos eram respeitadíssimos e se orgulhavam das curas, que haviam realizado, aos milhares.

A "Justiça" (equilíbrio dos elementos) chamava-se Diké e a "injustiça", chamava-se adikia (desequilíbrio). Conta Pausanias, que em Kios, durante um banquete, um jovem bebia sossegadamente seu copo de vinho esquecendo completamente de se corar em homenagem à deusa que se festejava. Mais ainda, começou a conversar antes que o flautista desse o devido sinal, como era de costume. Isso era um "adikia", mas num sentido infinitamente mais pesado que a nossa idéia de "gaffe". Pois a coisa que o grego antigo mais temeu, foi o ridículo em público.

Em Calcis, na Eubéia, uma jovem que na dança revelasse qualquer gesto não muito feminino, era levada diretamente a um médico, para demorados tratamentos, que incluíam às vêzes, a aprendizado da "harmonia musical" e danças liberadoras. Cada mulher deveria estar segundo os padrões de beleza simétrica e o que nós conhecemos como beleza de caráter (beleza interior) era inteiramente desconhecida e só começa a se desenvolver a partir de Sócrates e Platão, já em época tardia.

O importante era a aparência, aquilo que se pode atingir com os olhos, e por essa razão a cultura grega colocou em mais alto plano, a vergonha. A aparência física, tomada a palavra num largo sentido, tinha portanto, que estar no centro da vida grega. A cultura física, se torna necessàriamente, a base da vida grega.

Beleza e C. Física

Mesmo as cidades mais pobres, possuíam seus ginásios, patrocinados pelo Estado. As obras de Platão, Xenofonte e Aristófanes, dão a impressão de que todos os freqüentavam. O próprio Platão, cujo nome é geralmente desconhecido, tornou-se popular pelo apelido que lhe deram no ginásio, que significa "dotado de grandes espáduas".

Os instrutores eram pessoas da mais alta importância e chegavam a ser louvados por grandes poetas, como Píndaro, no caso de Melesias 01. VIII 71). Grande poder e popularidade, tinham os ginasiarcos, que dirigiam os ginásios e dessa forma, eram considerados, às vêzes, acima dos filósofos e moralistas.

Os jovens temiam cair no desagrado dêsses homens, que poderiam destruir a vida pública de qualquer um dêles. Pois havia cidades em que os exercícios de educação física estavam ligados ao direito de plena cidadania. Em Pelene, por exemplo, contava-se que o velho estádio que ali existia servia para o exercício dos jovens e ninguém podia ser admitido como cidadão antes de cumprir primorosamente com todos os exercícios físicos correspondentes (Paus. VII, 27,2.)

Isso era tão importante, que as cidades gregas que deixassem de competir em Olímpia, sujeitavam seus cidadãos à perda da nacionalidade grega, pois tinham que se apresentar em cada cidade com documentos e eram tratados como estrangeiros.

A arte de aprimorar o físico, atingiu tal requinte, que exigia uma preparação inicial dos quinze aos dezoito anos, quando o rapaz ingressava no ginásio, onde permanecia até aos 28 anos, podendo então participar das competições.

Mas essas competições, eram da mais alta importância, pois era decisiva para a vida de cada um. Como era importante o que era visível em cada um, todos desejavam aparecer em qualquer atividade. Assim, desenvolveu-se na Grécia uma sociedade fundada inteiramente na competição.

Beleza e Competição

Para o casamento da filha de Clistenes de Scion, se apresentaram treze pretendentes, de várias regiões da Grécia, todos da mais alta estirpe. Inicialmente, foi preparada uma pista, onde os pretendentes deveriam derrotar o pai da noiva, nas perigosas corridas de quadrigas.

Depois vinham as provas de luta, corrida, arco e flecha etc. Construiu-se um palco, onde os competidores fariam palestras, para ultrapassarem uns aos outros nas provas de retórica e conhecimentos. Havia ainda provas de conversação, danças, testes de coragem e centenas de competições, que duravam um ano e meio, quando aparecia um vencedor que fôsse capaz de derrotar o pai da noiva. Nos tempos mais antigos, os perdedores eram mortos pelo pai da noiva. Plutarco, conta o caso de um tal Foco, que matava os pretendentes, ao mesmo tempo que os convidava.

Em qualquer atividade, tudo se transformava sùbitamente em competição, mesmo naquilo que nós chamaríamos sentimentos individuais. Conta Ateneo (8,45) que um dos pastôres de Teócrito, estava no campo, quando sentiu vontade de cantar, como é natural em qualquer lugar e em qualquer época. Tão logo os outros pastôres souberam da disposição do amigo, retrucaram: "Só se o lenhador Marçon, fôr juiz da disputa". Então, passam a cantar todos, num campeonato.

Os coros, apresentavam-se sempre em competições e Platão, queixava-se sèriamente do sem número de coros que ficavam competindo, com grande alarido, em cada época de culto, o que era deplorável e melancólico. (De Legg. 8,800c.)

Mas a competição grega era de um tipo especial, pois um homem não desejava simplesmente ser mais que outro. Ele pretendia, em qualquer atividade, demonstrar o equilíbrio perfeito, estar conforme a "Idéia de Equilíbrio", a "Noção de Beleza".

Na cultura cristã geralmente lamenta-se a sorte dos vencidos, que são muitas vêzes cercados de simpatia e calor humano.

Segundo Luciano (Adv. indoct, 9) os agonotetas (juízes de competição) faziam castigar com látego, até sangrar, aquêles que no campeonato de cítara demonstravam inabilidade. Porque êsses não estavam, segundo o equilíbrio.

Outras vêzes, o próprio povo se encarregava de matar os perdedores e em muitos casos êles próprios se matavam.

O sentimento de competição, tinha penetrado fortemente na religião, de forma que os sacerdotes participavam dêle. O adivinho do santuário de Apolo Clárico, perto de Colofon, se mata, porque um sacerdote mais forte, Mopso, adivinhou seu enigma.

A vida era então considerada do ponto de vista da arte militar e por tôda parte havia vencedores e vencidos. As famílias, por ocasião dos funerais, distribuíam prêmios aos que comparecessem, para concorrer assim com os melhores funerais. Muitas cidades que haviam sido destruídas na guerra ou humilhadas na política, eram ainda conhecidas por seus heróis olímpicos, a quem se construía templos e se considerava na ordem de semideuses.

Os políticos viviam preocupados com o sucesso dos atletas, pois se uma cidade não possuía heróis olímpicos, isso era considerado de mau agouro. Por isso, Hieron de Siracusa, tentou induzir um tal Astilo de Crotona, várias vêzes campeão olímpico, a declarar Siracusa como sua pátria. Como Astilo aceitasse, foi encarcerado e sua estátua foi retirada do templo de Hera Laquínia (Paus VI, 13, 1). A vontade permanente de vencer, acabou por eliminar do povo grego, qualquer tranqüilidade, e o mêdo de perder as fôrças, com o passar do tempo, tornou-se uma obsessão.

O pugilista Tiamantes, várias vêzes campeão olímpico, retirou-se das competições, já na meia-idade. Para provar suas fôrças, estendia diàriamente um enorme arco. Quando cansado por uma viagem, não conseguiu fazê-lo, acendeu uma fogueira e se queimou vivo. Até o século V, a Grécia conheceu um período de rara beleza e grandiosidade. Mas tudo que tem grandeza, tem alguma coisa de bárbaro.

O excessivo orgulho, o desprêzo pelo semelhante, a ânsia louca de fama gerou um racismo e uma intolerância que tornou, depois de certo tempo, aquela vida impossível.

Beleza e Raça

Poucos povos tiveram tanto desprêzo pelo estrangeiro, e até o século V, os escravos (estrangeiros) eram proibidos de participar dos cultos religiosos. Em Esparta, uma vez por ano, os anciãos reuniam a juventude para que ela assistisse à matança dos escravos, impedindo assim que êles aumentassem. No céu de Platão, que era imaginado como finito, entrariam apenas os gregos, pois se acreditava que os outros povos fôssem destituídos de alma. Desde Tales, cada grego se orgulhava de ter nascido "grego e não bárbaro", que é como êles chamavam os estrangeiros.

Acreditava-se que a Grécia estava no centro do mundo, e parece que num período muito primitivo, tivessem entendido que a Grécia era o mundo inteiro. Como a primitiva visão via na natureza um mundo sagrado, êles acreditaram que o espaço divino era finito. Dessa forma, os deuses estavam apenas "em cima" da Grécia. Fora do espaço sagrado, "habitavam monstros de tôda espécie", o que sempre amedrontou os navegantes.

Uma sociedade com tais padrões aristocráticos, passa sempre pelo perigo de ser sacudida por grandes ondas de descontentamento e revolta. É o que iria acontecer em seguida.

O Fim da Beleza

A sociedade grega viveu com certa estabilidade até o sec. VI a. C. Tôda sociedade, conhece um determinado momento, onde ainda não mudou nada, mas já apareceu alguma coisa "no ar". É o prenúncio da crise. As competições olímpicas, sempre foram cercadas do maior respeito e uma trípode de bronze, sagrada, era dada ao vencedor, que a ofertava aos deuses, deixando-a no templo. Um cidadão de Halicarnasso, vencedor num campeonato de música, carregou a trípode para casa. Foi chocante e surpreendente, e se proibiu Halicarnasso de comparecer aos jogos públicos. Êle não fizera isso, por ambição de possuir em casa o prêmio, nem se aborrecera com os juízes. Simplesmente se esquecera. Justamente isso era chocante. Porque isso era um sinal. O sinal do começo.

Entre os pretendentes de Agarista, restaram depois de muitas provas, apenas dois competidores, sendo que um, Hipóclides, era da mais alta nobreza. Perante grande assistência, êle começou a dançar os ritmos clássicos da Ática e da Lacônia. Essas danças, que no século VI seguiam modelos de perfeição e harmonia severamente observados, eram assistidas com o mais grave respeito. Sùbitamente, sobe numa mesa, e pondo-se de cabeça para baixo, agita desordenadamente as pernas no ar, enquanto fazia ruídos estridentes com a bôca. Ria e continuava, enquanto um alarido de espanto percorria a sala, que irrompeu em imprecações contra êle.

Êle continuava a rir. Não porque quisesse, mas porque já nos fins do século V, ninguém era mais capaz de dançar os ritmos antigos, pois eram já homens urbanos, sem grande predisposição para a disciplina corporal dos antigos. Alguma coisa mudara. Êle ria, mas gostaria de chorar.

Tudo mudava, repentinamente. Um médico em Crotona abre pela primeira vez um corpo, contrariando pela primeira vez a Medicina clássica. Um matemático, Hipaso de Metaponte, divulga mais ou menos na mesma época a descoberta dos números irracionais, que eram infinitos, e por isso é afogado num riacho, pelos partidários da Matemática antiga, a de Pitágoras, que só conhece números finitos. Mas foi inútil.

Os camponeses, descem das montanhas e tomam o poder em várias cidades, e nasce então, um período de democracia e de liberalismo.

Em Esparta, os escravos chegam a ser libertados e fazem parte da base do poder político, ainda que a antigüidade nunca tenha conhecido uma democracia estável.

O conceito de infinito, é traduzido em pintura, e um pintor de nome Agatarco, chegou mesmo a escrever um tratado dessa pintura que dá a ilusão do espaço em profundidade, semelhante a de Leonardo da Vinci. A antiga pintura grega, conhecia apenas quatro côres (os quatro elementos) e agora, surgem novas côres, nasce a paisagística, tal como nós conhecemos através de Giotto, Boticelli, e que não existia antes.

Na Religião dos Mistérios, os escravos são admitidos a partir dos fins do século V, e já com Sócrates, nasce o pacifismo e o respeito pelo próximo, tal como ensinará o cristianismo.

Na cidade grega, já não manda mais o velho aristocrata, mas os comerciantes, que incentivam o trabalho e introduzem costumes liberais.

A antiga música grega, que era exclusivamente religiosa, tornara-se naturalista, e os músicos procuram imitar ruídos naturais. Na antiga música não se expressava sentimentos pessoais e individuais. Na época de Platão, na curva de um caminho ou no meio dum bosque, surgia um flautista interpretando seus próprios sentimentos, individuais e profanos. Isso irritava Platão, que já no fim da vida, tornou-se conservador inflexível. A escultura antiga, que supõe o homem-quatro-elementos, era de tal forma objetiva, que o escultor não precisava ver a pessoa que deveria esculpir, pois êle conhecia o "modêlo da simetria perfeita". Agora, já o escultor precisa ver seu personagem e as esculturas se tornam realistas e subjetivas. Essas esculturas desagradavam por exemplo, Aristóteles, que as considerou fora dos padrões de beleza.

Surge por tôda parte uma nova concepção do mundo. A arquitetura antiga, utilizava na composição da cúpula a noção de espaço finito, que se expressa de uma forma triangular, tal como é a do Partenon, que foi construído com a matemática e a geometria do século VI a. C. Já na época de Aristóteles, surgem as cúpulas arredondadas e maiores, que anunciam uma concepção de espaço infinito, um espaço que está em tôda parte, mesmo fora da Grécia. As cúpulas cristãs serão também arredondadas e os partidários do cristianismo, do Deus infinito de Jesus, dirão que Deus "está em tôda parte".

No princípio, a "arte moderna" da época, desagradou os aristocratas e agradou os comerciantes. Depois a arte moderna desagradou os comerciantes. Surgiu já nos fins da Antigüidade, o socialismo antigo. A princípio, os hábitos democráticos e liberais, agradaram os socialistas. Depois desagradaram os socialistas.

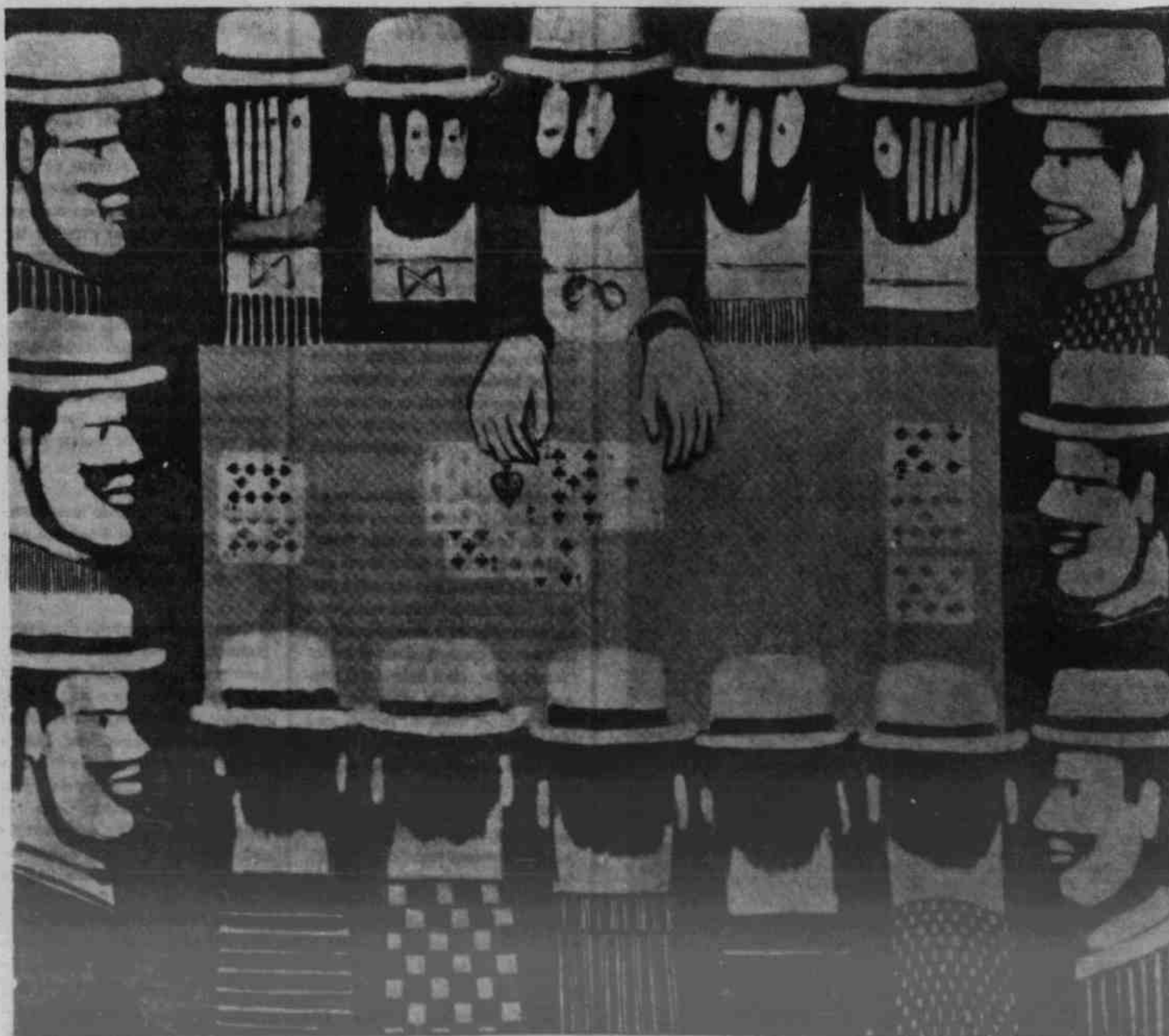
A Grécia conheceu então, na época de sua crise, em larga escala: o socialismo (religioso) a teoria atômica, o materialismo, o pacifismo, o divórcio, a tirania, o homossexualismo, o imperialismo estrangeiro e o mêdo.

Houve um momento, nos dois últimos séculos antes de Cristo, em que os homens perderam o centro de si mesmos e se sobravam e se faltavam.

Ateus seríssimos, que alardeavam irreligiosidade e prazeres dos sentidos, sùbitamente, se recolhiam ao silêncio dos templos. Aparecem "conversões". Na Religião dos Mistérios, os crentes ficavam maldizendo o mundo e a perdição do corpo, e de seus prazeres. Sùbitamente, "brotava a mais grosseira libertinagem, e a mais completa desordem moral". Sabe-se que o mesmo aconteceu com os primeiros cristãos, os de São Paulo, e no movimento de Simão Mago.

Nessa época, já ninguém mais cuida de qualquer beleza, e apenas alguns, menos avisados, se interrogam com ninharias estéticas, coisa de pouca importância.

Já desde o século V, os gregos começaram a diferenciar o corpo da alma e enterravam os corpos no chão. O mundo celeste começava a se separar do mundo terrestre, desde a época de Aristóteles e seus seguidores, que situavam a eternidade fora do mundo dos homens. Passa-se então a condenar o corpo e louvar os prazeres do espírito.

Nasce com o cristianismo uma nova concepção do mundo e da vida e portanto uma nova concepção de beleza. O cristianismo trocou o herói pelo santo, o corpo pela alma, a beleza exterior pela beleza interior. Mas isso já é outra concepção de beleza

(Conclusão da segunda página)

para me transformar em antropólogo só falta o inimigo").".
"As escolas de Boas e Radcliffe Brown eram ambas organizações sociais. O processo sócio-cultural ou econômico-político pode criar um líder ou, pelo menos, selecionar um indivíduo e colocá-lo numa posição de liderança, como no caso da nação alemã e Hitler e dos Estados Unidos e Lincoln. Assim, tem algum fundamento a noção de que os seguidores muitas vêzes precedem os líderes. Em história das ciências, o "efeito de pêndulo" é notável: quando uma teoria alcança certo grau de desenvolvimento, a teoria contrária reage e toma conta do campo. Assim, as escolas de Boas e Brown. Ambas eram sociedade fechadas. Ou se "pertencia" a uma delas ou não. Em ambos os casos, as escolas eram movimentos sociais e doutrinas em ação. A explicação dêste fenômeno é antes culturológica que psicológica. Assim, quando a escola de Boas deu o máximo que poderia dar, a de Brown e Malinowski tomou o seu lugar, trazendo vida nova às teses e indagações colocadas. Muito embora a influência de Boas tenha sido de um modo geral reacionária e anticientífica, ela deu alguns frutos positivos. Contudo, o fenômeno de "escola" parece-me nocivo ao avanço das ciências, pois a contribuição de certos elementos não científicos é fatal nesses casos, com seu culto da personalidade do chefe, suas conotações de lealdade, suas implicações psicológicas (figura de pai, devoção, carisma, solidariedade). Além do mais, acaba-se distorcendo os fatos para incluí-los nas teorias — e estas distorções têm sido uma das conseqüências mais tristes do fenômeno de organização social verificado na teoria etnológica."

Imprensa

Assim é para Meyer

Augusto Meyer (SL, "O Estado de São Paulo") traça uma biografia sucinta de Pirandello, o homem que ao morrer deixou escrito que queria ser enterrado num "carro d'infima classe, quello dei poveri. Nudo. E nessuno m'accompagni, né parenti, né amici". Antes de se tornar o famoso dramaturgo de "Seis personagens à Procura de um Autor", antes de se fazer escritor, Pirandello estudou línguas em Roma, depois na Alemanha, traduziu Goethe (as "Elegias Romanas") e compôs suas próprias "Elegias Romanas". Em Palermo, ainda adolescente, apaixonou-se por uma prima e escreveu-lhe versos. As "Elegias Romanas", já são inspiradas por outra musa, mas é com uma italiana de Agrigento, Maria Antonieta Portulano, que êle se casará em 1894. Escreve novelas e quando a mulher manifesta os primeiros indícios de desequilíbrio mental, volta-se para o teatro. De 1917 a 1920, escreve uma série de obras teatrais, muito embora já em 1915 "Se non così" tenha sido encenada em Milão. Mas é em 1921 que é representada em Roma, "Seis Personagens", para enfurecimento do público que insulta os atôres e quase agride o autor à saída do teatro. Em 1924, Pirandello inscreve-se no Partido Fascista e, em 1929, ao fundar-se a Academia da Itália, por indicação de Mussolini, é convidado pelo Rei a integrar o corpo acadêmico.

Durante a campanha da Etiópia (o massacre dos etíopes pelas fôrças fascistas), Pirandello doa a medalha de ouro do Prêmio Nobel, que recebera, para ajudar Mussolini. Antes disso, em 1927, Pirandello estêve no Brasil excursionando com a sua companhia teatral. A morte do escritor se dá a 10 de dezembro de 1936, no seu apartamento de Via Bosio, 15. Augusto Meyer não faz qualquer comentário a respeito da filosofia que informava a atividade literária de Pirandello e de que é conseqüência direta sua técnica teatral, em que praticamente o autor denuncia o que há por trás das "máscaras", dos personagens. Pirandello guarda algumas afinidades com Pound, não apenas no seu aristocratismo intelectual, como na sua construção literária através de "vozes" e de "máscaras", como na convicção de que o fascismo era o caminho para a reconstrução e a renovação do Mundo. Cumpriria aos contumazes estudiosos da obra dêsses autores buscar a relação possível entre sua filosofia estética e sua participação política.

O JÔGO DAS PALAVRAS

Jules Laforgue, um poeta que nasceu no Uruguai, criou-se na França e morreu na Alemanha, e é hoje reconhecidamente um dos grandes nomes da poesia francesa, serve de tema a um artigo de José Lino Grunewald, no "Correio da Manhã" (20-8-67): Esse poeta que influenciou Ezra Pound e Eliot, e foi um dos precursores de Joyce — segundo Warren Ramsay, considerava-se a si mesmo "un ser lunar", como simbolista que era, versando sôbre luas e pierrôs, mas "com humor e cinismo", segundo Henri Peyre. "Foi um poeta para leitores inteligentes, cultos — escreve JLG — mas só os críticos realmente inteligentes e preocupados com "essências e medulas" viram no criador dos "complaintes" algo mais do que isso: um dos poetas mais importantes do século XIX e que, no atual, começou a deixar o rastro nítido de sua influência em grandes poetas". Laforgue foi dos primeiros a utilizar o verso livre, as palavras-valise, de que viria a usar e abusar, mais tarde, Jayme Joyce e outros menos votados. Diz JLG que a dicção de Laforgue era extremamente pessoal, como também era pessoal o uso que fazia dos recursos literários e gramaticais, usos êsses que — diz JLG — "não encontramos entre os simbolistas, quer em Verlaine, em Mallarmé, em Rimbaud". E aduz não ter sido à toa que Pound fêz questão de também ressaltar a importância de Laforgue para a prosa, "pois aquilo que classificou de logopéia levou, incontinenti, a determinadas aferições, próprias ao romance e até ao teatro." Seguem-se algumas traduções de trechos da poesia de Laforgue ("pedras de toque") feitos por JLG que absolutamente não comprovam a genialidade do poeta assegurada no artigo. Mas isso não quer dizer que Laforgue não é um grande poeta. Quer dizer que JLG não traduziu bem os trechos escolhidos. De fato, Laforgue não é fácil de traduzir e nem todo mundo é Pound, capaz de recriar em sua língua a "medula" poética do texto original.

Livro

Euclides como Dantas o vê

Paulo Dantas, que é de muitos anos apaixonado estudioso da obra de Euclides da Cunha, entrega agora ao público, pela Editôra Pioneira, uma "Antologia Euclidiana", fruto de dedicado e difícil trabalho de seleção de textos dentro da complexa prosa do autor de "Os Sertões".

O trabalho de Paulo Dantas é curioso por seu propósito didático, visando a tornar mais acessível ao leitor comum e especialmente ao leitor jovem a obra de Euclides. "Os Sertões" é um livro de leitura difícil — reconhece PD — desde que o leitor não se entregue a êle com conhecimento e interêsse. Essa dificuldade decorre tanto da complexidade da obra quanto do estilo às vêzes pedante e às vêzes árido de Euclides da Cunha. Não obstante, trata-se de um livro fundamental dentro da cultura brasileira e é preciso que a juventude o leia. Para resolver o problema, PD decidiu-se a fazer uma espécie de montagem dos trechos fundamentais de "Os Sertões", de modo que o leitor possa ter uma visão de conjunto da obra sem que, para isso, tenha de atravessar o complexo cipoal das descrições e interpretações científicas (ou paracientíficas) que nela se encontram. Trata-se de um trabalho difícil e perigoso, mas a que PD se entregou garantido por sua admiração inegável pela obra do grande escritor.

E essa admiração se reflete no cuidado com que escolheu os trechos que compõem esta antologia. Pode-se discordar da escolha de alguns trechos ou da excessiva redução de outros, e mesmo do critério freqüentemente "estilístico" com que a seleção é feita. Mas no global, PD atingiu o seu objetivo.

A parte menos feliz do trabalho é precisamente a introdução escrita por PD, que foge inteiramente ao espírito didático que deveria em tudo por tudo presidir a realização do livro. Se o objetivo de PD é tornar a obra de Euclides da Cunha mais conhecida do leitor brasileiro, a introdução — que aliás, se intitula "Euclides para Todos" — deveria ser mais objetiva e esclarecedora. Mas, pelo contrário, PD se perde em afirmações retóricas que, se demonstram ardorosa admiração pela obra de Euclides, em nada contribuem para torná-la mais clara e acessível. De nada vale mais, hoje em dia, afirmar que Euclides da Cunha foi um gênio; que sua cultura era vastíssima, que seu estilo é fulgurante, que sua obra marca uma nova etapa da literatura brasileira. Isso é precisamente o que está espalhado por todo canto, é o que todo mundo diz e repete, muito vez sem nunca ter se dado ou trabalho de abrir um volume de "Os Sertões". Falta, portanto, o contrário disso: falar de Euclides com serenidade, com clareza, mostrando os defeitos e as qualidades de seus escritos e procurando situá-los no lugar que de fato merecem, no conjunto da cultura brasileira.

A importância de "Os Sertões" é indiscutível. A fôrça da prosa de Euclides a acuidade de suas observações, o sôpro de imaginação que anima suas páginas, colocam sua obra num plano privilegiado dentro de nossa literatura. Mas, em meio a tôdas essas qualidades, persiste ali uma visão de mundo ultrapassada, um ponto de vista evolucionista que o conduz a uma interpretação limitada dos fenômenos sociais. Não resta dúvida que aquela era uma visão avançada, em sua época, e que a obra de Euclides sobrevive a essa limitações, mas pontos como êsse deveriam ser esclarecidos num livro que será entregue a leitores jovens incapazes, por isso, da necessária compreensão crítica.

A "Antologia Euclidiana" compreende, além de trechos de "Os Sertões", páginas retiradas de outras obras de Euclides, como "À Margem da História", "Contrastes e Confrontos", "Canudos — Diário de uma Expedição" e artigos ou estudos publicados em jornais e revistas.

Registro

O QUE HÁ POR TRÁS DA ONU, de T. R. Fehrenbach, edição da Distribuidora Nacional de Livros Ltda., tradução de Hamilton Salerno. "A ONU alcançou o estado de quase paralisia? Por que foi a ONU incapaz de opor-se ao assalto soviético na Europa Oriental? Como sua finalidade original veio a distorcer-se de tal forma que ela degenerou em uma sociedade internacional de debates?". Estas são algumas das perguntas que o autor responde, tentando com isso a defesa de uma instituição que, conforme menciona o próprio livro "se tornava ridícula".

JUSTINE OU OS INFORTÚNIOS DA VIRTUDE, de Marquês de Sade, tradução de D. Accioly, prefácio de Otto Maria Carpeaux, ilustrações de Marco Paulo Alvim, lançamento da Editôra Saga. Romance escrito em 1787, onde o Marquês de Sade (Donatien Alphonse François) faz a apologia do vício, através do relato das desventuras de uma jovem que aspirava ser pura e que, por sua virgindade, "sacrificaria cem vêzes a vida".

O TEATRO DE PROTESTO — De um modo geral, a arte contemporânea está impregnada de inconformismo, do desejo de transformar para melhor a sociedade em que vivemos. Mas é sobretudo no palco que tal tendência tem se revelado mais nitidamente, conforme defende Robert Brunstein neste seu livro. O autor, da Universidade de Yale, demonstra sua tese através da análise de nove grandes dramaturgos modernos — Strindberg, Ibsen, Pirandello, Shaw, Checov, Brecht, O'Neill, Genet e Artaud.

Tradução de Álvaro Cabral para Zahar Editôres. Prefácio de Paulo Francis. (V. comentários em Cultura JS n.º 21).

TEILHARD E O OTIMISMO DA CRUZ — Paul Chauchard, neuro-fisiologista e professor universitário francês é o autor de uma série de obras sôbre temas biológicos, abordados de um ponto de vista cristão. É como cientista que se propõe a defender o pensamento de Teilhard de Chardin contra uma série de acusações que lhe fazem alguns adversários, como êle pertencentes à Igreja Católica. Esta defesa de Chauchard foi traduzida por Frei Eliseu Lopes, prior do convento dos Dominicanos do Rio de Janeiro. Edição da Vozes, na série "Cadernos de Teilhard" (volume 15).

COMPENDIO DO VATICANO II — "O Concílio não é um acontecimento efêmero e passageiro, como o são tantos acontecimentos na crônica da Igreja e do mundo; é um acontecimento que prolonga seus efeitos bem para além do período da sua celebração efetiva." Estas palavras de Paulo VI estão na orelha do volume lançado agora pela Editôra Vozes, contendo constituições, decretos e declarações dos reuniões. Introdução e índice analítico de Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M., Coordenação geral de Frei Frederico Vier O.F.M.

AS MINAS DE PRATA E SENHORA, de José de Alencar. O primeiro fazendo parte do ciclo dos romances históricos, o segundo dos romances urbanos. "Senhora" foi seu último trabalho publicado enquanto ainda era vivo o autor. Relançamentos das Edições de Ouro, em livros de bôlso. Introdução dos volumes de Ivan Cavalcanti Proença.

A MENINA E O VENTO, de Maria Clara Machado, êste volume, lançado pela Livraria Agir, Editôra, reúne quatro peças infantis de M.C.M.: "A Menina e o Vento", "Maroquinhas Fru Fru", "Maria Minhoca" e "A Gata Borralheira". Quatro textos nos quais encontram-se a mesma maestria técnica, o mesmo lirismo e a ironia que caracterizam o teatro da melhor das nossas escritoras infantis.

Medicina

Tinta não, nenen

A intoxicação proveniente do chumbo é causa de enfermidades na infância que podem, inclusive, resultar em morte ou retardamento mental permanente. Trata-se, contudo, de um mal que se pode evitar, mas que, infelizmente, está ligado ao risco de um diagnóstico errôneo se o médico não tiver presente na mente a possibilidade de envenenamento pelo chumbo.

O Dr. Harold Jacobziner, de Nova Iorque, hoje falecido, não cansava de afirmar que o diagnóstico dêsse tipo de intoxicação dependia em grande parte do interêsse com que o médico examinava o paciente, e o seu lema, bastante apropriado, era "procura que encontrarás". A experiência do professor Sir Alan Monorieff e de seus colegas, do Hospital de Crianças Enfermas, de Londres, é bastante semelhante.

A origem mais comum do chumbo está nas pinturas velhas e no gêsso. Embora já não se utilize mais agora tal ingrediente, o problema de possível intoxicação permanecerá, contudo, latente por muito tempo.

Embora tôdas as crianças passem por uma fase de levar objetos à bôca, algumas apresentam excessivo apetite, prurido, por todo gênero de substâncias mesmo quando não sejam comestíveis. Na verdade, a investigação quanto a esta avidez torna-se de suma importância, embora seja às vêzes difícil de se precisar, pois os pais podem ficar de tal modo habituados à ela que já deixam de considerar o hábito como anormal. Uma criança com tal mania corre perigo se a substância que ingere, ou simplesmente mastigue, contém chumbo. As casas velhas, não necessàriamente em más condições, podem ter as marcas ou arranhões das janelas, das portas etc., cobertas com várias camadas de tinta velha, de modo que a porcentagem de chumbo na pintura sêca pode ser muito alta. Basta que a criança mastigue tais camadas de pintura para que, pouco a pouco, chegue a consumir considerável quantidade. Se a casa estiver em condições precárias, com a pintura já descascando nas paredes e janelas, o risco será maior ainda.

Porcentagem elevada de doentes encontram-se nas grandes cidades tais como Nova Iorque, Chicago e Londres. Sòmente em Chicago e seus arredores, quase 80 por cento das mortes devidas à intoxicação acidental foram provocadas por envenenamento causado pelo chumbo.

Outra causa da intoxicação prende-se ao mobiliário infantil que levou uma nova demão de pintura em casa. Os pais talvez não estejam devidamente prevenidos do perigo que pode ser o chumbo contido na tinta. Em muitas regiões do mundo, o envenenamento devido ao chumbo é mais comum no verão do que no inverno. Isso faz pensar se não haverá alguma relação com os hábitos de brincar das crianças, ou talvez com os raios solares que, ao aumentar a quantidade disponível de vitamina D, favorecem a absorção do chumbo pelo aparelho intestinal.

O diagnóstico para estabelecer o clássico envenenamento devido ao chumbo não apresenta problemas, especialmente se existir um alto nível de vigilância e suspeita e se houver conhecimento quanto aos antecedentes da criança relativos à mania de levar objetos à bôca. Em geral a enfermidade começa por um persistente período crônico de enfraquecimento da saúde seguido de encefalite, com convulsões, delírios, vômitos, estado de coma e finalmente a morte.

A não ser que se ingira muito chumbo, tal desastre não deveria ocorrer nunca, embora seja preciso reconhecer que antes de se chegar à uma tal situação definida, a intoxicação pode semear muitas outras enfermidades tornando difícil o diagnóstico.

O importante, especialmente em casos de dúvida, é que os pais das crianças examinem a casa à procura de pintura velha em que se veja marcas de dentes. Quanto mais jovem seja a criança, mais vulnerável será seu cérebro à intoxicação causada pelo chumbo.

O primeiro passo a dar no tratamento é afastar a criança de risco de continuar ingerindo o tóxico, o que geralmente significa seu internamento num hospital. Torna-se necessário eliminar o chumbo do conduto gastrointestinal, uma vez que as partículas de tinta podem continuar no intestino por considerável lapso de tempo. O veneno é eliminado do sangue e dos tecidos por meio de substâncias químicas que aderem ao chumbo permitindo a sua eliminação sem causar qualquer dano.

Um apetite anormal por tinta ou sujeira pode indicar distúrbios de ordem psicológica tornando-se, talvez, necessária, ajuda de um psiquiatra. Se a criança chegou a sofrer marcado estrago neurológico, ou seja, enfermidade do cérebro, ou acesso de convulsões, nem sempre o tratamento dá resultado. Dos que sobrevivem, não são poucos os que sofrem de ataques ou de retardamento mental, ou ambas as coisas ao mesmo tempo. As crianças menos severamente afetadas reagem bem ao tratamento, embora torne-se necessário tomar cuidado para que não voltem a ingerir mais chumbo.

A propaganda deve ser dirigida aos pais, no sentido de alertá-los de que seus filhos não devem comer tinta. A mania é muito difícil de suprimir por isso os pais devem sempre investigar que espécie de objeto seus filhos estão mastigando. A tinta nova usada na decoração interior não deve conter chumbo algum. As casas velhas, embora não necessàriamente em condições precárias, serão habitadas ainda por muitos anos, e, sem dúvida algumo, a tinta usada na sua pintura é fabricada à base de chumbo. É preciso, pois, estar advertido. Os fabricantes de brinquedos, cientes já do perigo da tinta à base de chumbo, já não as usam mais em seus produtos.

Sem dúvida alguma, a melhor maneira de tratar a intoxicação proveniente do chumbo é evitar que esta ocorra.

Poesia

Por você, por mim

Ferreira Gullar

A noite, a noite, que se passa?-diz,
que se passa, esta serpente vasta em convulsão, essa
pantera lilás, de carne
lilás, a noite, essa usina
no ventre da floresta, no vale,
sob lençóis de lama e acetileno, a aurora,
o relógio da aurora, batendo, batendo
quebrado entre cabelos, entre músculos mortos, na podridão
a bôca destroçada já não diz a esperança,
batendo
Ah, como é difícil amanhecer em Thua Thiem.
Mas amanhece.
Que se passa em Hué? em Da Nang? no Delta
do Mekong? Te pergunto,
nesta manhã de abril iluminada no Rio de Janeiro,
te pergunto,
que se passa no Vietnam?
As águas explodem como granadas, os arrozais
se queimam em fósforo e sangue
entre fuzis
as crianças
fogem dos jardins onde açucenas pulsam
como bombas-relógio, os jasmineiros
soltam gases, a máquina
da primavera
danificada
não consegue sorrir.
Há mortos demais no regaço de Mac Hoa.
Há mortos demais
nos campos de arroz, sob os pinheiros,
à margem dos caminhos que conduzem a Caman.
O Vietnam agora é uma vasta oficina da morte, nos campos
da morte, o motor
da vida gira ao contrário, não
para sustentar a côr da íris,
a tessitura da carne, gira
ao contrário a desfazer a vida, o maravilhoso aparelho
do corpo, gira
ao contrário das constelações, a vida,
ao contrário, dentro
de blusas, de calças, dentro
de rudes sapatos feitos de pano e palha, gira
ao contrário a vida feita morte.
Surdo
sistema de álcool, gira,
gira, apaga rostos, mãos,
esta mão jovem
que sabia ajudar o arroz, tecer a palha. Há mortos
demais, há mortes
demais, coisas da infância, o hortelã, os sustos
do amor, **aquela tarde, aquela tarde clara, amada,
aquela tarde clara**, tudo,
tudo se dissolve nas águas marrons
e entre nenúfares e limos
a correnteza arrasta para o mar, o mar, o mar azul.
É dia feito em Botafogo.
Homens de pasta, paletó, camisa limpa,
dirigem-se para o trabalho.
Mulheres voltam da feira, as bôlsas cheias de legumes.
Crianças passam para o colégio.
As nuvens nuvem
e as águas batem naturalmente em tôda a orla marítima
Nenhuma ameaça pesa sôbre a cidade.
As pessoas
marcam encontros, irão ao cinema, à boate, se amarão
nas praias,
na cama,
nos carros. As pessoas
acertam negócios, marcam viagens, férias.
Nenhuma ameaça
pesa sôbre a cidade.
Os barulhos, apitos, baques, rumôres
se decifram sem alarma. O avião no céu
vai para São Paulo.
O avião no céu não é um **Thunderchieff** da USAF
que chega trazendo a morte
como em Hanói.
Não é um Thunderchieff da USAF que chega
seguido de outros
e outros
da USAF
carregados de bombas e foguetes
como em Hanói
que chega lançando bombas e foguetes
como em Hanói
como em Haifong
incendiando o pôrto
destruindo as centrais elétricas
as estradas de ferro
como em Hanói
como em Hoa Bac
queimando crianças com napalm
como em Hanói
como em Chien Tien
como em Don Hoi
como em Tai Minh
como Vinh Thanh
como em Hanói.
Como pode uma cidade, como pode
uma cidade
resistir.
Os americanos estão agora investindo muito no Vietnam.
O Vietnam agora nada em ouro
e fogo.

Bases aéreas
Arsenais
Depósitos de combustíveis
Laboratórios na rocha
Radar
Foguetes
A ciência eletrônica invade a selva,
gases novos, armas novas.
o **lazy-dog**
lança em tôdas as direções mil flechas de aço
o **bull-pup**
procura o alvo com seus 200 quilos de explosivos
o **ôlho de serpente**
pousa sôbre uma casa e espera a hora certa de matar.
O Vietnam agora está cheio de arame farpado
de homens louros
farpados
armados
vigiados
cercados
assustados
está cheio de jovens homens louros
e cadáveres jovens
de homens louros
enganados.
Próximo à base de Da Nang
que tudo escuta e tudo vê,
próximo à base de Da Nang, esgueira-se
entre árvores, um homem,
próximo à base cheia de soldados,
metralhadoras, bombas,
aviões, cheia
de ouvidos e de olhos
eletrônicos, um homem, chamado Tram,
entre as fôlhas e os troncos que cheiram à noite
cauteloso, se move
entre as flôres da noite, Tram Van Dam
cauteloso se move
entre as flôres da morte
Tram Van Dam
quinze anos se move
entre as águas da noite
dentro da lama
onde bate a aurora
Tram Van Dam
onde bate a aurora
Tram Van Dam
com a sua granada
entre cêrcas de arame
entre as minas do chão
Tram Van Dam
com o seu coração
Tram Van Dam
onde bate a aurora
Por você por mim
sob o fogo inimigo
com o grampo no dente
com o braço no ar
por você por mim
Tram Van Dam
onde bate a aurora
por você por mim
no Vietnam.

Rio, 14/5/67

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / AGOSTO 25, 1967 / n.º 24 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).

Revolução

Um livro em julgamento

O professor de filosofia — colega de Luís Althusser — Régis Debray não é exatamente um especulador tranqüilo. Recém-formado, em 1961, deixou seus estudos na França e foi ver de perto a anunciada campanha de alfabetização em Cuba. Tornou-se amigo de Fidel Castro e Che Guevara. E decidiu saber tudo sôbre a América Latina.

Estêve no Brasil, onde ninguém lhe deu importância. "Mais um dêsses sofisticados intelectuais europeus que querem se destacar demonstrando preocupação com os pobres subdesenvolvidos", dizia-se. Percorreu vários outros países e voltou a sua terra e aos estudos de filosofia. Mas, em 1965, depois de publicar na revista "Les Temps Modernes" um trabalho sôbre "O Castrismo: a longa marcha da América Latina", voltou a visitar Cuba já como um nôvo teórico das guerras de guerrilha.

Na Bolívia, onde as guerrilhas tinham passado da teoria, é prêso êste ano o jovem francês. O govêrno do General Barrientos o acusa de ser o orientador dessas guerrilhas; êle, que não conduzia arma alguma ao ser prêso, assegura que estava na zona dos guerrilheiros em missão jornalística. O editor François Maspero confirma que encomendou a Debray uma entrevista exclusiva com Che Guevara; e êste já fêz vários depoimentos sôbre seus encontros com o amigo cujo paradeiro todos os exércitos latino-americanos gostariam de saber.

Régis Debray está sendo julgado na Bolívia. Já foi pedida sua condenação à morte. E o que pode ser a verdadeira razão dêste julgamento está sendo divulgado agora no Brasil: seu livro "Revolução na Revolução", editado originalmente pela Casa de las Américas, de Havana, em janeiro último.

O livro de Debray, de menos de 100 páginas, contém um estudo sôbre a revolução na América Latina, analisando os caminhos que os diversos países podem adotar para realizá-la, a partir da experiência cubana. Na mesma linha dos últimos escritos de Guevara, "Revolução na Revolução" adota a teoria dos focos guerrilheiros, o "foquismo" vitorioso na recente reunião da OLAS e condenado por muitos partidos comunistas do mundo todo.

Este livro, só agora lançado em português, já foi traduzido em poucos meses para dezenas de línguas. E' o nôvo documento-base das guerrilhas. E, por isso, não é apenas um jovem francês ou a intervenção de Cuba nas guerrilhas bolivianas que está em julgamento no povoado de Camiri. Em todo o mundo, milhares de tribunais não constituídos julgam "Revolução na Revolução".

Uma das características do livro de Debray é a condenação violenta do trotskismo.

"O trotskismo dá uma grande importância ao caráter socialista da Revolução, ao seu programa futuro e gostaria que o julgamento fôsse baseado nesta questão puramente fraseológica, como se declarar mil vêzes que a Revolução deve ser socialista lhe ajudasse a nascer" — critica êle, para mais adiante concluir:

"Vemos aqui o que nos explica uma surpreendente coincidência: falamos de trotskistas ultra-esquerdistas; é exatamente o contrário. Trotskismo e reformismo unem-se para condenar a guerra de guerrilhas, brecá-la ou sabotá-la".

O que, para Régis Debray, é o maior dos crimes.

Êle prega a formação de "exércitos populares de libertação", e condena organizações puramente políticas de esquerda. "Na América, onde quer que exista uma vanguarda política em armas, já não há mais lugar para uma relação verbal-ideológica com a revolução nem para certos tipos de polêmica".

São essas teses que estão preocupando todos os que pensam no futuro da América Latina. Os responsáveis pela ordem e os que assumem as tarefas de repressão, procuram saber até que ponto essas idéias podem ser postas em prática. Os partidários da revolução discutem apaixonadamente os caminhos apontados. As divisões se alargam. Êste pequenino livro vem provocando realmente uma revolução na revolução.